



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE ARTES

PROJETO PEDAGÓGICO
ARTES VISUAIS LICENCIATURA

Pelotas, 2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Reitora: Profa. Dra. Isabela Fernandes Andrade

Vice-Reitora: Profa. Dra. Ursula Rosa da Silva

Diretor da Unidade: Prof. Dr. Carlos Walter Alves Soares

Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Rosemar Gomes Lemos

Coordenadora Adjunta: Profa. Dra. Caroline Leal Bonilha

Colegiado e Núcleo Docente Estruturante do Curso de Artes Visuais Licenciatura

Profa. Dra. Caroline Leal Bonilha

Profa. Dra. Cláudia Mariza Mattos Brandão

Profa. Dra. Clarice Rego Magalhães

Profa. Dra. Estela Maris Reinhardt Piedras

Profa. Dra. Helene Gomes Sacco

Prof. Mestre José Carlos Brod Nogueira

Profa. Dra. Larissa Patron Chaves Spieker

Profa. Dra. Lizângela Torres da Silva Martins Costa

Profa. Dra. Maristani Polidori Zamperetti

Profa. Dra. Neiva Maria Fonseca Bohns

Prof. Dr. Paulo Renato Viegas Damé

Profa. Dra. Raquel Azambuja Santos

Prof. Dr. Ricardo Henrique Ayres Alves

Profa. Dra. Rosemar Gomes Lemos

Profa. Dra. Thais Cristina Martino Sehn

Equipe de Execução

Profa. Dra. Caroline Leal Bonilha

Profa. Dra. Clarice Rego Magalhães

Profa. Dra. Cláudia Mariza Mattos Brandão

Prof. Dr. Cláudio Tarouco de Azevedo

Profa. Dra. Helene Gomes Sacco

Profa. Dra. Larissa Patron Chaves Spieker

Profa. Dra. Lizângela Torres da Silva Martins Costa

Profa. Dra. Márcia Regina Pereira de Sousa

Profa. Dra. Maristani Polidori Zamperetti

Prof. Dr. Ricardo Perufo Mello

Profa. Dra. Rosemar Gomes Lemos

Técnica Administrativa Bruna Carvalho das Neves

SUMÁRIO

1 CONTEXTUALIZAÇÃO	7
1.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	7
1.1.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – UFPEL	7
1.1.2 CONTEXTO E HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	8
1.2 CURSO DE ARTES VISUAIS LICENCIATURA	11
1.2.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	11
1.2.2 CONTEXTO E HISTÓRICO DO CURSO DE ARTES VISUAIS LICENCIATURA	12
1.2.3 LEGISLAÇÃO DO CURSO	14
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	18
2.1 CONCEPÇÃO DE CURSO	18
2.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	18
2.3 OBJETIVOS DO CURSO	19
2.3.1 OBJETIVO GERAL	19
2.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	19
2.4 PERFIL DO PROFISSIONAL/EGRESSO	20
2.5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	21
3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	23
3.1 ESTRUTURA CURRICULAR	23
3.2 QUADRO SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR	26
3.3 MATRIZ CURRICULAR	28
3.4 FLUXOGRAMA DO CURSO	35
3.4.1 FLUXOGRAMA GERAL – COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	35
3.4.2 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS TEÓRICOS	35
3.4.3 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS TEÓRICO-PRÁTICOS	36
3.5 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)	37
3.6 ESTÁGIOS	38
3.6.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO	39
3.6.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	39
3.6.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO – RELAÇÃO COM A REDE DE EDUCAÇÃO BÁSICA	40
3.6.4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO – RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA	41
3.7 COMPONENTES CURRICULARES OPCIONAIS	46
3.8 ESTUDOS INTEGRADORES – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	46
3.9 FORMAÇÃO EM EXTENSÃO	49
3.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	51
3.11 DIMENSÃO PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	53
3.12 REGRAS DE TRANSIÇÃO – EQUIVALÊNCIA ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES	54
3.13 CARACTERIZAÇÃO CURRICULAR	57
3.13.1 COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	57
4 METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO	145

4.1 METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS	145
4.2 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM	148
5 APOIO AO DISCENTE	151
6 GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	152
7 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	155
8 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO	156
9 INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	157
10 INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS	159
11 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	161
12 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	163
13 CORPO DOCENTE	164
14 INFRAESTRUTURA	168
REFERÊNCIAS	169

APRESENTAÇÃO

Atendendo à necessidade de adequação dos projetos pedagógicos e currículos dos cursos de Licenciatura, a reestruturação atual teve por base a Resolução Nº 02 de 1º de junho de 2015 do Ministério da Educação. As alterações foram realizadas com o objetivo de explicitar e incluir questões relacionadas a conteúdos específicos da área de Artes Visuais em sua dimensão própria, mas também pensados de forma interdisciplinar. Os fundamentos e metodologias da área, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação foram atualizados visando formar profissionais capazes de atender aos desafios da educação contemporânea. Elementos ligados à formação na área de políticas públicas e gestão da educação, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas ganharam destaque como diretrizes do Projeto Pedagógico, aparecendo igualmente como elementos estruturantes dos componentes curriculares ao longo da formação de graduandas e graduandos em Artes Visuais Licenciatura. Acreditando na relevância das discussões realizadas para a elaboração da última versão do Projeto Pedagógico, datada de 2011, foram mantidas questões relacionadas ao perfil das e dos profissionais formados em Artes Visuais.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

1.1.1 Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

Mantenedora: Ministério da Educação		
IES: Universidade Federal de Pelotas – UFPel		
Natureza Jurídica: Fundação de Direito Público - Federal	CNPJ/MF: 92.242080/0001-00	
Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro, CEP 96010-610, Pelotas, RS – Brasil	Fone: +55 53 3284 4001	
	Site: www.ufpel.edu.br e-mail: reitor@ufpel.edu.br	
Ato Regulatório: Credenciamento/ Decreto Nº documento: 49529 Data de Publicação: 13/12/1960	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Recredenciamento Decreto Nº documento: 750 Data de Publicação: 08/08/1969	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Credenciamento EAD Portaria Nº documento: 4420 Data de Publicação: 04/01/2005	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Recredenciamento EAD Portaria Nº documento: 1265 Data de Publicação: 02/10/2017	Prazo de Validade: 02/10/2022	
Ato Regulatório: Recredenciamento Portaria Nº documento: 484 Data de Publicação: 22/05/2018	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
CI – Conceito Institucional:	4	2017
CI – EAD - Conceito Institucional EAD:	3	2013
IGC – Índice Geral de Cursos:	4	2018
IGC Contínuo:	3,5277	2018
Reitora: Profa. Dra. Isabela Fernandes Andrade	Gestão 2021-2024	

Quadro 1 - Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

1.1.2 Contexto e Histórico da Universidade Federal de Pelotas

A Universidade Federal de Pelotas está localizada no Sul do estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas, a 260 km de Porto Alegre. Pelotas é o município mais populoso e importante da metade sul do Estado, sendo a terceira cidade mais populosa do Rio Grande do Sul. Com 340 mil habitantes, cerca de 92% residentes na zona urbana. A cidade ocupa uma área de 1.609 km², com cerca de 92% da população total residindo na zona urbana do município, tem localização geográfica privilegiada no contexto do MERCOSUL, pois está situada entre São Paulo e Buenos Aires.

A história da cidade está associada à produção de charque e na cultura de pêssego e aspargo. Também a produção do leite é de grande destaque na pecuária, constituindo a maior bacia leiteira do Estado. Pelotas apresenta um comércio ágil e diversificado com serviços especializados e empresas de pequeno, médio e grande porte.

Com a mistura de etnias que caracteriza Pelotas, a cidade é conhecida por sua riqueza cultural. Pelotas tem um belo patrimônio cultural arquitetônico, de forte influência europeia, sendo um dos maiores de estilo eclético do Brasil, em quantidade e qualidade, com 1300 prédios inventariados, é patrimônio histórico e artístico nacional e patrimônio cultural do estado do Rio Grande do Sul. Foi berço e morada de várias personalidades da cultura nacional, como do escritor regionalista João Simões Lopes Neto, de Hipólito José da Costa, do pintor Leopoldo Gotuzzo e de Antônio Caringi. No ano de 2006, Pelotas foi eleita, pela Revista Aplauso, como a cidade “Capital da Cultura” do interior do estado.

É neste contexto que a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) está localizada, com sua reitoria instalada na Rua Gomes Carneiro, n. 1, Centro, foi criada em 1969, a partir da transformação da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (composta pela centenária Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Veterinária e a Faculdade de Ciências Domésticas) e da anexação das Faculdades de Direito e Odontologia, até então ligadas à Universidade do Rio Grande do Sul, do Conservatório de Música de Pelotas, da Escola de Belas Artes Dona Carmen Trápaga Simões, do Curso de Medicina do Instituto Pró-Ensino Superior do Sul do Estado e do Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (CAVG). A área agrária, de grande importância para o desenvolvimento da região, de economia predominantemente agropastoril, teve, por sua vez, importante contribuição na formação da Universidade.

Posteriormente, iniciou-se a implementação de cursos em diferentes áreas, no Instituto de Ciências Humanas, no Instituto de Biologia, no Instituto de Química e Geociências, no Instituto de Física e Matemática e no Instituto de Letras e Artes, todos previstos no decreto nº 65.881/69, que estabeleceu a estrutura organizacional da UFPel.

Foram também relevantes, no processo de desenvolvimento da Universidade Federal de Pelotas, a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Enfermagem, visto que ambas deram origem a toda a estrutura da área da saúde na UFPel. Estrutura essa que, por meio dos ambulatórios da Faculdade de Medicina e do Hospital Escola da Universidade contribui até hoje, decisivamente, para a saúde da população de Pelotas e cidades vizinhas, visto o grande número de atendimentos realizados a pacientes do SUS.

Em 2007, a UFPel aderiu ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), viabilizando um salto no número de cursos de 59, no ano de 2007, para 101 cursos, até 2013, período no qual a instituição passou de oito mil para 21 mil alunos. Ao longo do tempo, a UFPel vem registrando expressivos avanços, que se configuram tanto na ampliação de sua atuação acadêmica, com o aumento do número de vagas oferecidas e da criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, quanto na expansão de seu patrimônio edificado.

Atualmente a Universidade conta com cinco *campi*: Campus do Capão do Leão, Campus da Palma, Campus da Saúde, Campus das Ciências Sociais e o Campus Anglo, onde está instalada a Reitoria e demais unidades administrativas. Fazem parte também da estrutura atual da UFPel diversas unidades dispersas. Dentre elas, estão a Faculdade de Odontologia, a Faculdade de Direito, o Serviço de Assistência Judiciária, o Conservatório de Música, o Centro de Artes (CA), o Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA), o Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTEc), o Centro das Engenharias (CEng), a Escola Superior de Educação Física (ESEF), o Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), o Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, a Agência para o Desenvolvimento da Lagoa Mirim (ALM).

Transcorridos 52 anos da criação da Universidade Federal de Pelotas, em processo constante de construção/reconstrução e de ampliação, a UFPel se mantém atenta às necessidades educacionais e de formação profissional do século XXI. Nesse sentido, tem como missão “Promover a formação integral e permanente do profissional, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida com a construção e o progresso da sociedade” (Fonte: Portal UFPel).

Atualmente, a UFPel conta com 95 cursos de Graduação: 91 cursos de Educação Presencial (65 Bacharelados, 19 Licenciaturas e 7 Tecnológicos) e 4 cursos de Licenciatura na Modalidade à Distância (os cursos de licenciatura na modalidade à distância fazem parte do programa Universidade Aberta do Brasil - UAB); com 113 cursos de Pós-Graduação: 30 cursos de Doutorado e 48 cursos de Mestrado, 24 cursos de Especialização, 11 programas de Residência Médica.

Com relação à formação de professores, a criação dos cursos de licenciatura, como os demais cursos de graduação, tem como base legal o art. 207 da Constituição Federal de 1988, que outorga às universidades a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, tendo como princípio a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. O processo de criação de cursos ocorre de acordo com o cenário social, político e econômico regional, visando ao atendimento de demandas de formação profissional.

No caso dos cursos de licenciatura, a implementação ocorreu como indicado a seguir:

- Década de 1970 - Educação Física (1972); Artes Visuais (1974); Música (1975); Pedagogia (1979).
- Década de 1980 - Letras Português/Inglês (1984); Letras Português/Francês (1984); Filosofia (1985).
- Década de 1990 - Geografia (1990); História (1990); Letras Português (1990); Física (1991). Matemática (1992); Letras Espanhol e Letras Inglês (1994), atualmente extintos; Ciências Biológicas (1995); Ciências Sociais (1995); Química (1997).
- Década de 2000 - Pedagogia (noturno - 2006); Teatro (2008); Dança (2008); Matemática (noturno - 2008); Letras Português/Espanhol (2008); Letras Português/Alemão (2009).
- Década de 2010 – Educação Física (noturno - 2010).

Cursos do REUNI foram criados no período 2008 a 2012.

Embora na UFPel os cursos de formação de professores sejam preferencialmente na modalidade presencial, existem cursos na modalidade à distância. Dos já ofertados nesta modalidade, apenas 3 cursos estão sendo ofertados atualmente, conforme indicado a seguir:

- Década de 2000 - Matemática Pró-licenciatura 1 (2006) e Matemática Pró-licenciatura 2 (2008) - extintos; Pedagogia (2007) e Educação do Campo (2009) - sem oferta de vagas; Matemática (2008) - com turmas em andamento;
- Geografia Pró-licenciatura (2008) e Letras-Espanhol Pró-licenciatura (2008) - extintos; Letras Espanhol (2009) e Filosofia (2014) - com turmas em andamento.

Atualmente a Universidade Federal de Pelotas, por intermédio da atuação de suas Pró-Reitorias, promove ações que visam a valorização do diálogo, das diferenças e o sentido de pertencimento à Universidade (propostas inclusivas), da mesma forma que a formação continuada, incentivo à pesquisa e à extensão no favorecimento da construção de identidades docentes diversas e sintonizadas com as diferentes áreas do conhecimento.

1.2 CURSO DE ARTES VISUAIS LICENCIATURA

1.2.1 Dados de Identificação do Curso

Curso: Artes Visuais Licenciatura	
Unidade: Centro de Artes – UFPel	
Endereço: Rua Alberto Rosa, nº 62, Porto, Pelotas.	Fone: + 55 53 3284 5513, 3284 5518
	Site: https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/2200 https://wp.ufpel.edu.br/artesvisuaislic/ e-mail: arteslic.ufpel@gmail.com
Diretor da Unidade: Prof. Dr. Carlos Walter Alves Soares	Gestão: 2021-2022
Coordenadoras do Colegiado: Caroline Leal Bonilha Clarice Rego Magalhães Helene Gomes Sacco Rosemar Gomes Lemos	Gestão: 2017- 2018 2018 – 2019 2019-2021 2021-2023
Número de Vagas do Curso: 61	Modalidade: Presencial
Regime Acadêmico: Semestral	Carga Horária Total: 3225 horas
Turno de Funcionamento: Integral	Tempo de Integralização: Mínimo: 08 semestres Máximo: 14 semestres
Titulação Conferida: Licenciado em Artes Visuais	
Ato de autorização do curso: Parecer favorável do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE) no dia de janeiro de (processo UFPEL).	
Reconhecimento do Curso: Curso reconhecido pelo decreto nº 81.606 de 27/04/1978. publicado no D.O.U. de 28/04/1978. Portaria número 286/2012 do Diário Oficial da União, de 27 de dezembro de 2012. Renovação do reconhecimento pela portaria nº 796 de 14/12/2016, publicada no D.O.U. de 15/12/2016. Renovação do reconhecimento pela portaria nº 921 de 27/12/2018, publicada no D.O.U. de 28/12/2018.	
Conceito Preliminar de Curso (CPC) 2017: 4; Conceito Enade 2017: 3	
Conceito de Curso (CC): Não se aplica	
Vagas e formas de ingresso: SISU/ENEM (2020/1) - Total: 58 (A0:29 L1:6 L2:7 L5:6 L6:6 L9:1 L10:1 L13:1 L14:1) PAVE (2020/1) - Total: 12 (A0:2 L1:1 L2:2 L5:1 L6:2 L9:1 L10:1 L13:1 L14:1) Outras formas de ingresso (2020/1): Reopção (1), reingresso (1), transferência (1), portadores de diploma (2) A0 - Ampla concorrência;	

L1 - Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012). L2 - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012). L5 - Candidatos que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012). L6 - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012). L9 - Candidatos com deficiência que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012). L10 - Candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012). L13 - Candidatos com deficiência que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012). L14 - Candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).
Relação de convênios vigentes do curso com outras instituições UDELAR (Universidad de la República - Uruguay)

Quadro 2 - Dados de Identificação do Curso

1.2.2 Contexto e Histórico do Curso de Artes Visuais Licenciatura

Os cursos de Artes do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas têm sua origem na Escola de Belas Artes de Pelotas, criada em 1949, que obteve autorização do Governo Federal em 1955 para funcionamento dos Cursos de Graduação em Pintura e Escultura. Tais cursos foram reconhecidos pelo decreto nº 48.903, de agosto de 1960. Em 1967, com o recebimento de um prédio próprio, a Escola passou a se chamar Escola de Belas Artes Dona Carmen Trápaga Simões e, com a criação da Universidade Federal de Pelotas em 1969, tornou-se Unidade agregada. O Estatuto da UFPel, de 1969, criou os Institutos básicos, entre eles o Instituto de Artes. No ano seguinte, em 1970, o Governo Federal autorizou o funcionamento do Curso de Professorado em Desenho. Em 1975 foi reconhecido o Curso de Licenciatura Curta em Educação Artística, que foi extinto em 1980, sendo substituído, ainda em 1978, pelo Curso de Licenciatura Plena em Educação Artística, com três habilitações: Artes Plásticas, Desenho e Música.

Seguindo as orientações da LDB de 1971, o profissional licenciado em Educação Artística tinha que ser polivalente para atuar junto às escolas, recebendo uma formação que deveria contemplar uma diversidade de conhecimentos nas várias áreas artísticas (teatro, artes plásticas, dança, desenho, música etc.). Com este perfil a UFPel licenciou, de 1975 a 1999, o total de quinhentos e oitenta e seis (586) professores nas habilitações de Desenho e Artes Plásticas e cem (100) egressos da habilitação em Música do curso de Educação Artística. Após a LDB 9.394/96, em 1998 os currículos das três habilitações passaram por uma primeira reformulação, adequando-se à nova realidade do curso de artes, que foi elevado à categoria de Área de Conhecimento dentro do currículo da escolaridade básica. Assim, a nomenclatura do

curso passou de Licenciatura Plena em Educação Artística para Licenciatura em Artes, permanecendo as habilitações: Música, Desenho, Computação Gráfica e Artes Visuais. A característica deste currículo é que as áreas de conhecimento específico foram mais bem contempladas, dando ênfase às especificidades de cada habilitação e retirando delas todo o caráter de polivalência. O currículo da Licenciatura em Artes, em vigor desde 1999, formou até 2002 o total de 85 alunos nas habilitações de Desenho, Computação Gráfica e Artes Visuais e 35 alunos na habilitação de Música.

Em 2005 nova reforma curricular foi implementada, pensando o currículo não por núcleos ou blocos de conteúdos, mas por áreas de conhecimento: área de conhecimento específico e de fundamentos teóricos; área de conhecimento de formação humanístico-pedagógica e área de integração e pesquisa. As disciplinas foram organizadas por áreas, sendo que em cada área existia um núcleo obrigatório e um núcleo optativo de créditos — havendo ainda um conjunto livre de disciplinas em cada núcleo optativo de cada área, que poderiam ser feitas em outros cursos, denotando o aspecto da flexibilidade curricular. A abordagem teórica adotada foi a da prática pedagógico-reflexiva, em que a relação teoria-prática era constante e o processo de avaliação pensado no conjunto do curso e não apenas isoladamente em cada disciplina. Para evitar a fragmentação do ensino dos conteúdos acadêmicos em metodologias específicas, propôs-se uma metodologia integrada e uma prática pedagógica na perspectiva da construção do conhecimento. A metodologia integrada surgiu da interdisciplinaridade, em que cada área de conhecimento elabora seu conjunto de conteúdos de forma interligada, pressupondo a articulação dos saberes. E o encadeamento constante das áreas de conhecimento foi norteado pela perspectiva transdisciplinar, envolvendo questões comuns a todas as áreas.

A proposta de reformulação curricular de 2011 teve como pauta a adequação do curso às novas diretrizes que regem o Ensino da Arte. Atualmente, a Lei de Diretrizes e Bases sofreu muitas modificações durante os anos. A lei 10.639, de janeiro de 2003, traz alguns parágrafos que referem a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-brasileira, na qual destaca o estudo da História da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-brasileira, a partir de então, foram ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Arte. Da mesma forma, o estudo da arte latino-americana aponta para uma referência significativa dos Parâmetros Curriculares Nacionais, mais especificamente o da Pluralidade Cultural, explorando os temas da arte e cultura, cultura popular e erudita.

Em 18 de dezembro de 2018, foi aprovada a resolução do Conselho Nacional de Educação nº 7, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o

disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024. Com base nessa resolução foi implementada a integralização da extensão no currículo do curso de Artes Visuais Licenciatura. O processo de Integralização da Extensão contribui com o desenvolvimento socioeconômico e socioambiental da região, atendendo princípios e objetivos do PDI/UFPeI (Resolução CONSUN Nº 13/2015), sobretudo nos objetivos estratégicos 4 (Apoiar iniciativas de inovação tecnológica e de desenvolvimento regional), 8 (Assegurar o equilíbrio entre as ações do ensino, da pesquisa e da extensão) e 9 (Intensificar as relações entre UFPeI e sociedade).

Enfim, pretendendo não sobrepor saberes, mas pensar que o ensino pressupõe envolvimento, trabalho compartilhado, projetos e planejamentos em comum, o objetivo é que se construa um novo curso buscando a síntese e não a fragmentação, buscando a compreensão do curso como um todo. E, dentro desta visão do todo, procurar trabalhar com a possibilidade de dinamizar e qualificar este curso integrando conhecimento, técnica, pesquisa e avaliação constantes.

1.2.3 Legislação do Curso

A formação de profissionais para a Educação Básica, pela Universidade Federal de Pelotas, está fundamentada em documentos que balizam a estrutura da Política Institucional de Formação de Professores e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciaturas da UFPeI, como indicados a seguir:

- **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.**
- **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e respectivas leis que a atualizam.
- **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014** - Plano Nacional de Educação (PNE 2014/2024).
- **Lei n. 10.861 de 14 de abril de 2004** – Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
- **Lei n ° 11.788, de 25 de setembro de 2008** – Lei de Estágio - Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do Art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do Art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o Art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- **Lei 13.146/2015, de 6 de julho de 2015** - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e Estatuto da Pessoa com Deficiência; e **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de**

2000 – Dispõe sobre condições de acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

- **Decreto nº 4281, de 25 de junho de 2002** que regulamenta a **Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999** - Política Nacional de Educação Ambiental.

- **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005** - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o Art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

- **Resolução CNE/CEB, nº 4, de 13 de julho de 2010** – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

- **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015** – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores.

- **Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007** - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

- **Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012** - Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

- **Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012** - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

- **Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004** – Estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

- **Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012** – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.

- **Resolução nº 5, de 22 de junho de 2012** - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Indígena na Educação Básica.

- **Parecer CNE/CES nº 280/2007, aprovado em 6 de dezembro de 2007** - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, bacharelado e licenciatura.

- **Resolução CNE/CES nº 1, de 16 janeiro de 2009** - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais e dá outras providências.

- **Resolução CNE/CES/MEC 07/2018, de 18 de dezembro de 2018** - que define o conceito, estabelece diretrizes, princípios e os parâmetros para o planejamento, registro e avaliação da Extensão em todo o ensino superior no país, ou seja, nas instituições públicas, comunitárias e privadas.

- **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015** - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

- **Regimento Geral da Universidade Federal de Pelotas** - Dispõe sobre aspectos gerais e comuns da estrutura e funcionamento dos órgãos, serviços e atividades da Universidade Federal de Pelotas.

- **Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPel (PDI)** - O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPel para os próximos cinco anos (2015-2020) alicerça-se no Projeto Pedagógico da UFPel, aprovado em 1991 e revisado em 2003, e no Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado em junho de 2014. A partir dessas bases, inspira-se, fundamentalmente, na ideia de que a Universidade, sempre pautada nos princípios que regem a Administração Pública, deve orientar-se pelo compromisso com a democracia, com a natureza pública e gratuita da instituição, com a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão e com a permanente atenção aos interesses da coletividade e da Região.

- **Projeto Pedagógico Institucional da UFPel (PPI)** - Deve assegurar a necessária flexibilidade e diversidade nos cursos e programas oferecidos, de forma a melhor atender as diferentes necessidades de seus alunos, às demandas da sociedade e às peculiaridades regionais. Ao priorizar a discussão dessas questões e outras mais, tais como o aumento de oportunidades para ingresso, a educação continuada através da nova modalidade de cursos sequenciais e do oferecimento de oportunidades de ensino à distância, autonomia universitária, o papel dos cursos de pós-graduação na melhoria dos cursos de graduação, a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, estar-se-á delineando uma reestruturação pedagógica que possibilite a UFPel colocar-se como mediadora a serviço da construção e da constituição de um novo projeto social.

- **Resolução COCEPE nº 03/2009** (UFPel como parte Concedente - estágio) - Dispõe sobre os Estágios obrigatórios e não obrigatórios, concedidos pela UFPel

- **Resolução COCEPE nº 04/2009** (UFPel como Instituição de Ensino - estágio) - Dispõe sobre a realização de Estágios obrigatórios e não obrigatórios por alunos da UFPel.

- **Resolução Nº 29, de 13 de setembro de 2018** - Dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel.

- **Resolução nº 25 de 14 de setembro de 2017** - Aprova a Política Institucional da UFPel para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica.

- **Resolução nº 27 de 14 de setembro de 2017** - Aprova indicadores de Qualidade para os Projetos, Programas e Atividades a Distância.

- Plano Nacional de Educação - PNE 2011- 2020, Lei nº 10.172/2001, e depois, o PNE 2014-2024, Lei nº 13.005/2014 que a Meta 12.7 - Aplica o conceito em construção: “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para as áreas de grande pertinência social.” (BRASIL, 2014, p. 74).

- **Diretrizes para Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso da UFPel** - Visa contribuir com os coordenadores de curso e docentes que compõem os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) na elaboração e reformulação dos PPC de Graduação da UFPel, considerando sua cultura institucional, normas internas e a legislação de órgãos de normatização e regulação do sistema de ensino superior brasileiro.
- **Resolução COCEPE n. 22 de 2018** - Dispõe sobre as diretrizes de funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas.
- **Resolução COCEPE nº 10, de 19 de fevereiro de 2015**, que dispõe sobre o Regulamento Geral do Programas e Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, e dá outras providências
- **Resolução COCEPE nº 30, de 03 de fevereiro de 2022**, que dispõe sobre o Regulamento da integralização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas.
- **Guia de Integralização da Extensão nos Currículos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas (2019)**;

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 CONCEPÇÃO DE CURSO

O Curso de Artes Visuais Licenciatura foi concebido para atuar na formação do professor das redes pública e privada de ensino formal. Também prepara profissionais para atuação em instituições culturais diversas, possibilitando a atuação em oficinas e espaços configurados como de educação não-formal. A intenção é a de que o licenciado atue perante a complexidade de produções imagéticas e culturais da contemporaneidade, de modo a proporcionar leituras críticas. Assim, a formação possibilita a inserção em diversos âmbitos ligados ao campo das Artes Visuais e ocorre em constante interlocução com a contemporaneidade e seus muitos espaços formativos. A concepção do curso também é orientada pela noção de que a pesquisa em Artes Visuais atenda instâncias sociais diversas e múltiplas concepções de cultura, com a finalidade de preparar o professor para as diversas realidades de ensino de arte existentes na escola básica.

A Licenciatura em Artes Visuais concebe a graduação como "uma etapa de formação inicial no processo contínuo de educação permanente" (CNE/CES 67/2003, p.4) em que se busca estimular a prática de estudos independentes rumo a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno. O que se almeja é que o aluno formado pelo Curso de Artes Visuais Licenciatura seja um agente na construção de uma educação básica de qualidade, atuando assim na formação de cidadãos capazes de perceber a complexidade do mundo e suas possibilidades de intervenção na realidade social por meio da arte.

2.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O Curso de Artes Visuais Licenciatura está comprometido com a integração entre ensino, pesquisa e extensão, assim como tem permanente atenção aos interesses da coletividade e da região.

Reconhecido pelo Decreto nº 81.606 de 27/04/1978, publicado no D.O.U. de 28/04/1978, o Curso Artes Visuais Licenciatura teve sua renovação reconhecida pela Portaria nº 921 de 27/12/2018; publicada na Seção 1, página 264 do D.O.U. de 28/12/2018. Todavia, no mesmo ano de sua renovação, foi aprovada, em 18 de dezembro de 2018, a resolução do Conselho Nacional de Educação nº 7, que estabeleceu as Diretrizes para a Extensão na

Educação Superior Brasileira e regimentou o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, aprovando o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024. Tal regramento regulamentou a importância da extensão universitária na formação dos licenciandos, bem como incentivou a integração entre a sociedade e a Universidade a partir daquele momento.

Sendo assim, com base nessa resolução, buscar-se-á através deste instrumento normativo implementar a integralização da extensão no currículo do Curso de Artes Visuais Licenciatura. Acredita-se que este procedimento contribuirá significativamente para: a) o desenvolvimento socioeconômico e socioambiental da região considerando que os conhecimentos construídos pelos alunos na universidade serão aplicados no cotidiano e compartilhados com diferentes grupos sociais; b) será possível o desenvolvimento de ações de forma articulada com a rede de educação básica visando a qualificação e desenvolvimento mútuos; c) As atividades pedagógicas poderão, através das atividades propostas, apoiar iniciativas de inovação tecnológica e de desenvolvimento regional; d) As trocas possíveis entre graduandos e sociedade facilitarão a difusão cultural e artística além de valorizar o que estará sendo produzido pelos acadêmicos e/ou grupos sociais da região; e) a intensificação das relações entre a UFPel e a sociedade. Assim ter-se-á garantido o equilíbrio entre as ações do ensino, da pesquisa e da extensão atendendo princípios e objetivos do PDI/UFPel (Resolução CONSUN Nº 13/2015).

2.3 OBJETIVOS DO CURSO

2.3.1 Objetivo Geral

O Curso de Artes Visuais Licenciatura tem por objetivo formar educadoras e educadores da Arte em uma perspectiva democrática, interdisciplinar, humanista, emancipatória, inventiva, crítico-reflexiva e socialmente transformadora, para atuação como professoras e professores na educação básica e em diferentes espaços de educação formal, não-formal e informal.

2.3.2 Objetivos Específicos

Possibilitar a formação de professoras e professores reflexivos na área de Artes Visuais, habilitados a enfrentar os desafios da sociedade contemporânea nas atividades artístico-culturais e de ensino-aprendizagem na educação básica e em outros espaços educativos;

Preparar profissionais críticos, que compreendam os processos de ensino e de aprendizagem como construções interdisciplinares, democráticas, emancipatórias, inventivas e transformadoras;

Habilitar esse educador a interagir com a comunidade local com vistas à transformação da sociedade e à qualidade de vida, tendo como panorama os princípios que regem a universidade pública, ou seja, o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, conforme Projeto Pedagógico da UFPel.

2.4 PERFIL DO PROFISSIONAL/EGRESSO

A elaboração de um perfil para a formação dos futuros professores de artes visuais tem como intuito adequar-se às exigências previstas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96, bem como às Diretrizes Curriculares Nacionais. Dessa forma, o egresso do Curso de Artes Visuais Licenciatura, deverá ter competência específica para o exercício do magistério, como educador da área de artes, assim como na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de Educação Básica.

O mundo contemporâneo traz enormes desafios à formação de professores e educadores, questionando e redefinindo estes papéis. Para isso concorrem as novas concepções sobre a Educação, as revisões e atualizações nas teorias de desenvolvimento e aprendizagem, o impacto das tecnologias da informação e das comunicações sobre os processos de ensino e aprendizagem, suas metodologias, técnicas e materiais de apoio.

Com relação ao perfil do aluno do Curso de Artes Visuais Licenciatura, espera-se que, ao final dos quatro anos de curso, o egresso articule os três tipos de pensamento - teoria (teoria), *práxis* (prática) e *poiesis* (criação) - em um processo que envolva o revisitar a prática artística, na sua dimensão social e política, e aplicação ao campo da educação. Pensar a formação de futuros professores de Arte significa também o estímulo para a formação continuada, considerando as diferentes manifestações e práticas das Artes Visuais na atualidade, requerendo investigação especialmente no sentido de avaliar sua inserção na cultura como um todo, e enquanto um dispositivo educativo capaz de estimular a autoestima dos educandos.

Diante dessas novas demandas, a formação do professor deve estar em sintonia com os princípios prescritos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN, as normas instituídas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil, ensino fundamental e médio, bem como às recomendações constantes dos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica elaborado pelo Ministério da Educação.

Nesse contexto, é certo que há uma enorme distância entre o perfil de professor que a realidade exige e o perfil que a realidade até agora criou. Essa circunstância implica instaurar e fortalecer processos de mudança na formação do professor. Faz-se necessária uma revisão profunda dos diferentes aspectos que interferem nessa formação, tais como: a organização institucional, a estruturação dos conteúdos para que respondam às necessidades da atuação do professor, os processos formativos que envolvem aprendizagem e desenvolvimento das competências do professor, a vinculação entre o curso de formação e as escolas de educação básica e os sistemas de ensino.

A formação como preparação profissional deve possibilitar que os professores se apropriem de determinados conhecimentos e que possam experimentar, em seu próprio processo de aprendizagem, o desenvolvimento das competências necessárias para atuar nesse novo cenário, incluindo aí a capacitação para atuar na gestão escolar. A formação de um profissional de educação tem que estimulá-lo a aprender o tempo todo, a pesquisar e investir na sua própria formação.

Um tema de presença marcante no debate atual, nacional e internacional, é a crise e a reconstrução da identidade de professor e a necessidade de se assumir a dimensão profissional de seu trabalho, em contraposição à visão de sacerdócio.

Atuar com profissionalismo exige do professor não só o domínio dos conhecimentos específicos em torno dos quais deverá agir, como também a compreensão das questões envolvidas em seu trabalho, sua identificação e resolução, autonomia para tomar decisões, responsabilidade pelas opções feitas. Requer, ainda, que o professor saiba avaliar criticamente a própria atuação e o contexto em que atua e que saiba, também, interagir cooperativamente com a comunidade profissional a que pertence e com a sociedade.

O Curso de Artes Visuais Licenciatura pretende, assim, assegurar ao professor uma prática-teórica do saber e do fazer artístico conectada a uma concepção de arte e de ensino da arte na perspectiva da construção do conhecimento e a consistentes propostas pedagógicas e, ainda, a formação de um professor agente de seu próprio desenvolvimento, desempenhando um papel ativo na formulação tanto dos propósitos e objetivos de seu ensino como dos meios para atingi-los.

O perfil do egresso do Curso de Artes Visuais Licenciatura inclui a atuação em espaços para além da sala de aula, podendo atuar como professora e professor de áreas práticas, realizar projetos educativos em arte, programas de mediação artística em espaços culturais e museológicos, elaboração de materiais educativos, dentre outras atividades que envolvem a atuação como criador, propositor, organizador e articulador de projetos e trabalhos artísticos.

2.5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

1. Ter competência específica para o exercício do magistério, como educador da área de artes, atuando nos diversos níveis da Educação Básica (na forma do Art. 21 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96);
2. Ser um apreciador de arte, capaz de fruição estética em geral e no que se refere às Artes Visuais em especial, com uma formação cultural e humanística, sensível a todas as formas de manifestação artística;
3. Compreender a arte como forma de conhecimento;
4. Ser capaz de compreender os fenômenos artísticos (eruditos e populares) e tecnológicos ligados à visualidade;
5. Desenvolver a capacidade de analisar criticamente as produções artísticas de sua época e suas aplicações no processo comunicativo;
6. Ser capaz de defender o espaço da arte nas escolas por intermédio da sua atuação competente e transformadora, implementando o processo de democratização do acesso ao conhecimento das manifestações artísticas;
7. Ter consciência da importância do seu papel como educador(a), e estar preparado(a) para permitir que seus alunos desenvolvam o potencial crítico e criativo;
8. Ser capaz de utilizar diferentes recursos didáticos no cumprimento de sua tarefa de educador(a);
9. Ser capaz de propiciar o desenvolvimento das capacidades expressivas, criativas e comunicativas do(a) estudante, diante do contexto social, econômico e cultural;
10. Ser capaz de propor atividades artísticas e suas diferentes formas de aplicação, respeitando o desenvolvimento corporal, psicomotor e afetivo dos seus alunos;
11. Ser capaz de desenvolver atividades integradoras com outras áreas do conhecimento humano, por meio da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade;
12. Ser capaz de lidar com o uso de recursos relacionados aos avanços tecnológicos;
13. Ter competências na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica.

3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

3.1 ESTRUTURA CURRICULAR

A organização curricular do Curso de Artes Visuais Licenciatura contempla conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, conteúdos relacionados à dimensão histórico-social da educação, às políticas públicas, à organização do trabalho pedagógico na escola, e à gestão educacional, para os sistemas de ensino e das unidades escolares de educação básica, nas diversas etapas e modalidades de educação.

O currículo considera as dimensões **Ética e Estética**, seja no tratamento dos conhecimentos abordados ou nas práticas pedagógicas realizadas, além de conteúdos ou ações envolvendo Direitos Humanos, Diversidade Étnico-Racial, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Diferença e Igualdade de Gênero, Sexual, Religiosa e de Faixa Geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), Direitos Educacionais de Adolescentes e Jovens, formação em Educação Ambiental, e implementação e consolidação de práticas para a Educação Inclusiva.

Importante destacar o equilíbrio entre as áreas de Ensino de Artes, História e Teoria e Processos Artísticos. As três áreas têm número similar de créditos entre os componentes curriculares obrigatórios e apresentam carga horária para a Formação em Extensão distribuídas em seus componentes obrigatórios. Os componentes optativos, que serão ofertados semestralmente, foram organizados em 2 grupos: teóricos e teórico-práticos. Os estudantes terão a liberdade de constituir um percurso formativo particular ao selecionarem determinados componentes, ao moverem-se entre os componentes teóricos e teórico-práticos. Apresenta-se a seguir o quadro que especifica as temáticas determinadas pela Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 para atendimento aos temas obrigatórios de formação de professores:

Tema	Forma de inclusão	Componente(s) curricular(es) - semestre
Diversidade Étnico-racial	Conteúdos específicos e conteúdos transversais	. Laboratório Audiovisual – 4º sem. - obrigatório . Arte e Cultura Afro-brasileira – 3º sem. – obrigatório . Laboratório Ensino de História da Arte – 6º sem. – obrigatório . Produção Cultural Comunitária – optativo . Profissão docente: Ser professor / professora hoje - optativo
Diferença e Igualdade de Gênero, Sexual, Religiosa e de Faixa Geracional	Conteúdos específicos e conteúdos transversais	. Laboratório Audiovisual – 4º sem. - obrigatório . Laboratório Ensino de História da Arte – 6º sem. – obrigatório . Estágio Supervisionado em Artes Visuais I - 6º sem.

		– obrigatório . Estágio Supervisionado em Artes Visuais II - 7º sem. – obrigatório . Produção Cultural Comunitária – optativo . Profissão docente: Ser professor / professora hoje - optativo . Arte e Gênero – optativa interdisciplinar . Arte, Ética e Estética – optativo interdisciplinar . Introdução à Cerâmica – 2º sem. – obrigatório . Artes Visuais na Educação I - 3º sem. – obrigatório . Artes Visuais na Educação II - 4º sem. – obrigatório . Introdução à Linguagem Gráfica - 4º sem. – obrigatório . Introdução à Escultura – 5º sem. - obrigatório . Filosofia da Arte e da Cultura - 6º sem. – obrigatório . Arte e Ecologia – optativo . Introdução ao torno cerâmico – optativo . Produção Cultural Comunitária – optativo . Arte, Ética e Estética – optativo interdisciplinar . Laboratório Audiovisual – 4º sem. - obrigatório . Estágio Supervisionado em Artes Visuais I - 6º sem. – obrigatório . Estágio Supervisionado em Artes Visuais II - 7º sem. – obrigatório . Produção Cultural Comunitária – optativo . Arte, Ética e Estética – optativo interdisciplinar . Arte e Cultura Afro-brasileira – 3º sem. – obrigatório . Arte, Ética e Estética – optativo interdisciplinar . Arte e Cultura Afro-brasileira – 3º sem. – obrigatório . Arte, Ética e Estética – optativo interdisciplinar
Educação Ambiental	Conteúdos específicos e conteúdos transversais	
Educação em Direitos Humanos	Conteúdos transversais	
Educação Inclusiva	Conteúdos transversais	
História e Cultura Afro-brasileira e Africana	Conteúdos específicos	
Direitos Educacionais de Adolescentes e Jovens	Conteúdos transversais	

Carga horária do Curso

A carga horária total do curso está organizada em:

- Estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais;
- Estudos de aprofundamento e diversificação das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos;
- Estudos Integradores;
- Prática como Componente Curricular;
- Estágio supervisionado.

Os componentes curriculares do Curso de Artes Visuais Licenciatura estão distribuídos em:

- a) Formação Específica;

- b) Formação Complementar;
- c) Formação em extensão.

A título de **Formação Específica**, com componentes curriculares obrigatórios e opcionais¹, contempla a organização curricular de Estudos de Formação Geral e de Estudos de Aprofundamento e Diversificação das Áreas de Atuação Profissional. Os componentes curriculares de formação específica somam 201 créditos (3015 horas).

A título de **Formação Complementar**, os **Estudos Integradores** contemplam carga horária de 210h (14 créditos), abrangendo seminários e estudos curriculares, projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros; atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e as instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando o aprofundamento e a diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades. (ver item 3.8, quadro 3).

A título de **Formação em Extensão**, as atividades em extensão integradas ao currículo do Curso de Artes Visuais Licenciatura – Integralização da Extensão - adota a forma carga horária prática de disciplinas como extensão e atividade curricular de extensão (ACE) (conforme Resolução UFPel/COCEPE Nº42/2018) para a curricularização das atividades de extensão. A Integralização da Extensão é implementada por meio de 22 créditos em extensão que estão distribuídos em componentes curriculares obrigatórios do curso, atingindo assim a integralidade do corpo discente. Os componentes curriculares contêm créditos em extensão, que comportam as ações extensionistas, sempre realizadas em programas ou projetos de extensão cadastrados e ativos no Sistema Cobalto/Projetos Unificados. Essas atividades de extensão se dão por meio de ações ligadas à formação dos estudantes do curso e envolvem diretamente comunidades externas à UFPel, na qual o aluno é o agente da atividade.

O currículo conta com 22 créditos de extensão vinculados ao Programa Artes Visuais e Docência na Atualidade (código 314) e distribuídos nas duas formas de Integralização da Extensão da UFPEL.

Como CARGA HORÁRIA PRÁTICA EM DISCIPLINA EXT, nas seguintes disciplinas: Percepção Tridimensional (1 crédito), Arte e Cultura Afro-brasileira (1 crédito), Grafismo na Educação em Artes Visuais (1 crédito), Artes Visuais na Educação I (1 crédito), Artes Visuais na Educação II (1 crédito), Mediação Artística: Experiências poético-educativas (2 crédito), Introdução à Cerâmica (1 crédito), Arte e cultura na América Latina (1 crédito), Introdução à

¹ Como dito, a título de **Formação Opcional**, o discente tem a possibilidade de traçar seu itinerário acadêmico-formativo, por meio de um conjunto de **Componentes Curriculares Optativos** ofertados pelo Curso de Artes Visuais Licenciatura, Curso de Artes Visuais Bacharelado e em outros cursos de graduação da UFPel, bem como em outras Instituições de Ensino Superior nacionais e internacionais.

Fotografia (1 crédito), Teoria e prática Pedagógica em Artes (2 créditos), Laboratório áudio visual (1 crédito), Introdução à Linguagem Gráfica (1 crédito), Introdução à Pintura (1 crédito) e Laboratório de ensino de História da Arte (2 créditos).

Como ATIVIDADES CURRICULARES EM EXTENSÃO (ACE), em componente curricular estágio obrigatório: Estágio Supervisionado em Educação Infantil (1 crédito), Estágio Supervisionado em Artes Visuais I (2 créditos), Estágio Supervisionado em Artes Visuais II (2 créditos).

3.2 QUADRO SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR

TABELA 1: TABELA SÍNTESE PARA A INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

FORMAÇÃO	Créditos	Horas
A) Formação específica (estudos de formação geral e de aprofundamento e diversificação das áreas específicas e interdisciplinares)		
Componentes Curriculares Obrigatórios	107	1605
Componentes Curriculares Optativos	32	480
Estágio curricular obrigatório	27	405
Prática como componente curricular	27	405
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	8	120
Soma	201	3015
B) Estudos integradores		
Atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão	14	210
C) Formação em Extensão		
	créditos	horas
Atividades Curriculares em Extensão nos estágios curriculares	5	75
TOTAL	215	3225

3.3 MATRIZ CURRICULAR

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS LICENCIATURA

Carga horária total do Curso: 3225 h – 215 créditos

Carga horária de Formação específica: 3015 h – 201 créditos

Carga horária de Estudos Integradores: 210 h – 14 créditos

Carta horária de Formação em Extensão: 330h – 22 créditos

COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

1º SEMESTRE										
Código	Componente Curricular	Cr	T	P	EaD	Ext	CH-Horas	CH h/a	Deptº_Unid.	Pré-Requisito
NOVO	História da Arte I	4	4	-	-	-	60	72	Centro de Artes	N
NOVO	Introdução à Arte Contemporânea	2	2	-	-	-	30	36	Centro de Artes	N
NOVO	Fundamentos da Linguagem Visual	4	2	2	-	-	60	72	Centro de Artes	N
NOVO	Fundamentos do Desenho I	4	1	3	-	-	60	72	Centro de Artes	N
NOVO	Arte e Cultura Afro-brasileira	3	1	1	-	1	45	54	Centro de Artes	N
NOVO	Percepção Tridimensional	4	2	1	-	1	60	72	Centro de Artes	N
NOVO	Fundamentos do Ensino das Artes Visuais	2	2	-	-	-	30	36	Centro de Artes	N
Total		23					345	414		

2º SEMESTRE										
Código	Componente Curricular	Cr	T	P	EaD	Ext	CH-Horas	CH h/a	Deptº_Unid.	Pré-Requisito
NOVO	História da Arte II	4	4	-	-	-	60	72	Centro de Artes	História da Arte I
17360021	Fundamentos Psicológicos da Educação	4	4	-	-	-	60	72	FAE	N
NOVO	Grafismo na Educação em Artes Visuais	5	2	2	-	1	75	90	Centro de Artes	N
NOVO	Introdução ao Estudo da Cor	4	2	2	-	-	60	72	Centro de	Fundamen-

									Artes	tos da linguagem visual
NOVO	Fundamentos do Desenho II	4	1	3	-	-	60	72	Centro de Artes	Fundamentos do Desenho I
NOVO	Introdução à Cerâmica	4	1	2	-	1	60	72	Centro de Artes	N
Total componentes obrigatórios		25					375	450		
	Componente Curricular Optativo 1	4					60	72	Centro de Artes	
Total 2º semestre		29					435	522		

3º SEMESTRE										
Código	Componente Curricular	Cr	T	P	EaD	Ext	CH-Horas	CH h/a	Deptº_Unid.	Pré-Requisito
05000628	História da Arte III	4	4	-	-		60	72	Centro de Artes	História da Arte II
NOVO	Artes Visuais na Educação I	5	2	2	-	1	75	90	Centro de Artes	Fundamentos do ensino das artes visuais
NOVO	Introdução à Fotografia	4	1	2	-	1	60	72	Centro de Artes	N
NOVO	Desenho da Figura Humana	4	1	3	-	-	60	72	Centro de Artes	Fundamentos do Desenho II
NOVA	Introdução à Computação Gráfica	4	2	2	-	-	60	72	Centro de Artes	N
NOVA	Teorias da Arte	2	2	-	-	-	30	36	Centro de Artes	História da Arte II
NOVO	Fundamentos da Geometria	2	1	1	-	-	30	36	Centro de Artes	N
Total componentes obrigatórios		25					375	450		
	Componente Curricular Optativo 2	4					60	72	Centro de Artes	
Total 3º semestre		29					435	522		

4º SEMESTRE										
Código	Componente Curricular	Cr	T	P	EaD	Ext	CH-Horas	CH h/a	Deptº_Unid.	Pré-Requisito
05000607	História da Arte no Brasil I	4	4	-	-	-	60	72	Centro de Artes	História da Arte III
NOVO	Teoria e Prática	4	2		-	2	60	72	Centro de Artes	N

Pedagógica em Artes												
NOVO	Artes Visuais na Educação II	5	2	2	-	1	75	90	Centro de Artes	Artes Visuais na Educação I		
05000754	Introdução à Pintura	4	1	2	-	1	60	72	Centro de Artes	Introdução ao estudo da cor História da Arte III		
NOVO	Introdução à Linguagem Gráfica	4	1	2	-	1	60	72	Centro de Artes	Fundamentos do Desenho I, Fundamentos da Linguagem Visual		
NOVO	Laboratório Audiovisual	4	1	2	-	1	60	72	Centro de Artes	Introdução à Fotografia		
Total componentes obrigatórios		25					375	450				
Componente Curricular Optativo 3				4			60	72	Centro de Artes			
Total 4º semestre				29			435	522				

5º SEMESTRE											
Código	Componente Curricular	Cr	T	P	EaD	Ext	CH-horas	CH h/a	Deptº- Unid.	Pré-Requisito	
05000644	História da Arte no Brasil II	4	4	-	-	-	60	72	Centro de Artes	História Arte no Brasil I	
NOVO	Estágio Supervisionado em Educação Infantil	7	2	4	-	1	105	126	Centro de Artes	Artes Visuais na Educação II	
NOVO	Mediação Artística: Experiências poético-educativas	4	2		-	2	60	72	Centro de Artes	N	
NOVO	Introdução à Escultura	4	2	2	-	-	60	72	Centro de Artes	História da Arte III Percepção Tridimensional	
NOVO	Práticas de Leitura e Produção Textual em Artes	4	3	1	-	-	60	72	Centro de Artes	História da Arte III	
20000084	Língua Brasileira de Sinais I (Libras I)	4	4	-	-	-	60	72	CLC	N	
Total componentes obrigatórios		27					405	486			
	Componente Curricular Optativo 4		4				60	72	Centro de Artes		
Total 5º semestre			31				465	558			

6º SEMESTRE										
Código	Componente Curricular	Cr	T	P	EaD	Ext	CH-Horas	CH ha	Deptº_Unid.	Pré-Requisito
NOVO	Metodologia da Pesquisa em Artes Visuais	2	2	-	-	-	30	36	Centro de Artes	Práticas de Leitura e Prod. Textual em Artes
NOVO	Estágio Supervisionado em Artes Visuais I	10	2	6	-	2	150	180	Centro de Artes	Artes Visuais na Educação II
NOVO	Laboratório Ensino de História da Arte	4	2		-	2	60	72	Centro de Artes	História da Arte III Teorias da Arte
NOVO	Filosofia da Arte e da Cultura	2	2	-	-	-	30	36	Centro de Artes	Teorias da Arte
Total componentes obrigatórios		18					270	324		
	Componente Curricular Optativo 5	4					60	72	Centro de Artes	
	Componente Curricular Optativo 6	4					60	72	Centro de Artes	
Total 6º semestre		26					390	468		

7º SEMESTRE										
Código	Componente Curricular	Cr	T	P	EaD	Ext	CH-horas	CH h/a	Deptº_Unid.	Pré-Requisito
NOVO	Trabalho de Conclusão de Curso em Artes Visuais I	4	2	2	-	-	60	72	Centro de Artes	Metodologia da Pesquisa em Artes Visuais
NOVO	Estágio supervisionado em Artes Visuais II	10	2	6	-	2	150	180	Centro de Artes	Estágio supervisionado em Artes Visuais I
NOVO	Arte e cultura na América Latina	4	3		-	1	60	72	Centro de Artes	História da Arte no Brasil II
Total componentes obrigatórios		18					270	324		
	Componente Curricular Optativo 7	4					60	72	Centro de Artes	
Total 7º semestre		22					330	396		

8º SEMESTRE										
Código	Componente Curricular	Cr	T	P	EaD	Ext	CH-horas	CH h/a	Deptº_Unid.	Pré-Requisito
NOVO	Trabalho de Conclusão de Curso em Artes Visuais II	4	2	2	-	1	60	72	Centro de Artes	Trabalho de Conclusão de Curso em Artes Visuais

										I
17350028	Educação Brasileira: Organização e políticas públicas	4	4	-	-	-	60	72	FAE – Departamento de Ensino	N
Total componentes obrigatórios		8					120	144		
	Componente Curricular Optativo	8	4				60	72	Centro de Artes	
Total 8º semestre		12					180	216		

Total Componentes Curriculares Obrigatórios		169 créditos	2535 h	3042 h/a
Total Componentes Curriculares Optativos		32 créditos	480 h	579 h/a
Realizados ao longo dos 8 semestres do curso				
Estudos Integradores		14 créditos	210 h	252 h/a
Realizados ao longo do curso e integralizados no último semestre				
TOTAL		215 créditos	3225 h	3870 h/a

COMPONENTES CURRICULARES OPCIONAIS										
Código	Componente Curricular	Cr	T	P	Ead	Ext.	CH-horas	CH h/a	Colegiado	Pré-Requisito
NOVO	Arte e Cidade	4	2	2	-	-	60	72	Centro de Artes	N
NOVO	Arte e Ecologia	4	2	2	-	-	60	72	Centro de Artes	N
NOVO	Ateliê de gravura em metal	4	1	3	-	-	60	72	Centro de Artes	Introdução à Linguagem Gráfica
NOVO	Cinema: Visualidades em diálogo	4	2	2	-	-	60	72	Centro de Artes	N
NOVO	Crítica de Arte	4	4	-	-	-	60	72	Centro de Artes	N
NOVO	Cultura Brasileira	2	2	-	-	-	30	36	Centro de Artes	N
NOVO	Desenho de Perspectiva	4	2	2	-	-	60	72	Centro de Artes	N
NOVO	Filosofia da Arte e da Cultura II	4	4	-	-	-	60	72	Centro de Artes	N
NOVO	Fotografia I	4	1	3	-	-	60	72	Centro de Artes	Introdução à Fotografia
05000786	Geometria Descritiva e Desenho Técnico	4	2	2	-	-	60	72	Centro de Artes	N
NOVO	História da Arte Oriental	2	2	-	-	-	30	36	Centro de Artes	N
05000649	História da Arte no Rio Grande do Sul	2	2	-	-	-	30	36	Centro de Artes	N
NOVO	Historiografia da Arte	4	4	-	-	-	60	72	Centro de Artes	N
1440064	Imagem e Consumo na Contemporaneidade	4	2	2	-	-	60	72	Centro de Artes	N
NOVO	Introdução ao Torno Cerâmico	4	1	3	-	-	60	72	Centro de Artes	Introdução à Cerâmica
05000739	Laboratório de Arte e Cultura Brasileira	2	1	1	-	-	30	36	Centro de Artes	N
05000756	Laboratório de Arte e Design	4	2	2	-	-	60	72	Centro de Artes	Fundamentos da Linguagem Visual, Desenho da Figura Humana
NOVO	Laboratório: Cinema de Animação e Ensino	4	2	2	-	-	60	72	Centro de Artes	Desenho da Figura Humana, Introdução à Computação

											Gráfica
NOVO	Produção Cultural Comunitária	3	1	2	-	-	45	54	Centro de Artes	N	
NOVO	Profissão Docente: Ser Professor/Professora Hoje	2	2	-	-	-	30	36	Centro de Artes	N	
NOVO	Publicações Artísticas	4	2	2	-	-	60	72	Centro de Artes	Introdução à Linguagem Gráfica	
NOVO	Processos Artísticos I	4	1	3	-	-	60	72	Centro de Artes	N	
NOVO	Processos Artísticos II	4	1	3	-	-	60	72	Centro de Artes	N	
NOVO	Representação Gráfica Digital	4	2	2	-	-	60	72	Centro de Artes	N	
NOVO	Sociologia da Arte	4	4	-	-	-	60	72	Centro de Artes	N	
NOVO	Tópicos Especiais I	4	3	1	-	-	60	72	Centro de Artes	N	
NOVO	Tópicos Especiais II	4	3	1	-	-	60	72	Centro de Artes	N	
Total											

COMPONENTES CURRICULARES OPCIONAIS INTERDISCIPLINARES										
Código	Componente Curricular Interdisciplinar	Cr	T	P	EaD	Ext.	CH-horas	CH h/a	Colegiado	Pré-Requisito
05001158	Arte e Gênero	4	4	-	-	-	60	72	Interdisciplinar	N
05000906	Corpo, espaço e visualidade	4	3	1	-	-	60	72	Interdisciplinar	N
NOVO	Arte, Ética e Estética	2	2	-	-	-	30	36	Interdisciplinar	Filosofia da Arte e da Cultura

3.4 FLUXOGRAMA DO CURSO

3.4.1 Fluxograma geral – Componentes Curriculares Obrigatórios

3.4.1 Fluxograma geral - Componentes Curriculares Obrigatórios

1º Semestre			2º Semestre			3º Semestre			4º Semestre			5º Semestre			6º Semestre			7º Semestre			8º Semestre		
Cr	h		Cr	h		Cr	h		Cr	h		Cr	h		Cr	h		Cr	h		Cr	h	
23	345		29	435		29	435		29	435		31	465		26	390		22	330		12	180	
		4			4			4			4			4			4			4			4
História da Arte I			História da Arte II			História da Arte III			História da Arte no Brasil I			História da Arte no Brasil II			Laboratório Ensino de História da Arte			Arte e Cultura na América Latina					
			História da Arte I			História da Arte II			História da Arte III			História da Arte no Brasil I			Teorias da Arte História da Arte III			História da Arte no Brasil II					
		3			4			2			4			4			2			4			4
Arte e Cultura Afro-brasileira			Fundamentos Psicológicos da Educação			Fundamentos da Geometria			Teoria e Prática Pedagógica em Artes			Mediação Artística: experiências poético-educativas			Metodologia da Pesquisa em Artes Visuais			Trabalho de Conclusão de Curso em Artes Visuais I			Trabalho de Conclusão de Curso em Artes Visuais II		
															Prát. Leitura e Prod. Textual em Artes			Metodologia da Pesquisa em AV			TCC em Artes Visuais I		
		2			5			5			5			7			10			10			4
Fundamentos do Ensino das Artes Visuais			Gratismo na Educação em Artes Visuais			Artes Visuais na Educação I			Artes Visuais na Educação II			Estágio Supervisionado em Educação Infantil			Estágio Supervisionado em Artes Visuais I			Estágio Supervisionado em Artes Visuais II			Educação Brasileira: organização e políticas públicas		
						Fundamentos do Ensino das Artes			Artes Visuais na Educação I			Artes Visuais na Educação II			Artes Visuais na Educação II			Estágio Superv. em Artes Visuais I					
		4			4			4			4			4									
Fundamentos da Linguagem Visual			Introdução ao Estudo da Cor			Introdução à Computação Gráfica			Laboratório Audiovisual			Práticas de Leitura e Prod. Textual em			Introdução à Fotografia			História da Arte III					
			Fundamentos da Linguagem Visual						Introdução à Fotografia			História da Arte III											
		4			4			4			4			4									
Fundamentos do Desenho I			Fundamentos do Desenho II			Desenho da Figura Humana			Introdução à Linguagem Gráfica			Língua Brasileira de Sinais I (Libras) I											
			Fundamentos do Desenho I			Fundamentos do Desenho II			Fund. Desenho I														
		4			4			4			4			4									
Percepção Tridimensional			Introdução à Cerâmica			Introdução à Fotografia			Introdução à Pintura			Introdução à Escultura											
									Introd. Estudo da Cor História da Arte III			Percepção Tridimens. História da Arte III											
		2						2						2									
Introdução à Arte Contemporânea						Teorias da Arte									Filosofia da Arte e da Cultura								
						História da Arte II									Teorias da Arte								
		4			4			4			4			4			4			4			4
Optativa 1			Optativa 2			Optativa 3			Optativa 4			Optativa 5			Optativa 7			Optativa 8					
		4												4									
														Optativa 6									

Legenda

A	B	C
Disciplina		
Pré-requisito		

A - Posição na
B - Código
C - Créditos

Legenda		
A	B	C
Disciplina		
Pré-requisito		
A - Posição na		
B - Código		
C - Créditos		

FORMAÇÃO ESPECÍFICA: 945h - 63 créditos
FORMAÇÃO EM EXTENSÃO: 330h - 22 créditos
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA: 660h - 44 créditos
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR - 405h - 27 créditos
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: 405h - 27 créditos
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC): 120h - 8 créditos
OPTATIVAS: 480h - 32 créditos
ESTUDOS INTEGRADORES (ATMIDADES COMPLEMENTARES): 210h - 14 créditos
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 3225h - 215 créditos

3.4.2 Componentes Curriculares Optativos Teóricos

3.4.2 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS TEÓRICOS									
		4			2			2	
Historiografia da Arte			História da Arte no Rio Grande do Sul			História da Arte Oriental			
Tópicos Especiais I			Tópicos Especiais II						
		4			4				
Sociologia da Arte			Filosofia da Arte e da Cultura II						
		2			2				
Laboratório de Arte e Cultura Brasileira			Cultura Brasileira						
		4							
Crítica de Arte									
		2							
Profissão docente: ser professor/professora hoje									
		4			4				
Arte e Gênero			Arte, Ética e Estética						
*Interdisciplinar			*Interdisciplinar						

3.4.3 Componentes Curriculares Optativos Teórico-práticos

3.4.3 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS TEÓRICO-PRÁTICOS											
		4			4			4			
Arte e Ecologia			Arte e Cidade			Publicações Artísticas			Introd. Linguagem Gráfica		
		4			4			4			
Ateliê de gravura em metal			Introdução ao torno cerâmico			Fotografia I					
Introd. Linguagem Gráfica			Introdução à cerâmica			Introdução à Fotografia					
		4			4						
Cinema: visualidades em diálogo			Imagem e consumo na contemporaneidade								
		4			4			4			
Geometria Descritiva e Desenho Técnico			Desenho de Perspectiva			Representação gráfica digital					
		4			4						
Laboratório de Arte e Design			Laboratório: Cinema de Animação e Ensino								
Fund. Linguagem Visual Desenho da Figura Humana			Desenho da Figura Humana Introdução à Computação Gráf.								
		3									
Produção Cultural Comunitária											
		4			4						
Processos Artísticos I			Processos Artísticos II								
		4									
Corpo, espaço e visualidade											
*Interdisciplinar											

3.5 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)

A prática como componente curricular e seus desdobramentos transcendem a sala de aula da Universidade para as realidades do ambiente escolar e da própria educação escolar, compreendendo a articulação com os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridas nas diversas atividades formativas ao longo do curso. As atividades caracterizadas de prática como componente curricular ocorrem a partir do 2º semestre do curso, sendo desenvolvidas como componentes curriculares obrigatórios.

A prática como componente curricular, conforme o Parecer CNE/CES nº 15/2005 “é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência”, e “a correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar”.

No Curso de Artes Visuais Licenciatura, a Prática como Componente Curricular envolve a dimensão teórica e prática do saber-fazer reflexivo do graduando, transcendendo o estágio e tem como finalidade promover a articulação das diferentes práticas que englobam o ensino, numa perspectiva interdisciplinar. A prática como componente curricular é desenvolvida por intermédio dos seguintes componentes curriculares: Grafismo na Educação em Artes Visuais, Artes Visuais na Educação I, Artes Visuais na Educação II, Teoria e Prática Pedagógica em Artes, Mediação Artística e Laboratório Ensino de História da Arte, totalizando 405 horas.

3.6 ESTÁGIOS

Segundo a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 (p.12), “O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico”, e visa ao desenvolvimento de competências próprias da atividade profissional de professores.

Os estágios do Curso de Artes Visuais Licenciatura, na área de formação e atuação do professor em formação inicial, sejam obrigatórios ou não-obrigatórios, são supervisionados pela Coordenação e Colegiado do curso, e estão de acordo com as DCNFP nº 02/2015, com a Lei 11788 do MEC, e com as resoluções do COCEPE que regulamentam os estágios.

3.6.1 Estágio Supervisionado Não Obrigatório

A Lei nº 11.788/08 que dispõe sobre o estágio não obrigatório, destaca que:

§ 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Esta modalidade de prática profissional se caracteriza por: não criar vínculo empregatício de qualquer natureza; possuir carga horária de 6 horas diárias e 30 horas semanais (para estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular); ter duração que não exceda 2 anos, exceto quando se tratar de estagiário com deficiência; o estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, *sendo compulsória a sua concessão*, bem como a do auxílio transporte; ser assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares; aplicar ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

No caso do Curso de Artes Visuais Licenciatura, as atividades desenvolvidas devem ser compatíveis com a formação profissional de Licenciado em Artes Visuais, de modo a garantir o caráter educativo e de formação profissional para o acadêmico estagiário.

3.6.2 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

As Resoluções CNE/CP nº 1 e CNE/CP nº 2, de fevereiro/2002, e CNE/CP nº 02, de julho/2015, bem como o Parecer CNE/CP Nº 9, de dezembro de 2007, dispõem sobre os estágios curriculares nos Cursos de Licenciatura.

No capítulo III da Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, o Estágio Curricular Supervisionado é entendido como as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

No Parecer CNE/CP 28/2001, a legislação brasileira define especificamente o Estágio Curricular Supervisionado como “o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício”. Portanto, segundo o parecer, o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que esse momento se chama estágio curricular supervisionado (BRASIL, 2001).

Em sua resolução 04/2009, a Universidade Federal de Pelotas dispõe sobre a realização dos estágios e define o processo transcrevendo *ipsis litteris* o caput do artigo 1º da lei 11.788/2008:

Art. 2º - Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (UFPEL, 2009, p. 2).

O documento segue tratando do objetivo dos estágios em seus artigos subsequentes, ao definir em seu art. 3º que o estágio visa ao “aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”. Outras disposições normatizam, por exemplo, a obrigatoriedade ou não-obrigatoriedade do estágio conforme o projeto pedagógico do curso (Art. 4º); a jornada com tempo definido em comum acordo entre as três partes envolvidas – Universidade Federal de Pelotas, parte concedente e aluno estagiário – no processo (Art. 8º); o recebimento de bolsa ou outra forma de contraprestação (Art. 10); a concessão de recesso (Art. 11); entre outras disposições.

3.6.3 Estágio Supervisionado – Relação com a rede de Educação Básica

De acordo com o parecer CNE/CP nº 28/2001, o estágio curricular supervisionado de ensino se caracteriza como tempo de aprendizagem, envolvendo a relação teoria-prática, em espaço profissional. Para tal, os sistemas de ensino devem possibilitar às instituições formadoras a realização do estágio curricular supervisionado obrigatório na educação básica. A entrada de estagiários nos sistemas de ensino, considerado o regime de colaboração prescrito no Art. 211 da Constituição Federal, pode ocorrer por meio de um acordo entre a instituição formadora, o órgão executivo do sistema e a unidade escolar acolhedora da presença de estagiários.

Em contrapartida, os docentes em atuação nas escolas poderão receber alguma modalidade de formação continuada a partir da instituição formadora. Assim, nada impede que a própria unidade escolar possa acordar junto à instituição formadora uma participação de caráter recíproco no campo do estágio curricular supervisionado (parecer da Resolução 02/2015, p. 31). Portanto, um elemento primordial nos estágios “é seu papel na formação continuada dos professores das escolas nas quais é realizado” (SCHERER, 2008).

Porém, devemos considerar que a formação inicial é o caminho pelo qual o futuro professor se insere na atividade docente, em especial para aqueles estudantes que jamais tiveram oportunidade de atuar em sala de aula fora da posição de aluno anteriormente ao momento dos estágios. Assim, o conhecimento da realidade do contexto escolar e da cultura própria de cada escola é fator preponderante à inserção do licenciando em sua área de atuação.

Conforme assegura Téo (2013, p. 17) “[...] os modos de vida das diversas camadas sociais não são ‘obra do destino’ e, tampouco, predeterminados no momento do nascimento das pessoas”. Portanto a escola necessita proporcionar aos agentes sociais – estagiários e professores – um ensino que possibilite tanto a compreensão da sociedade em que vivem, “[...] como a articulação para reorganizarem aquilo que for passível de ser mudado a partir do conhecimento e das ações”, conhecendo as ideologias atuantes no meio” (TÉO, 2013, p.33).

Por outro lado, os estágios podem representar um momento de formação não só para os alunos que o frequentam como também para os professores formadores, sejam aqueles das instituições superiores ou aqueles das escolas campo de estágio (PINTO, 2014, p. 270).

Tradicionalmente as escolas têm sido vistas como meras instituições de apoio ao processo de formação dos acadêmicos e nestas, os estagiários no desenvolver de suas atividades e a partir da construção de conhecimentos, após o término de um tempo determinado, delas se afastariam, levando suas aprendizagens para os cursos de formação. Porém, entende-se que a escola e seus professores também participam do Estágio Curricular Supervisionado de maneira ativa, em influência mútua (SCHERER, 2008). A partir desta constatação é possível promover inovações nas escolas, contribuindo para a formação permanente dos professores, na relação dos acadêmicos-estagiários e Universidade.

Pinto (2014, p.282) aponta que as escolas não têm ocupado papel de destaque durante os ECS, “raramente galgando a mesma importância atribuída às instituições de educação superior no que concerne a formação do futuro professor”, pois são vistas, muitas vezes, como sendo um mero “campo de estágio”. Desta forma, as escolas acabam ficando em plano secundário no processo formativo dos acadêmicos. “Com relação aos professores das escolas, muitas vezes, com uma atuação descaracterizada frente ao processo formativo, ficam muito dependentes da iniciativa de aproximação dos orientadores de estágios ou mesmo dos estagiários” (PINTO, 2014, p. 282).

A entrada nas instituições educacionais para o Estágio Obrigatório revela uma multiplicidade de relações: vínculos entre instituições, com histórias e trajetórias diferentes; vínculos entre sujeitos sociais cuja adesão os coloca em lugares que carregam diferentes significados. Isso implica o desenvolvimento de propostas em um espaço social, cujos conflitos interroga a responsabilidade dos formadores a respeito dos efeitos da experiência tanto nas instituições como nos sujeitos envolvidos.

3.6.4 Estágio Supervisionado – Relação teoria e prática

Compreendendo que a relação entre a teoria e a prática fornece elementos básicos para o desenvolvimento de conhecimentos e de habilidades necessários à docência, tal relação deve ocorrer de forma contínua e concomitante durante a formação docente, ou seja, a “correlação

teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar” (BRASIL, 2015, p. 31).

Essas acepções relacionam-se a um dos princípios da formação profissional do magistério da Educação Básica o qual, segundo as DCNFP (2015), expressa que a articulação entre os conhecimentos científicos e didáticos deve estar em consonância com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, complementando o currículo e a formação do profissional.

A prática, em articulação com a teoria, fundamenta e organiza as ações na dimensão de prática como componente curricular e no estágio supervisionado, com destaque para o necessário acompanhamento e supervisão desses momentos formativos. Deve ser garantida a unidade teoria-prática ao longo de toda a formação, de modo a fortalecer e valorizar a docência como princípio formativo, de acordo com a recomendação do Parecer CNE/CP nº 28 (2001), retomado pelas DCNFP (2015).

Lima (2009, p. 47), afirma que o Estágio Curricular Supervisionado se propõe a “[...] instrumentalizar o estagiário para a reflexão sobre o seu fazer pedagógico mais abrangente e a sua identidade profissional”, conscientizando para a importância do campo de conhecimento como “uma aproximação do estagiário com a profissão docente e com os seus profissionais em seu local de trabalho, no concreto das suas práticas”. Desta forma, podemos considerar o estágio como um momento pedagógico característico da formação inicial docente, com o objetivo de complementar os conhecimentos teóricos vivenciando-os na prática, os quais possibilitam ao futuro-professor exercer de forma concreta sua atuação profissional, promovendo a descoberta de peculiaridades de sua área de formação.

É o momento em que, internamente, o aluno encontra o professor, sendo este processo considerado por Lima (2008, p.199) como “uma ponte, na qual os estagiários exercem suas atividades na tensão desse jogo de forças”. De acordo com a mesma autora, o estágio seria como um ritual de passagem para as futuras práticas docentes. “Seu caráter passageiro faz com que ele seja sempre incompleto, porque é no efetivo exercício do magistério que a profissão docente é aprendida de maneira sempre renovada” (LIMA, 2008, p.199).

O Estágio Curricular Supervisionado composto por professores em formação, professores da escola e da universidade, seria uma comunidade prática que tem como propósito formar os futuros professores, como também colaborar na formação permanente dos professores das escolas e universitários, gerando novos conhecimentos, num processo de construção coletiva. Assim, o Estágio deve ser um espaço de diálogo, de experiências refletidas e construção de identidades profissionais comprometidas com a própria construção profissional, uma atividade “[...] teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis” (PIMENTA; LIMA, 2009).

Os estágios do Curso de Artes Visuais Licenciatura da UFPel têm início com o componente curricular de Estágio Supervisionado em Educação Infantil, Estágio Supervisionado em Artes Visuais I, seguido por Estágio Supervisionado em Artes Visuais II, os quais são desenvolvidos em três semestres do Curso (5º, 6º e 7º). Os componentes curriculares contemplam experiências em espaços educativos formais, incluindo o ensino infantil, fundamental e médio, compreendendo o total de 405 horas, e por conta de suas características específicas não são passíveis de exame, dessa forma o aluno deve ser aprovado durante o semestre letivo, atingindo a média 7,0.

O Estágio Supervisionado em Artes Visuais, nos seus três níveis (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), caracteriza-se pelo planejamento das atividades para o exercício autônomo da prática docente, regência de classe supervisionada no ensino formal e atividade extensionista em período adequado ao semestre letivo da universidade. Para tanto, estabelece convênios com instituições públicas de ensino - escolas municipais ligadas à Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Pelotas (SMED), escolas estaduais no âmbito da 5ª Coordenadoria Regional de Educação (5ª CRE) e escolas federais, como o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-riograndense (IFSul) - localizadas em Pelotas, Rio Grande do Sul. O convênio é uma forma de vinculação temporária pelo prazo estipulado e na forma de convênios ou acordos de cooperação entre as instituições públicas de ensino (universidade e escolas), por meio da celebração de termo de compromisso entre o discente, a parte concedente do estágio e a UFPel, não caracterizando vínculo de emprego do discente com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária (Art. 131 da Resolução Nº 29 de 13/09/2018).

Constitui parte dessa atividade o debate e a promoção do Ensino de Arte produtor de valores ético-estéticos relacionados aos direitos humanos e à diversidade, no preparo do acadêmico para o exercício autônomo de atividade docente em sala de aula de modo a instrumentalizá-lo para qualificar suas possibilidades de articulação entre os saberes do campo científico e pedagógico da Arte e da Educação.

O percurso das atividades no semestre é pautado por aulas expositivas e dialogadas, em que são realizados relatos e debates sobre as experiências docentes, leituras e rodas de conversa diante dos temas indicados e palestras com professores atuantes nas redes públicas. São realizadas orientações para: qualificar a prática docente, elaborar o projeto de ensino, preparar os planos de aula e construir o relatório do final de estágio (apresentação oral e escrita). As atividades são acompanhadas e orientadas por professores do Curso de Artes Visuais - Licenciatura que participam do eixo de formação específica dos acadêmicos e integram o Núcleo de Estágios.

As atividades destinadas a formação em extensão nos estágios, como ATIVIDADES CURRICULARES EM EXTENSÃO (ACE), em componente curricular estágio obrigatório, pretendem instigar a vivência do aluno na escola para além das horas de observação e regência de classe no ensino formal. Os estágios obrigatórios apresentam carga horária em ACE distribuída ao longo do curso, da seguinte forma: no 5º semestre Estágio Supervisionado em Educação Infantil - 1 crédito em extensão - 15h; no 6º semestre Estágio Supervisionado em Artes Visuais I - 2 créditos em extensão - 30h; e no 7º semestre Estágio Supervisionado em Artes Visuais II - 2 créditos em extensão - 30h.

As atividades curriculares em extensão (ACE), vinculadas ao Programa Artes Visuais e Docência na Atualidade (código 314), visam propiciar ao aluno a vivência no espaço escolar, promovendo uma maior interação entre aluno e escola. As atividades extensionistas instigam o aluno a atuar e criar com autonomia, junto à equipe gestora da instituição e comunidade escolar, o seguinte plano de atividades: Análise e diagnóstico da instituição de ensino básico para a escolha de ações específicas; proposição de oficinas teóricas/práticas de arte, organizadas, elaboradas e ministradas pelos estudantes estagiários; participação em comissão de seleção; organização de evento e/ou elaboração e aplicação de ação educativa junto ao Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo.

As horas de estágio serão destinadas conforme a seguinte distribuição:

Estágio Supervisionado em Educação Infantil: Orientação - 2 créditos, 30h; Observação e Regência de Classe - 4 créditos, 60h; Atividade Extensionista - 1 crédito, 15h. CH total: 7 créditos - 105h.

Estágio Supervisionado em Artes Visuais I: Orientação - 2 créditos, 30h; Observação e Regência de Classe - 6 créditos, 90h; Atividade Extensionista - 2 créditos, 30h. CH total: 10 créditos - 150h.

Estágio Supervisionado em Artes Visuais II: Orientação - 2 créditos, 30h; Observação e Regência de Classe - 6 créditos, 90h; Atividade Extensionista - 2 créditos, 30h. CH total: 10 créditos - 150h.

A metodologia de ensino aplicada às atividades de estágio constitui-se em quatro etapas: Observação e Regência de Classe; Orientação (Supervisão); Atividade Extensionista e Relatórios. A observação dos estagiários na escola é o momento em que ocorrem interações comunicativas a respeito do projeto pedagógico na escola, da fundamentação prático-teórica para a realização dos planos de aula e posteriormente orientações para a escrita do relatório final de estágio.

A dinâmica avaliativa das aulas de estágio é constituída pela entrega de trabalhos e planos de aula nos prazos acordados, assiduidade e pontualidade, participação, interesse, compromisso, iniciativa e colaboração nas atividades de aula universitária e no ambiente das escolas campo de estágio. São pontos considerados na avaliação dos discentes a clareza, a coerência e a adequação de ideias, expressas oralmente e por escrito, quando na constituição das tarefas acadêmicas e organização de Plano de Ensino e Relatório Final. A entrega de trabalhos fora do prazo, sem justificativa aceita pelo professor, acarretará um desconto de 20% da nota.

A avaliação é contínua ao longo de todo o processo, não havendo possibilidade de recuperação (exame ou prova) ao final do semestre. Será passível de reprovação automática o acadêmico que:

- a) Não realizar a prática na escola com desempenho satisfatório;
- b) Agir em desacordo com os critérios estabelecidos pelo grupo;
- c) Não tiver frequência mínima de 75% nas aulas semanais.

É competência dos professores da escola e da universidade: avaliação do professor orientador, avaliação do supervisor na instituição da prática do estágio e autoavaliação.

São documentos requeridos no processo:

- 1. Carta de apresentação do estágio fornecida pelo Colegiado do Curso de Artes Visuais Licenciatura;
- 2. Termo de compromisso;
- 3. Folha ponto;
- 4. Seguro.

Ao final, a apresentação do estágio se constitui em forma de seminário e entrega de portfólio, relatório e/ou artigo final do componente curricular.

O Programa de Residência Pedagógica, cujas ações integram a Política Nacional de Formação de Professores (processo nº 23038.001459/2018-36, de 28/02/2018), tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Isto posto, os estágios supervisionados obrigatórios podem aproveitar a experiência no Programa Residência Pedagógica para as horas de prática de estágio. É importante destacar que dentre as horas teóricas, práticas e de extensão, que compõem a carga horária dos estágios supervisionados obrigatórios, apenas as horas práticas servirão para o aproveitamento do referido programa. Nessa etapa os graduandos poderão utilizar os conhecimentos construídos durante sua formação na sala de aula. Pode-se afirmar ainda que a troca de experiências com os professores responsáveis pelas disciplinas irá enriquecer ainda mais o ambiente escolar no campo teórico e prático da docência. Para o aproveitamento é necessário que haja

equivalência com o nível da educação básica referente a cada estágio, tendo em vista que o Estágio Supervisionado em Educação Infantil, o Estágio Supervisionado em Arte Visuais I e o Estágio Supervisionado em Arte Visuais II, são voltados respectivamente para os seguintes níveis da educação básica, quais sejam: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

3.7 COMPONENTES CURRICULARES OPCIONAIS

O conjunto de componentes curriculares opcionais prevê a flexibilização de parte da formação discente, no sentido de uma melhor adequação ao perfil particular de construção do conhecimento individual ao longo do curso e em direção ao Trabalho de Conclusão de Curso. Nesse sentido, serão consideradas nesse conjunto de formação as atividades curriculares optativas cursadas pelo discente ao longo do percurso acadêmico individualizado, ofertadas regular e semestralmente pelo Colegiado do Curso, bem como aquelas ofertadas por outros cursos da UFPel ou por outra Instituição de Ensino Superior.

No modelo de formação previsto aqui, os discentes deverão selecionar, conforme seus percursos particulares, um mínimo de 28 créditos (420h) de componentes curriculares optativos ofertadas pelos colegiados dos cursos de Artes Visuais Licenciatura e Bacharelado e um mínimo de 4 créditos (60h) em componentes curriculares de outros cursos da UFPel ou de outra IES. Assim, a Formação Opcional totalizará **32 créditos e 480 horas**.

Esta flexibilização formativa, contemplada neste modelo de Formação Opcional, visa uma atualização do curso em relação às dinâmicas culturais presentes na atualidade. Incentiva-se um processo de maior autonomia discente, ao mesmo tempo em que o estudante é instado a refletir criticamente, e de forma interdisciplinar, sobre a formação que está construindo como um todo. Em última instância, a formação assim concebida obedece também a uma das premissas da Universidade que é a mobilidade acadêmica.

3.8 ESTUDOS INTEGRADORES – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

A formação complementar é constituída por: atividades curriculares extraclasse do tipo participação em projetos de pesquisa, extensão e ensino, grupos de estudos dirigidos, seminários, exposições e eventos, apresentação e publicação de pesquisa em congressos de

ensino, extensão e iniciação científica, monitoria, representação discente etc. As atividades de formação acadêmica de cada estudante deverão ser apreciadas e aprovadas pelo Colegiado do Curso contabilizando **210 horas** para integralização curricular.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, as Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. As Atividades Complementares se constituem em componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

Para fins de registro junto à Coordenação de Registros Acadêmicos, serão registradas no currículo como “Estudos Integradores” que levarão a carga horária desenvolvida pelos alunos do Cursos de Artes Visuais Licenciatura, créditos integralizados no momento em que se completar a carga horária total para elas previstas. Caberá ao discente requerer por escrito a aprovação prévia, por parte do Colegiado do Curso, da atividade proposta. Da mesma maneira, o discente deverá solicitar a averbação, por escrito e até no máximo 60 dias após o término da realização da atividade complementar, da carga horária em seu histórico escolar. Para isso:

I) O discente deverá anexar ao seu requerimento os comprovantes cabíveis, podendo o Colegiado recusar a atividade se considerar em desacordo com as atividades previstas.

II) Os documentos que o discente tiver interesse em manter consigo deverão ser apresentados em duas vias (original e cópia), sendo-lhe o original devolvido imediatamente após conferência da cópia. Estudar-se-á a possibilidade de entrega dos documentos digitalizados mediante apresentação dos originais para conferência.

III) Caberá ao Colegiado os encaminhamentos ao CRA de todas as atividades complementares dos discentes, em consonância com os limites de horas estabelecidos neste regulamento e com as decisões do colegiado do Curso de Artes Visuais Licenciatura para os casos omissos neste regulamento.

Quadro 5: Atribuição de carga horária dos estudos integradores

Atividade	Requisitos de Comprovação	Horas/Créd.	Máximo horas	Máximo créditos
Ensino				
Participação em Projetos de Ensino	Comprovante ou declaração do coordenador do projeto	Variável	60h	4 cred.
Bolsa de Monitoria, Bolsa de Iniciação à Docência, Bolsa de Desempenho Acadêmico ou outras bolsas de ensino	Comprovante ou declaração do orientador	25h/semestre	45h	3 cred.
Monitoria voluntária	Comprovante ou declaração	25h/semestre	45h	3 cred.

	do orientador			
Estágio não obrigatório	Comprovante e relatório	Variável	45h	3 créd.
Publicação em anais de eventos de ensino (completo)	Cópia do trabalho e comprovante de publicação	1 créd./artigo	45h	3 créd.
Apresentação de trabalho em eventos de ensino (comunicação)	Certificado	1 créd./cada	30h	2 créd.
Cursos de língua estrangeira	Comprovante	Variável	30h	2 créd.
Cursos de Aperfeiçoamento	Certificado	Variável	30h	2 créd.
Publicação em anais de eventos de ensino (resumo)	Cópia do trabalho e comprovante de publicação	½ créd./cada	15h	1 créd.
Participação em palestras e oficinas	Certificado	2h/palestra	15h	1 créd.
Pesquisa				
Participação em Projetos de Pesquisa	Comprovante ou declaração do coordenador do projeto	Variável	60h	4 créd.
Bolsa de Iniciação Científica, Bolsa de Iniciação à Pesquisa ou outras bolsas de pesquisa	Comprovante ou declaração do orientador	25h/semestre	45h	3 créd.
Pesquisador iniciante voluntário	Comprovante ou declaração do orientador	25h/semestre	45h	3 créd.
Publicação em revistas científicas Indexadas	Cópia do trabalho e comprovante de publicação	1 créd./artigo	45h	3 créd.
Publicação em anais de eventos científicos (completo)	Cópia do trabalho e comprovante de publicação	1 créd./artigo	45h	3 créd.
Apresentação de trabalho em eventos científicos (comunicação)	Certificado	1 créd./cada	30h	2 créd.
Apresentação de trabalho em eventos científicos (pôster)	Certificado	1 créd./cada	15h	1 créd.
Publicação em revistas científicas não indexadas com corpo editorial	Cópia do trabalho e comprovante de publicação	½ créd./artigo	15h	1 créd.
Publicação em anais de eventos científicos (resumo)	Cópia do trabalho e comprovante de publicação	½ créd./cada	15h	1 créd.
Extensão				
Participação em Projetos de Extensão	Comprovante ou declaração do coordenador do projeto	Variável	60h	4 créd.
Bolsa de Iniciação à Extensão ou outras bolsas de extensão	Comprovante ou declaração do orientador	25h/semestre	45h	3 créd.
Extensionista voluntário	Comprovante ou declaração do orientador	25h/semestre	45h	3 créd.
Ministrante de cursos ou oficinas	Certificado	25h/cada	45h	3 créd.
Publicação em anais de eventos de extensão (completo)	Cópia do trabalho e comprovante de publicação	1 créd./artigo	45h	3 créd.
Ministrante de palestras	Certificado	15h/cada	30h	2 créd.
Atividades de mediação artística	Certificado	15h/cada	30h	2 créd.
Apresentação de trabalho em eventos de extensão (comunicação)	Certificado	1 créd./cada	30h	2 créd.
Apresentação de trabalho em eventos de extensão (pôster)	Certificado	1 créd./cada	15h	1 créd.
Publicação em anais de eventos de extensão (resumo)	Cópia do trabalho e comprovante de publicação	½ créd./cada	15h	1 créd.

Produção Artística				
Exposição individual	Comprovante	1 créd./cada	45h	3 créd.
Participação em exposição coletiva	Comprovante	1 créd./cada	30h	2 créd.
Curadoria ou colaboração em curadoria de exposição	Comprovante	1 créd./cada	30h	2 créd.
Organização de exposição	Comprovante	Variável	15h	1 créd.
Organização ou colaboração na organização de publicação artística ou catálogo com ISBN	Cópia do trabalho e comprovante de publicação	1 créd./cada	15h	1 créd.
Participação em publicação artística ou catálogo com ISBN	Cópia do trabalho e comprovante de publicação	1 créd./cada	15h	1 créd.
Representação Discente				
Representação discente em colegiados, câmaras e conselho departamental	Atestado de frequência às reuniões	15h/semestre	45h	3 créd.
Participação Diretório Acadêmico e Diretório Central dos Estudantes	Atestado de frequência às reuniões	10h/semestre	30h	2 créd.
TOTAL INTEGRALIZADO			210h	14 créd.

3.9 FORMAÇÃO EM EXTENSÃO

A UFPel entende a formação em extensão como uma prática, consistente e inserida no currículo, de experiências do aluno como agente da ação extensionista e que esta formação acontece integrada ao currículo e não dissociada desse. Portanto, não se caracteriza como carga horária excedente, justificando a carga horária prática de disciplinas desenvolvida em programas e projetos.

Na carga horária prática em disciplina EXT as horas práticas de disciplinas obrigatórias, são realizadas em ações em que se identificam as diretrizes da Extensão Universitária. As disciplinas curricularizadas tem parte da sua carga horária em contato parcial ou total com públicos externos à UFPel em atividades que atendam as diretrizes da extensão (Resolução CNE/CES Nº 07/2018 e Resolução UFPel/COCEPE Nº 42/2018). A carga horária prática realizada pelas disciplinas EXT estão vinculadas ao Programa Artes Visuais e Docência na Atualidade (código 314) cadastrado e ativo no Sistema Cobalto/Projetos Unificados.

A Integralização da Extensão, através da transmissão, disseminação ou aplicação de conhecimentos constituídos na universidade, possibilita uma relação dialógica entre aluno e a sociedade na forma de cursos, seminários, mediação artística, publicações e como difusão cultural das produções artísticas produzidas no âmbito da instituição.

As atividades curriculares em extensão (ACE), em componente curricular estágio obrigatório, referentes ao Estágio Supervisionado em Educação Infantil, Estágio Supervisionado em Artes

Visuais I e Estágio Supervisionado em Artes Visuais II, pretendem instigar a vivência do aluno na escola para além das horas de observação e regência de classe no ensino básico. As atividades de extensão ligadas ao Programa Artes Visuais e Docência na Atualidade (código 314) visam estimular o aluno para vivenciar o ambiente escolar através de outras atividades, além da regência de classe, em que o estudante interaja na escola com autonomia de criação e atuação junto à equipe gestora da instituição e comunidade escolar. As atividades realizadas pelos estudantes serão decididas conforme acordo com a equipe diretiva da escola através de análise e diagnóstico da instituição de ensino básico para a escolha de ações específicas, tais como: proposição de oficinas teóricas/práticas de arte, organizadas, elaboradas e ministradas pelos estudantes estagiários; participação em comissão de seleção; organização de evento e/ou elaboração e aplicação de ação educativa junto ao Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo.

Os créditos dedicados às ações extensionistas são complementares à carga horária dedicada às observações e práticas de regência de classe, não ocorrendo sobreposição das mesmas. Ou seja, a carga horária destinada à Integralização da Extensão nos estágios serão horas acrescidas de vivência na escola, estão para além da carga horária destinada ao exercício pedagógico em sala de aula do estágio. Tem o objetivo de aumentar a permanência do estudante estagiário no âmbito escolar, possibilitando a relação e convívio mais estreito com a direção, infraestrutura da escola, alunos e comunidade escolar. A ação extensionista na escola oportuniza a autonomia na criação de oficinas de arte, de eventos e/ou ações educativas para mediar as exposições promovidas pelo Museu Leopoldo Gotuzzo, buscando a articulação com as escolas de ensino básico. Esta ação visa também contribuir com atividades educativas em artes visuais para potencializar o ensino da arte nas escolas que carecem de renovação de práticas pedagógicas nesta área da educação.

Tabela síntese da Formação em Extensão

Possibilidades da Formação em Extensão	Créditos	Horas
Disciplinas obrigatórias (registro em ext)	8	120
Estágio curricular obrigatório (registro em ext)	5	75
Prática como componente curricular (registro em ext)	9	135
Total ofertado pelo curso	22	330

3.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso está institucionalizado e considera carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação, a divulgação de manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos e a disponibilização dos TCC em repositório próprio da Universidade Federal de Pelotas, acessível pela Internet por meio do link <http://quaiaca.ufpel.edu.br/>.

A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso consiste na orientação de trabalho individual a ser desenvolvido no campo da pesquisa em Artes Visuais, enfatizando discussões que envolvem o Ensino da Arte e processos formativos na educação formal e não formal. Destaca-se que a elaboração da pesquisa é considerada como um processo fundamental para a formação do futuro licenciando em Artes Visuais, que impacta na concepção teórico metodológica e na aceção da dimensão formativa pedagógica.

EMENTA DO COMPONENTE CURRICULAR: Realização de trabalho de investigação científica de conclusão de curso na área de Artes Visuais, abordando questões relativas ao seu ensino e pesquisa, sob o acompanhamento do professor orientador. Apresentação de relatório final de investigação de conclusão de curso.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS: É trabalho individual que consiste na elaboração de um trabalho teórico/ prático que refere as questões relativas ao ensino das Artes Visuais na atualidade com vistas à formação de um professor pesquisador. Quanto à avaliação, será considerada a coerência, a clareza, a objetividade e a visão crítica em relação ao contexto e à área de conhecimento.

PROFESSOR RESPONSÁVEL: O componente curricular de TCC terá um professor responsável definido pelo Colegiado que faz a sua oferta. São funções do professor responsável:

- Transmitir aos alunos matriculados e seus respectivos orientadores as informações e prazos estabelecidos pelo Colegiado do Curso;
- Apresentar ao Colegiado do Curso as solicitações e sugestões apresentadas pelos alunos matriculados e professores orientadores;
- Encaminhar ao Colegiado do Curso a frequência e publicação de notas obtidas juntos aos orientadores;
- Encaminhar ao Colegiado, dentro dos prazos previstos, os nomes dos componentes das comissões de avaliação para a emissão de portarias.

PROFESSOR ORIENTADOR: Após a indicação dos professores, o Colegiado convocará uma reunião dos orientadores juntamente com o professor responsável pelo componente curricular, em

que será definida a relação de orientandos por professor orientador. A indicação de professores orientadores é livre e a condição é que atuem nos Cursos de Artes Visuais do Centro de Artes, com participação (mesmo que eventual) como docentes no Curso de Artes Visuais Licenciatura. Cada professor poderá orientar no máximo 3 alunos. Os horários de orientação consistem em encontros de duas horas semanais, combinados de comum acordo entre professor e aluno. Casos omissos serão analisados pelo Colegiado.

ORIENTANDO: Propor pesquisa com base nos conhecimentos adquiridos durante o curso e elaborados no componente curricular de Metodologia da Pesquisa em Artes Visuais. Preencher formulário do projeto de pesquisa com indicação do nome de dois professores orientadores, por ordem de preferência com base na afinidade de procedimentos ou tema, e com a assinatura de aceite dos professores. Conhecer e cumprir as normas do TCC. Cumprir as etapas definidas com o orientador de acordo com o desenvolvimento da pesquisa. Solicitar ao Colegiado por escrito com justificativa a substituição do professor orientador quando necessário. Preparar com antecedência a apresentação de seu trabalho final para a avaliação. Selecionar os membros da banca juntamente com o orientador.

AValiação: O processo de avaliação será realizado em duas etapas coordenadas pelo professor orientador com contribuição de uma Comissão de Avaliação (banca), constituída pelo menos por dois professores da UFPel, com a possibilidade de participação de um professor convidado de área afim. Essa comissão tem a função de avaliar o trabalho nas etapas de elaboração, desenvolvimento e apresentação final, emitindo parecer entregando-o ao orientador que atribuirá a nota final contando com essa contribuição de análise. A avaliação se constitui de duas etapas (banca intermediária e banca final). A comissão de avaliação deverá permanecer a mesma nas duas etapas (bancas). As avaliações deverão acontecer no primeiro semestre (componente curricular **Trabalho de Conclusão de Curso em Artes Visuais I**) e no final do segundo semestre (componente curricular **Trabalho de Conclusão de Curso em Artes Visuais II**). Em caso de alteração, o professor orientador deverá justificá-la ao Colegiado para a emissão de nova portaria.

A avaliação também se constitui pelas seguintes ações:

- Os alunos deverão entregar os exemplares do TCC aos membros da primeira banca com no mínimo uma semana de antecedência ao período de bancas;
- Os alunos deverão entregar os exemplares do TCC para a segunda banca para o professor responsável pelo componente curricular, em data definida por ambos, contendo nomes e telefones dos componentes da banca e parecer do orientador confirmando o caráter conclusivo do trabalho;
- A média final para a aprovação é 7,0 e não há exame para o componente curricular.

- O aluno será aprovado após a entrega do exemplar final com a correção ou acréscimos sugeridos pela banca, conferidos pelo orientador e que terá como prazo limite 45 dias após a banca final.

- O aluno somente poderá colar grau mediante a entrega do exemplar do TCC à secretaria do Colegiado do Curso. O não cumprimento dos prazos implica na reprovação do aluno.

Problemas de reprovação por falta de comprometimento do orientador e desconsideração com as normas implicarão em advertência ao professor.

O procedimento para a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso obedece à seguinte sequência:

1. O aluno dispõe de 15 a 20 minutos para a apresentação do trabalho de pesquisa à banca.
2. Terminada a apresentação do aluno, cada um dos componentes da banca dispõe também de 15 a 20 minutos para arguição, seguida de réplica pelo aluno quando necessário.
3. Ao final da exposição, a banca se retira para que possa avaliar o trabalho e apresentação do aluno.
4. Terminada a reunião da banca, o parecer final é lido em sessão pública.
5. O aluno tem até 60 dias a partir do período da defesa para a entrega da versão final da escrita do TCC.
6. A versão final do trabalho de pesquisa será alocada na Biblioteca da UFPel (versão física) e no Repositório Guaiaca (versão digital), após seguidos todos os trâmites internos de aprovação.

3.11 DIMENSÃO PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Entende-se por dimensão pedagógica os conhecimentos e as atividades voltadas à constituição de conhecimentos sobre os objetos de ensino, constituindo-se em uma ação intencional que aproxima as discussões acadêmicas à realidade escolar e a outros espaços informais de exercício da docência, conforme expresso na Política Institucional para Formação de Professores (Resolução nº 25 de 14/09/2017).

No curso de Artes Visuais Licenciatura, a dimensão pedagógica é desenvolvida de forma articulada com os componentes curriculares da formação específica, visando proporcionar constantes reflexões teórico-práticas, associadas à mediação dos conhecimentos que se constituem em objetos de atuação didática e com a elaboração de metodologias de ensino que auxiliem na prática profissional.

A dimensão pedagógica do curso é contemplada pelos componentes curriculares de Fundamentos Psicológicos da Educação; Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas;

Libras I; Fundamentos do Ensino das Artes Visuais; Filosofia da Arte e da Cultura; Arte e Cultura na América Latina; História da Arte I; História da Arte II; Fundamentos do Desenho I; Fundamentos do Desenho II; Percepção Tridimensional e Laboratório Audiovisual. Tais componentes curriculares totalizam 44 créditos, perfazendo 660 horas, carga horária superior a 1/5 (um quinto) da carga horária ao longo de todo o curso, em seus diferentes conteúdos/ações de formação geral e de formação profissional, conforme Resolução CNE/CP n. 2 de 1º de julho de 2015.

3.12 REGRAS DE TRANSIÇÃO – EQUIVALÊNCIA ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES

O Colegiado do Curso de Artes Visuais Licenciatura está planejando a implantação deste Projeto Pedagógico a partir do 1º semestre do ano de 2021 de forma gradativa. A turma de 2021 iniciará já na nova proposta. A turma de 2020 fará a transição de forma gradual, cursando os componentes curriculares que compõem o 3º semestre do currículo novo a partir de 2021 e por intermédio da equivalência dos componentes curriculares do 1º e do 2º semestres conforme orientações do Colegiado. A migração e a transição entre os dois currículos de alunos ingressantes em anos anteriores a 2020 será opcional e analisada de forma individual, para que seja verificada a viabilidade ou não da troca de currículo. Para tanto, as equivalências entre componentes curriculares estão descritas no Quadro 6.

Casos não contemplados no quadro de equivalências serão analisados e ficarão a critério do Colegiado do Curso.

Quadro 6: Componentes curriculares equivalentes para adaptação curricular

CURSO DE ARTES VISUAIS LICENCIATURA					
Centro de Artes					
VERSÃO CURRICULAR VIGENTE	CH	N. cred.	COMPONENTES NOVO CURRÍCULO	CH	N. cred.
1º semestre					
Fundamentos da Linguagem Visual I	60	4	Fundamentos da Linguagem Visual	60	4
História da Arte I	60	4	História da Arte I	60	4
Fundamentos do Ensino da Arte I	30	2	Fundamentos do Ensino das Artes Visuais	30	2
Fundamentos do Desenho I	60	4	Fundamentos do Desenho I	60	4
Construções Geométricas	60	4	Fundamentos da Geometria	30	2
Fundamentos Psicológicos da Educação	60	4	Fundamentos Psicológicos da Educação	60	4
2º semestre					
História da Arte II	60	4	História da Arte II	60	4
Fundamentos do Ensino da Arte II	30	2	Profissão docente: Ser e estar professor/professora hoje (optativa)	30	2
Fundamentos do Desenho II	60	4	Fundamentos do Desenho II	60	4
Fundamentos da Linguagem Visual II	60	4	Introdução ao Estudo da Cor	60	4
Geometria Descritiva e Desenho Técnico	60	4	Geometria Descritiva e Desenho Técnico	60	4
Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação	60	4	Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação (optativa em outro curso)	60	4
Leitura e Produção de Texto	60	4	Práticas de Leitura e Produção Textual em Artes	60	4
3º semestre					
História da Arte III	60	4	História da Arte III	60	4
Perspectiva e Sombras	60	4	Desenho de Perspectiva (optativa)	60	4
Percepção Tridimensional	60	4	Percepção Tridimensional	60	4
Desenho da Figura Humana	60	4	Desenho da Figura Humana	60	4
Arte e Cultura na América Latina	30	2	-		
Artes Visuais na Educação I – pré-estágio	60	4	-		
Teoria e Prática Pedagógica	60	4	Teoria e Prática Pedagógica em Artes	60	4
4º semestre					
História da Arte no Brasil I	60	4	História da Arte no Brasil I	60	4
Teorias da Arte e da Comunicação	30	2	Teorias da Arte	30	2
Filosofia da Arte e da Cultura	30	2	Filosofia da Arte e da Cultura	30	2
Introdução à Pintura	60	4	Introdução à Pintura	60	4
Artes Visuais na Educação II – Pré-Estágio	60	4	Artes Visuais na Educação I	75	5
Introdução à Computação Gráfica	60	4	Introdução à Computação Gráfica	60	4
5º semestre					
Introdução à Cerâmica	60	4	Introdução à Cerâmica	60	4

História da Arte no Brasil II	60	4	História da Arte no Brasil II	60	4
Cultura Brasileira I	30	2	Cultura Brasileira (optativa)	30	2
Laboratório de Arte e Design	60	4	Laboratório de Arte e Design (optativa)	60	4
Artes Visuais na Educação III – Pré-Estágio	60	4	Artes Visuais na Educação II	75	5
6º semestre					
Arte Contemporânea	30	2	Introdução à Arte Contemporânea	30	2
Introdução à Escultura	60	4	Introdução à Escultura	60	4
Introdução à Gravura	60	4	Introdução à Linguagem Gráfica	60	4
Estágio Supervisionado em Educação das Artes Visuais I	90	6	-		
Metodologia da Pesquisa	30	2	Metodologia da Pesquisa em Artes Visuais	30	2
Laboratório de Artes, Tecnologia e Ensino	60	4	Laboratório: Cinema de Animação e Ensino (optativa)	60	4
Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas	60	4	Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas	60	4
Língua Brasileira de Sinais I	60	4	Língua Brasileira de Sinais I	60	4
7º semestre					
Projeto em Artes I	60	4	Trabalho de Conclusão de Curso em Artes Visuais I	60	4
História da Arte no Rio Grande do Sul	30	2	História da Arte no Rio Grande do Sul (optativa)	30	2
Arte e Cultura Afro-Brasileira	30	2	-		
Introdução à Fotografia	60	4	Introdução à Fotografia	60	4
Estágio Supervisionado em Educação das Artes Visuais II	90	6	-		
8º semestre					
Cinema	60	4	Cinema: visualidades em diálogo	60	4
Projeto em Artes II	60	4	Trabalho de Conclusão de Curso em Artes Visuais II	60	4
Optativas					
Mediação artística: experiências poético-educativas	60	4	Mediação artística: experiências poético-educativas	60	4

3.13 CARACTERIZAÇÃO CURRICULAR

3.13.1 Componentes curriculares obrigatórios

1º SEMESTRE

1. Identificação			Código**
1.1. Disciplina: HISTÓRIA DA ARTE I			NOVO
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável*: Curso de Artes Visuais Licenciatura			
1.4. Professora responsável: Clarice Rego Magalhães			
1.5. Distribuição carga horária semanal, em (h/a)		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 4 Prática:	Extensão: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60 em (h/a) 72			
1.10. Pré-requisito(s): -			
1.11. Ano /semestre: 1º semestre			
1.12. Objetivo geral: Proporcionar, por meio do estudo da História das Artes, recursos que possibilitem ao aluno desenvolver o raciocínio lógico, o espírito crítico, a percepção visual, a sensibilidade artística e a atitude reflexiva. Despertar no aluno o gosto pelo estudo da História da Arte, levando-o a considerá-la como um dos componentes indispensáveis para o desenvolvimento de suas potencialidades profissionais.			
1.13. Objetivos específicos: Tornar o aluno capaz de: ✓ Distinguir e classificar as obras de arte do ponto de vista de seus estilos, produzidas no período compreendido entre o século XII aC e o Século XIII dC. ✓ Interpretar obras de arte quanto aos seus significados sócio-históricos. ✓ Adquirir uma boa formação teórica e visual, que sirva de instrumento para a realização de análises, relações, comparações, tornando-o capaz de elaborar o seu próprio conhecimento. ✓ Realizar análises críticas dos movimentos artísticos, a partir dos conhecimentos teóricos e visuais adquiridos. ✓ Desenvolver diferentes estratégias de ensino como possibilidades a serem trabalhadas na educação básica e em outras esferas de atuação do futuro docente.			
1.14. Ementa: Estudo das manifestações artísticas ocorridas na Europa desde a cultura greco-romana até a cultura medieval. Desenvolvimento de diferentes estratégias de ensino como possibilidades a serem trabalhadas na educação básica e em outras esferas de atuação do futuro docente.			
1.16. Bibliografia básica: GOMBRICH, E. H. <i>A História da Arte</i> . Rio de Janeiro: LTC, 1999. HAUSER, Arnold. <i>História Social da Arte e da Literatura</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2003. JANSON, H. W. <i>História Geral da Arte</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2007.			
1.17. Bibliografia complementar: BAZIN, G. <i>História da Arte. Da pré-história aos nossos dias</i> . Lisboa: Martins Fontes, 1976. BAZIN, Germain. <i>História da História da Arte: de Vasari a nossos dias</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1989. COLI, Jorge. <i>O que é arte?</i> São Paulo: Ed. Brasiliense, 1998. GOZZOLI, Maria Cristina. <i>Como reconhecer a Arte Gótica</i> . São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1986. PANOFSKY, Ervin. <i>Arquitetura Gótica e Escolástica</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2001.			

1. Identificação			Código**
1.1. INTRODUÇÃO À ARTE CONTEMPORÂNEA			NOVO
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável*: Curso de Artes Visuais Licenciatura			
1.4. Professora responsável: Profa. Dra. Neiva Maria Fonseca Bohns			
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a)		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 02	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 2 Prática:	Extensão: EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 30 em (h/a): 36			
1.10. Pré-requisito(s): -			
1.11. Ano /semestre: 1º semestre			
1.12. Objetivo geral: Investigar práticas artísticas ligadas ao período contemporâneo no âmbito internacional e nacional.			
1.13. Objetivos específicos: ☒ Definir arte contemporânea e contemporaneidade; ☒ Estudar artistas e movimentos precursores da arte contemporânea em âmbito internacional e nacional; ☒ Traçar um panorama geral das principais tendências em arte contemporânea.			
1.14. Ementa: Estudo dos conceitos, das práticas e das linguagens artísticas desenvolvidas nos séculos XX e XXI, assim como das formas de produção e divulgação de obras de arte na contemporaneidade.			
1.16. Bibliografia básica: ARCHER, M. Arte contemporânea. <i>Uma História Concisa</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2001. BASBAUM, Ricardo (Org.). <i>Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias</i> . Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001. CAUQUELIN, A. <i>Arte Contemporânea: Uma introdução</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2005.			
1.17. Bibliografia complementar: AMARAL, Aracy Abreu. <i>Arte e meio artístico: entre a feijoada e o x-burguer (1961-1981)</i> . São Paulo: Nobel, 1983. ARGAN, Giulio Carlo. <i>Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos</i> . São Paulo: Companhia das letras, c1988, 1992, 1993, 1996, 1998, 1999, 2006. GOLDBERG, Rose Lee. <i>A arte da performance: do futurismo ao presente</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2006. HONNEF, Klaus. <i>Arte contemporanea</i> . Germany: Taschen, 1994. MILLET, C. <i>A arte contemporânea</i> . Lisboa: Instituto Piaget, 1997, 147p.			

1. Identificação			Código**
1.1. Disciplina: FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL			05000015
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável*: Curso de Artes Visuais Licenciatura			
1.4. Professor responsável: Ricardo Perufo Mello			
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a):		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 2 Prática: 2	Extensão: EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60 em (h/a) 72			
1.10. Pré-requisito(s): -			
1.11. Ano /semestre: 1º semestre			
1.12. Objetivo geral: Desenvolver a percepção visual do aluno para compreender as relações formais da composição visual no campo bidimensional.			
1.13. Objetivos específicos:			
✓ Proporcionar ao aluno a instrumentalização necessária ao desenvolvimento de exercícios teóricos e práticos relacionados à percepção visual; ✓ Desenvolver a percepção visual através de exercícios práticos de organização formal no campo bidimensional; ✓ Capacitar o aluno para a utilização adequada de instrumentos e materiais artísticos; ✓ Sensibilizar e instrumentalizar o aluno para exploração dos elementos da linguagem visual e dos materiais que envolvem o processo de criação de imagens; ✓ e) Desenvolver o potencial de análise formal e crítica a partir da produção individual e coletiva;			
1.14. Ementa: Percepção. Processo de percepção visual. Estudo da forma no campo bidimensional.			
1.16. Bibliografia básica:			
ARNHEIM, Rudolf. <i>Arte & percepção visual: uma psicologia da visão criadora</i>. São Paulo: Pioneira, 1986. DONDIS, Donis. <i>Sintaxe da Linguagem Visual</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1991. OSTROWER, Fayga. <i>Universos da Arte</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.			
1.17. Bibliografia complementar:			
AUMONT, Jacques. <i>A imagem</i>. Campinas: Papyrus, 2007. FILHO, João Gomes. <i>Gestalt do Objeto: Sistema de Leitura Visual</i>. São Paulo: Escrituras, 2010. KANDINSKY, Wassily. <i>Ponto, Linha, Plano</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1998. LUPTON, Ellen & PHILLIPS, Jennifer Cole. <i>Novos Fundamentos do Design</i>. São Paulo: Cosac & Naify, 2008. PRÄKEL, David. <i>Composição</i>. Porto Alegre: Bookman, 2010.			

1. Identificação			Código**
1.1. Disciplina: FUNDAMENTOS DO DESENHO I			NOVO
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável*: Artes Visuais Licenciatura			
1.4. Professores responsáveis: José Carlos Brod Nogueira			
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a)		1.6. Número de créditos (aulas semanais):4	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 1 Prática: 3	Extensão: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60 em (h/a) 72			
1.10. Pré-requisito(s): -			
1.11. Ano /semestre: 1º semestre			
1.12. Objetivo geral: Apresentar os elementos básicos da linguagem gráfica, com o fim de proporcionar o desenvolvimento da percepção e da expressão por meio do desenho.			
1.13. Objetivos específicos: ✓ Estimular a experimentação de diversos materiais e técnicas para obtenção de domínio gráfico. ✓ Fornecer subsídios para a utilização do desenho como representação, expressão e como forma de pensamento. ✓ Construir repertório visual relacionado ao desenho nas Artes Visuais, diante do conhecimento da produção de artistas históricos e contemporâneos. ✓ Apresentar as diversas concepções de desenho na contemporaneidade. ✓ Propor a discussão de estratégias para o ensino do desenho a serem trabalhadas na educação básica e em outras esferas de atuação do futuro docente.			
1.14. Ementa: Introdução à linguagem gráfica com ênfase no caráter experimental. Elementos básicos, materiais e instrumentos. Percepção e composição. Apreciação e crítica. Discussão e proposição de estratégias de ensino do Desenho.			
1.16. Bibliografia básica: DERDYK, Edith. <i>Formas de pensar o desenho</i> . São Paulo: Scipione, 1994. EDWARDS, Betty. <i>Desenhando com o artista interior</i> . São Paulo: Claridade, 2002. ROIG, Gabriel Martín. <i>Fundamentos do desenho artístico</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2007.			
1.17. Bibliografia complementar: CURTIS, Brian. <i>Desenho de observação</i> . Porto Alegre: AMGH, 2015. Recurso eletrônico. ISBN 9788580554472. DERDYK, Edith. <i>Disegno. Desenho. Desígnio</i> . São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2007. EDWARDS, Betty. <i>Desenhando com o lado direito do cérebro</i> . Rio de Janeiro: Ediouro, 2000. PARRAMÓN, José Maria. <i>El gran libro del dibujo</i> : la historia, el estudio, los materiales, las técnicas, los temas, la teoría y la práctica del dilujo artístico. Barcelona: Parramón Ed., [199?]. SIMBLET, Sarah. <i>Desenho: Uma forma prática e inovadora para desenhar o mundo que nos rodeia</i> . São Paulo: Ambientes e Costumes, 2015.			

1. Identificação			Código**
1.1. Disciplina: ARTE E CULTURA AFRO-BRASILEIRA			NOVO
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável*: Curso de Artes Visuais Licenciatura			
1.4. Professora responsável: Rosemar Gomes Lemos			
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a)		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 3	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 1 Prática: 1	Extensão: 1 EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 45 em (h/a): 54			
1.10. Pré-requisito(s): -			
1.11. Ano /semestre: 1º semestre			
1.12. Objetivo geral: Conhecer e discutir aspectos relativos à formação de identidades culturais ancoradas na afrodescendência do povo brasileiro partindo do campo das Artes, considerando aspectos culturais, sociais e históricos de tais elementos inseridos no contexto educativo de instituições de ensino básico e superior.			
1.13. Objetivos específicos: ✓ Discutir assuntos como racismo, apropriação cultural e construção da história negra no país, assim como suas influências; ✓ Trabalhar por intermédio da pesquisa em artes as questões que permeiam as leis 10.639/03 e 11.645/08, para a melhor formação curricular, crítica e social de alunos e professores da rede pública.			
1.14. Ementa: O ensino formal e a cultura popular urbana; Educação formal e Identidade; Arte x Religião; A arte, a cultura e a mídia; Arte e Ciência; Mestres populares e trabalhos sociais dentro da escola e em comunidades; O Rap e o Funk na socialização da juventude; O Hip-Hop e suas conexões; O Grafite: história e prática para uma reflexão política e social; O Carnaval: a evolução e suas conexões com as tecnologias. Elaboração, aplicação e avaliação de atividades de extensão vinculadas ao Programa Artes Visuais e Docência na Atualidade (Cód. 314).			
1.16. Bibliografia básica: LEMOS, Andre. <i>Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea</i> . Porto Alegre: Sulina, 2002. MATTOS, Regiane Augusto de. <i>História e cultura afro-brasileira</i> . São Paulo: Contexto, 2012. SOUZA, Marina de Mello e. <i>África e Brasil africano</i> . São Paulo: Ática, 2015.			
1.17. Bibliografia complementar: ALBUQUERQUE, Wlamyra Ribeiro de; FRAGA FILHO, Walter. <i>Uma história do negro no Brasil</i> . Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006. INSTITUTO AMMA PSIQUE E NEGRITUDE. <i>Identificação e abordagem do racismo institucional</i> . [s.l.]: CRI, [20--]. MOURA, Clóvis. <i>Sociologia do negro brasileiro</i> . São Paulo: Ática, 1988. (Fundamentos; 34). SILVA, Gilberto Ferreira da; SANTOS, José Antônio dos; CARNEIRO, Luiz Carlos Cunha (Org.). <i>RS Negro: cartografias sobre a produção do conhecimento</i> . 2.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. SOUZA, Andréia Lisboa de et al. <i>De olho na cultura! pontos de vista afro-brasileiros</i> . Salvador: Fundação Cultural Palmares, 2005.			

1. Identificação			Código**
1.1. Disciplina: PERCEPÇÃO TRIDIMENSIONAL			NOVA
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável*: Curso de Artes Visuais Licenciatura			
1.4. Professora responsável: Helene Gomes Sacco			
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h) em (h/a)		1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 2 Prática: 1	Extensão: 1 EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60 em (h/a) 72			
1.10. Pré-requisito(s): -			
1.11. Ano /semestre: 1º semestre			
1.12. Objetivo geral: Reconhecimento das possibilidades estruturais e desenvolvimento da percepção do espaço como totalidade plástico-significante, no trabalho com a tridimensão.			
1.13. Objetivos específicos: ✓ Desenvolver o pensamento tridimensional em arte por meio de problemáticas contemporâneas, considerando a construção, a apropriação, a instalação e a intervenção como eixos de pesquisa teórico-práticos; ✓ Orientar na utilização de técnicas, ferramentas e materiais a partir de exercícios práticos de modelagem e construção; ✓ Analisar parte da produção tridimensional contemporânea articulada à produção individual do aluno; ✓ Estabelecer a relação entre prática e teoria no desenvolvimento de um projeto pessoal que relacione e levante questões sobre o objeto, o espaço, o tempo e o contexto de apresentação. ✓ Propor a discussão de estratégias para o ensino da percepção tridimensional em arte, a serem trabalhadas na educação básica e em outras esferas de atuação do futuro docente.			
1.14. Ementa: Percepção, possibilidades expressivas e elementos plásticos do espaço tridimensional. Discussão e proposição de estratégias de ensino para o desenvolvimento do pensamento tridimensional. Elaboração, aplicação e avaliação de atividades de extensão vinculadas ao Programa Artes Visuais e Docência na Atualidade (Cód. 314).			
1.16. Bibliografia básica: ARCHER, Michael. <i>Arte contemporânea: uma história concisa</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2001. KRAUSS, Rosalind E. <i>Caminhos da escultura moderna</i> . 2. ed. São Paulo: M. Fontes, 2007. BASBAUM, Ricardo (Org.). <i>Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias</i> . Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001. Recurso eletrônico. Disponível em: < https://esgotadoarquivo.files.wordpress.com/2018/05/282646798-arte-contemporanea-brasileira.pdf >. Acesso em: 20 nov. 2018.			
1.17. Bibliografia complementar: ARNHEIM, Rudolf. <i>Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora</i> . São Paulo: Pioneira, 1986. BACHELARD, Gaston. <i>A poética do espaço</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1993. CHAUÍ, Marilena de Souza. <i>Convite à filosofia</i> . São Paulo: Ática, 2005-2009. FLUSSER, Vilém. <i>O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação</i> . São Paulo: Cosac & Naify, 2013. MERLEAU-PONTY. <i>Fenomenologia da percepção</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1993.			

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: FUNDAMENTOS DO ENSINO DAS ARTES VISUAIS		NOVO
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Licenciatura em Artes Visuais		
1.4. Professora responsável: Cláudia Mariza Mattos Brandão		

1.5. Distribuição de carga horária semanal (h/a): 2		1.6. Número de créditos: 2	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 2 Prática:	Extensão: EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 30 em (h/a): 36			
1.10. Pré-requisito(s): -			
1.11. Ano /semestre: 1º semestre			
1.12. Objetivo geral: Possibilitar aos discentes do curso de Artes Visuais – Modalidade Licenciatura a construção de um conhecimento crítico sobre o trabalho docente e o ensino das Artes Visuais, contextualizando os processos de ensino-aprendizagem.			
1.13. Objetivo(s) específico(s): ✓ Estimular a reflexão crítica sobre o ser professor/a como um exercício de formação experiencial; ✓ Estudar os pressupostos teórico-metodológicos da Arte e da Educação, analisando objetivos, conteúdos e os processos de ensinar e aprender arte; ✓ Identificar e discutir as relações entre Arte, Cultura e Sociedade, refletindo criticamente sobre as relações entre linguagem e ideologia, privilegiando o viés da Arte/Educação Ambiental; ✓ Estimular o posicionamento crítico acerca da formação docente em Artes Visuais, a problemática da arte e seu ensino na realidade educacional brasileira.			
1.14. Ementa: Pressupostos teórico–metodológicos da arte e da educação. A formação docente como exercício de auto-formação. Tendências pedagógicas e estéticas no ensino da arte: imbricações e consequências da visualidade contemporânea . O ensino da arte no currículo escolar: legislação e prática.			
1.16. Bibliografia básica: BARBOSA, Ana Mae (org.). <i>Arte-Educação no Brasil</i> . São Paulo: Perspectiva, 2008. MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha T. <i>Didática do ensino da arte: a língua do mundo, poetizar, fruir e conhecer arte</i> . São Paulo: FTD, 1998. MATURANA, Humberto. <i>Emoções e linguagem na educação e na política</i> . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998, 2009. Coleção Humanitas.			
1.17. Bibliografia complementar: BARBOSA, Ana Mae (org.). <i>Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais</i> . São Paulo: Cortez, 2005. MEIRA, Ribeiro Marly; PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte. <i>Arte, Afeto e Educação: a sensibilidade na ação pedagógica</i> . Porto Alegre: Mediação, 2010. PILLAR, Analice Dutra. (org.) <i>A educação do olhar no ensino das artes</i> . Porto Alegre: Mediação, 2001. REIGOTA, Marcos. <i>O que é educação ambiental</i> . São Paulo: Brasiliense, 2014. Coleção primeiros passos. <i>Salto para o futuro</i> . Formação Cultural de Professores. Rio de Janeiro, ano XX boletim 07 ju. 2010. Disponível em: < https://www.academia.edu/8738170/Forma%C3%A7%C3%A3o_cultural_de_professores_Ano_XX_boletim_07_Junho_2010 >.			

2º SEMESTRE

1. Identificação			Código**
1.1. Disciplina: HISTÓRIA DA ARTE II			NOVO
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável*: Artes Visuais Licenciatura			
1.4. Professora responsável: Clarice Rego Magalhães			
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a)		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 4 Prática:	Extensão: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60 em (h/a): 72			
1.10. Pré-requisito(s): História da Arte I			
1.11. Semestre: 2º			
1.12. Objetivo geral: Proporcionar, por meio do estudo da História das Artes, recursos que possibilitem ao aluno desenvolver o raciocínio lógico, o espírito crítico, a percepção visual, a sensibilidade artística e a atitude reflexiva. Despertar no aluno o gosto pelo estudo da História da Arte, levando-o a considerá-la como um dos componentes indispensáveis para o desenvolvimento de suas potencialidades profissionais.			
1.13 Objetivos específicos: Tornar o aluno capaz de:			
✓ Distinguir e classificar as obras de arte do ponto de vista de seus estilos, produzidas no período compreendido entre o século XIV dC e o Século XIX dC.			
✓ Interpretar obras de arte quanto aos seus significados sócio-históricos.			
✓ Adquirir uma boa formação teórica e visual, que sirva de instrumento para a realização de análises, relações, comparações, tornando-o capaz de elaborar o seu próprio conhecimento.			
✓ Realizar análises críticas dos movimentos artísticos, a partir dos conhecimentos teóricos e visuais adquiridos.			
✓ Desenvolver diferentes estratégias de ensino como possibilidades a serem trabalhadas na educação básica e em outras esferas de atuação do futuro docente.			
1.14. Ementa: Estudo das manifestações artísticas desde o Renascimento até o Neoclassicismo. Desenvolvimento de diferentes estratégias de ensino como possibilidades a serem trabalhadas na educação básica e em outras esferas de atuação do futuro docente.			
1.16. Bibliografia básica: GOMBRICH, E. H. <i>A História da Arte</i> . Rio de Janeiro: LTC, 1999. HAUSER, Arnold. <i>História Social da Arte e da Literatura</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2003. JANSON, H. W. <i>História Geral da Arte</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2007.			
1.17. Bibliografia complementar: ARGAN, Giulio C. <i>Clássico-anticlássico</i> . O Renascimento de Brunelleschi a Bruegel. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. ARGAN, Giulio C. <i>Imagem e Persuasão</i> . Ensaio sobre o barroco. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. GOMBRICH, E.H. <i>Os Usos das Imagens</i> . Estudos sobre a Função Social da Arte e da Comunicação Visual. Porto Alegre: Bookman, 2012. PANOFSKY, Ervin. <i>O Significado nas Artes Visuais</i> . São Paulo: Editora Perspectiva, 1979. WÖLFFLIN, Heinrich. <i>Renascença e Barroco</i> . São Paulo: Perspectiva, 1989			

1. Identificação	Código**
------------------	----------

1.1. Disciplina: FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO		17360021
1.2. Unidade: FAE		
1.3. Responsável*: DFE		
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horário semanal, em (h/a)		1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 4	Extensão:	
Prática:	EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total, em (h): 60 em (h/a): 72		
1.10. Pré-requisito(s): não há		
1.11. Ano /semestre: 2º semestre		
1.12. Objetivo geral: Capacitar o aluno a compreender os conhecimentos da Psicologia da Educação na prática educativa.		
1.13. Objetivos específicos: ✓ Reconhecer a Psicologia da Educação como ciência, a partir dos seus objetos, campos, métodos de estudo e das suas principais teorias sobre o desenvolvimento e a aprendizagem. ✓ Compreender as diferentes fases do desenvolvimento físico, social, afetivo e cognitivo, relacionando-as a situações de aprendizagem. ✓ Identificar os processos que envolvem o ensino e a aprendizagem nas diferentes abordagens teóricas da Psicologia da Educação e suas implicações à prática educativa. ✓ Fundamentar e compreender diferentes linhagens epistemológicas (empirista, apriorista e interacionista) e práticas pedagógicas (diretiva, não-diretiva e relacional) subjacentes a práticas educativas e a correntes teóricas da Psicologia. ✓ Caracterizar os papéis do professor em seu relacionamento com o aluno. ✓ Problematicar questões psicossociais e contemporâneas que atravessam a prática docente, tais como: diversidade étnico-racial, de gênero, sexual e religiosa, bullying, inclusão, entre outros temas emergentes. ✓ Desenvolver as habilidades de análise, síntese, elaboração pessoal e aplicação dos assuntos da psicologia de educação nas situações de aprendizagem.		
1.14. Ementa: Tem como objetivo estudar aspectos psicológicos – evolutivos, cognitivos e afetivos – disponibilizando subsídios para problematizar, entender e intervir nos processos educacionais de sua futura prática profissional. A abordagem desses aspectos psicológicos será realizada a partir de sua interface com as outras áreas de conhecimento, historicamente contextualizados.		
1.16. Bibliografia básica: BECKER, Fernando. <i>Educação e construção do conhecimento</i>. Porto Alegre: Penso, 2012. SALVADOR, César Coll. <i>Psicologia da Educação</i>. MESTRES, Mariana; GOÑI Javier, GALLART, Isabel Solé. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. BOCK, Ana M. B. FURTADO, Odair, TEIXEIRA, Maria de L. T. <i>Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia</i>. São Paulo: Saraiva, 2013. PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. <i>Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo</i>. São Paulo: Contexto, 2015.		
1.17. Bibliografia complementar: CARRARA, Kester (Org.). <i>Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens</i>. São Paulo: Avercamp, 2012. VYGOTSKY, L. S. <i>Pensamento e Linguagem</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2005. ILLERIS, Kunud. <i>Teorias Contemporâneas de Aprendizagem</i>. Porto Alegre: Penso, 2013. KUPPER, Maria Cristina. <i>Freud e a Educação: o mestre do impossível</i>. São Paulo: Scipione, 1992. OLIVEIRA, Marta Kohl de. <i>Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico</i>. São Paulo: Scipione, 1998. ROGOFF, Barbara. <i>A Natureza Cultural do Desenvolvimento Humano</i>. Porto Alegre: Artmed, 2005.		

1. Identificação	Código**
1.1. Disciplina: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA COR	NOVA

1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável*: Curso de Artes Visuais Licenciatura			
1.4. Professor responsável: Ricardo Perufo Mello			
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a):		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 2 Prática: 2	Extensão: EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60 em (h/a) 72			
1.10. Pré-requisito(s):			
1.11. Ano /semestre: 2º semestre			
1.12. Objetivo geral: Proporcionar condições para o estudo teórico e prático da cor com ênfase na percepção da forma bidimensional. Desenvolver a percepção visual para compreender as relações formais no campo bidimensional.			
1.13. Objetivos específicos:			
☒ Proporcionar a instrumentalização necessária ao desenvolvimento de exercícios teóricos e práticos relacionados à percepção visual.			
☒ Desenvolver a percepção visual através de exercícios práticos de organização formal no campo bidimensional.			
☒ Utilização adequada de instrumentos e materiais.			
☒ d) Exploração dos elementos da linguagem visual e dos materiais que envolvem o fazer da imagem.			
1.14. Ementa: Cor. Percepção da cor: aspectos físicos, fisiológicos e culturais. Cor luz. Cor pigmento. Processo de combinação das cores. Contrastes de cores e visibilidade. Psicodinâmica das cores.			
1.16. Bibliografia básica:			
AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. <i>Design Básico Cor</i> . Porto Alegre: Bookman, 2009. PEDROSA, Israel. <i>Da cor à cor inexistente</i> . Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009. PEDROSA, Israel. <i>O universo da cor</i> . Rio de Janeiro: Senac, 2004.			
1.17. Bibliografia complementar:			
BARROS, L.R.M. <i>A cor no processo criativo</i> . São Paulo: Senac, 2006. DONDIS, Donis. <i>Sintaxe da Linguagem Visual</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1991. GUIMARÃES, Luciano. <i>A cor como informação</i> . São Paulo: Annablume, 2004. GAGE, John. <i>A Cor na Arte</i> . SP: WMF Martins Fontes, 2012. OSTROWER, Fayga. <i>Universos da Arte</i> . Campinas: UNICAMP, 2013.			

1. Identificação			Código**
1.1. Disciplina: FUNDAMENTOS DO DESENHO II			NOVO
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável*: Curso de Artes Visuais Licenciatura			
1.4. Professores responsáveis: José Carlos Brod Nogueira / Márcia Regina Pereira de Sousa			
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a)		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 1 Prática: 3	Extensão: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60 em (h/a): 72			
1.10. Pré-requisito(s): Fundamentos do Desenho I			
1.11. Ano /semestre: 2º semestre			
1.12. Objetivo geral: Evidenciar as possibilidades do desenho como forma de apresentação do existente e como elaboração inventiva e reflexiva de mundo.			
1.13. Objetivos específicos: ✓ Possibilitar a experimentação de diversos materiais e técnicas para obtenção de domínio gráfico. ✓ Ampliar a percepção das possibilidades do desenho como meio e como linguagem autônoma. ✓ Demonstrar a importância dos processos para a descoberta e elaboração formal e conceitual do desenho. ✓ Proporcionar o conhecimento da produção de artistas contemporâneos cujos trabalhos relacionem-se ao universo conceitual do desenho. ✓ Incentivar o desenvolvimento de produção poética em desenho, atravessada pelo contexto contemporâneo em Artes Visuais. ✓ Propor a discussão de estratégias para o ensino do desenho a serem trabalhadas na educação básica e em outras esferas de atuação do futuro docente.			
1.14. Ementa: Investigação e experimentação em desenho de observação e imaginação. Expressão e representação gráfica. Espaço e forma. Apreciação e crítica. Discussão e proposição de estratégias de ensino do Desenho.			
1.16. Bibliografia básica: DERDYK, Edith. <i>Formas de pensar o desenho</i> . São Paulo: Scipione, 1994. EDWARDS, Betty. <i>Desenhando com o artista interior</i> . São Paulo: Claridade, 2002. ROIG, Gabriel Martín. <i>Fundamentos do desenho artístico</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2007.			
1.17. Bibliografia complementar: ASUNCIÓN, Josep; GUASCH, Gemma (Org.). <i>Dibujo creativo</i> . Barcelona: Parramón Ed. 2007. DERDYK, Edith. <i>Disegno. Desenho. Designio</i> . São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2007. PARRAMÓN, José Maria. <i>El gran libro del dibujo: la historia, el estudio, los materiales, las técnicas, los temas, la teoría y la práctica del dilujo artístico</i> . Barcelona: Parramón Ed., [199?]. SIMBLET, Sarah. <i>Desenho: Uma forma prática e inovadora para desenhar o mundo que nos rodeia</i> . São Paulo: Ambientes e Costumes, 2015. TIBURI, Marcia; CHUÍ, Fernando. <i>Diálogo/desenho</i> . São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.			

1. Identificação			Código**
1.1. Disciplina: INTRODUÇÃO À CERÂMICA			NOVO
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável*: Curso de Artes Visuais Licenciatura			
1.4. Professor responsável: Paulo Renato Viegas Damé			
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a)		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 1 Prática: 2	Extensão: 1 EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60 em (h/a): 72			
1.10. Pré-requisito(s): -			
1.11. Ano /semestre: 2º sem			
1.12. Objetivo geral: Proporcionar o desenvolvimento crítico, criativo e sustentável no espaço tridimensional, por meio de procedimentos cerâmicos.			
1.13. Objetivos específicos: ✓ Por intermédio do estudo de textos teóricos e trabalhos práticos levar o aluno ao conhecimento e entendimento do processo cerâmico. ✓ Conhecer a natureza e preparação do barro e a terminologia da cerâmica. Desenvolver métodos básicos de conformação. ✓ Instruir o aluno sobre o equipamento do forno e as etapas da queima. ✓ Projetar objetos cerâmicos que substituam objetos descartáveis de uso cotidiano.			
1.14. Ementa: Introdução à história da cerâmica. Vocabulário cerâmico e informações técnicas. Técnicas de construção de peças cerâmicas. Tratamento da superfície das peças. Secagem e queima. Noções básicas de esmaltação. Práticas de sustentabilidade radical na arte cerâmica. Elaboração, aplicação e avaliação de atividades de extensão vinculadas ao Programa Artes Visuais e Docência na Atualidade (Cód. 314).			
1.16. Bibliografia básica: CHITI, J. F. <i>Dicionário de cerâmica</i> . Tomo I, II e III Buenos Aires: Condorhuasi, 1984. CHITI, J. F. <i>Curso pratico de Ceramica</i> . Tomo I, II, III e IV. Buenos Aires: Condorhuasi, 1988. SATO, Sandra Minae. <i>A Cerâmica Artística: Interfaces na Contemporaneidade</i> . Disponível em:< https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27159/tde-22092016-151132/publico/SANDRAMINAESATO.pdf >. Acesso em mar. 2020.			
1.17. Bibliografia complementar: HAMILTON, David. <i>Gres y Porcelana</i> . Barcelona: Ediciones CEAC, 1985. MURAKAWA, V. Y. <i>Cinzas do Brasil: esmaltes cerâmicos do bagaço da cana-de-açúcar</i> . 2013. 331 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2013. Disponível em: < https://repositorio.unesp.br/handle/11449/110345 >. Acesso em: 01 mar. 2020. PETERSON, Susan. <i>Trabajar el Barro</i> . Barcelona: Ediciones Blume, 2003. WATKINS, James; WANDLESS, Paul. <i>Alternative Kilns e Firing Techniques</i> . Canada: Published by Lark Books, 2004. RODRIGUES, Fernanda. <i>Sustentabilidade e educação ambiental: Processos culturais em comunidade</i> . Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012. WOODY, Eslbeth. <i>Ceramica a Mano</i> . Barcelona: Ediciones CEAC. 1981.			

1. Identificação			Código**
1.1. Disciplina: GRAFISMO NA EDUCAÇÃO EM ARTES VISUAIS			NOVO
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável*: Curso de Artes Visuais Licenciatura			
1.4. Professora responsável: Maristani Polidori Zamperetti			
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a):		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 5	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 2 Prática: 2	Extensão: 1 EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 75 em (h/a): 90			
1.10. Pré-requisito(s):			
1.11. Ano /semestre: 2º semestre			
1.12. Objetivo geral: Investigar e compreender os processos expressivos presentes no desenvolvimento gráfico de crianças e adolescentes, apresentando propostas para o ensino das Artes Visuais em seminários e desenvolvendo projetos de extensão, a partir de documentos legais e das experiências vivenciadas no semestre.			
1.13. Objetivos específicos: ✓ Analisar as diferentes possibilidades pedagógicas no ensino das Artes Visuais, em especial a reflexão sobre os processos metodológicos que envolvem o ensino na atualidade; ✓ Analisar a documentação legal, incluindo a legislação brasileira, Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC). ✓ Posicionar-se de forma crítica sobre os pressupostos teóricos de Piaget, Vygotsky, Eisner, Hernández, Wilson, Freedman e outras tendências contemporâneas, estabelecendo relações com os processos de ensinar e aprender em Artes Visuais; ✓ Identificar os processos que envolvem o grafismo infantil e adolescente; ✓ Elaborar projeto de ensino em Artes Visuais para alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental, realizando observações e registrando dados para elaboração de pesquisa a partir da prática. ✓ Desenvolver projetos de extensão que contemplem estudos e práticas realizadas em sala de aula, com foco na percepção ambiental e em práticas que visem a formação docente dos graduandos a partir da conscientização ecológica.			
1.14. Ementa: O estudo dos pressupostos teóricos sobre o desenvolvimento da criança e do adolescente a partir dos processos expressivos gráficos. A elaboração e desenvolvimento de proposta de ensino a partir dos conhecimentos apreendidos no semestre, em projetos extraclasse. Elaboração, aplicação e avaliação de atividades de extensão vinculadas ao Programa Artes Visuais e Docência na Atualidade (Cód. 314).			
1.16. Bibliografia básica: CUNHA, Susana Rangel Vieira da (Org.). <i>Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança</i>. Porto Alegre: Mediação, 2011. DERDYK, Edith. <i>Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil</i>. São Paulo: Scipione, 1989. IABELBERG, Rosa. <i>Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores</i>. Porto Alegre: Artmed, 2008.			

. Identificação			Código**
1.1. Disciplina: HISTÓRIA DA ARTE III			05000628
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável*: Curso de Artes Visuais Licenciatura			
1.4. Professora responsável: Clarice Rego Magalhães			
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a)		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 4 Prática:	Extensão: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60 em (h/a): 72			
1.10. Pré-requisito(s): História da Arte II			
1.11. Semestre: 3º semestre			
1.12. Objetivos gerais: ✓ Proporcionar, por meio do estudo da História das Artes, recursos que possibilitem ao aluno desenvolver o raciocínio lógico, o espírito crítico, a percepção visual, a sensibilidade artística e a atitude reflexiva. ✓ Despertar no aluno o gosto pelo estudo da História da Arte, levando-o a considerá-la como um dos componentes indispensáveis para o desenvolvimento de suas potencialidades artísticas.			
1.13 Objetivos específicos: Tornar o aluno capaz de: ✓ Distinguir e classificar as obras de arte do ponto de vista de seus estilos, produzidas no período compreendido entre o século XIX e o Século XX dC. ✓ Interpretar obras de arte quanto aos seus significados sócio-históricos. ✓ Adquirir uma boa formação teórica e visual, que sirva de instrumento para a realização de análises, relações, comparações, tornando-o capaz de elaborar o seu próprio conhecimento. ✓ Realizar análises críticas dos movimentos artísticos, a partir dos conhecimentos teóricos e visuais adquiridos.			
1.14. Ementa: Estudo das manifestações artísticas ocorridas na Europa desde o Romantismo até as Vanguardas Históricas.			
1.16. Bibliografia básica: ARGAN, Giulio Carlo. <i>Arte Moderna</i> : do iluminismo aos movimentos contemporâneos. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, 2008. DEMPSEY, Amy. <i>Estilos, Escolas e Movimentos</i> : guia enciclopédico da arte moderna. 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2010. STANGOS, Nikos (Org.). <i>Conceitos da Arte Moderna</i> . Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, 2000.			
1.17. Bibliografia complementar: BAUDELAIRE, Charles. <i>Sobre a Modernidade</i> . O pintor da vida moderna. São Paulo: Paz e Terra, 1996. CHIPP, Herschel B. <i>Teorias da Arte Moderna</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1988. DE FUSCO, Renato. <i>História da Arte Contemporânea</i> . Lisboa: Editorial Presença, 1988. FABRIS, Annateresa. <i>O Desafio do Olhar</i> : Fotografia e Artes Visuais no período das Vanguardas Históricas. Ed. Martins Fontes, 2011. V. 1. TEIXEIRA COELHO. <i>Moderno Pós-Moderno</i> . São Paulo: L&PM, 1990.			

1.1. Disciplina: ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO I		Código
1.2. Unidade: Centro de Artes		NOVA
1.3. Responsável*: Licenciatura em Artes Visuais		
1.4. Professora responsável: Cláudia Mariza Mattos Brandão		
1.5. Distribuição de carga horária semanal (h/a): 5		1.6. Número de créditos: 5
1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa		
Teórica: 2	Extensão: 1	1.8. Currículo: (X) semestral () anual
Prática: 2	EAD:	
1.9. Carga horária total, em (h): 60 em (h/a): 72		
1.10. Pré-requisito(s): Fundamentos do Ensino das Artes Visuais		
1.11. Ano /semestre: 3º semestre		
1.12. Objetivo geral: Possibilitar aos discentes do curso de Artes Visuais – Modalidade Licenciatura a análise de diferentes possibilidades pedagógicas no ensino das Artes Visuais, em especial a reflexão sobre os processos metodológicos que envolvem o ensino fundamental.		
1.13. Objetivos específicos: ✓ Problematicar questões sociológicas e didáticas das Artes Visuais (estereotipia gráfica x expressões visuais subjetivas); ✓ Possibilitar reflexões sobre as inter-relações entre Arte, Educação e Sociedade no contexto das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação; ✓ Discutir criticamente a formação pela pesquisa em consonância com as tendências contemporâneas da Arte/Educação; ✓ Estudar os preceitos fundamentais da Educação Ambiental; ✓ Elaborar projeto de extensão a partir da experimentação de ideias metodológicas.		
1.14. Ementa: Arte, educação e sociedade: relações entre o cotidiano escolar e o ensino da arte. A estereotipia gráfica, repercussões na aprendizagem escolar e na vida dos indivíduos. Artes Visuais e Educação Ambiental no contexto das novas tecnologias da informação e comunicação. A formação docente em Artes Visuais por meio da pesquisa: possibilidades pedagógicas para o ensino fundamental. Planejamento e desenvolvimento de ações em escolas. Elaboração, aplicação e avaliação de atividades de extensão vinculadas ao Programa Artes Visuais e Docência na Atualidade (Cód. 314).		
1.16. Bibliografia básica: CUNHA, Daiane Solange Stoeberl da (Org.). <i>Arte, atualidade e ensino</i> . Guarapuava: Unicentro, 2013. Disponível em: < http://www2.unicentro.br/editora/files/2013/09/Arte.pdf >. MORIN, Edgar. <i>Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios</i> . São Paulo: Cortez, 2002. PILLAR, Analice Dutra. (org.) <i>A educação do olhar no ensino das artes</i> . Porto Alegre: Mediação, 2001.		
1.17. Bibliografia complementar: FERRARO JÚNIOR, Luiz Antonio (org.). <i>ENCONTROS e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores</i> . Vol. 1 Brasília: MMA, Departamento de Educação Ambiental, 2005. Disponível em: < ">www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/index.php?option=com_abook&view=book&catid=4:educacao-ambiental&id=794:encontros-e-caminhos-vol-1-> >. MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (Org.). <i>Cultura visual e infância: quando as imagens invadem a escola</i> . Santa Maria: Ed. UFSM, 2010. MEIRA, Marly. <i>Filosofia da Criação: reflexões sobre o sentido do sensível</i> . Porto Alegre: Mediação, 2003. MORIN, Edgar. <i>A Cabeça Bem-Feita</i> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. RANCIÈRE, Jacques. <i>O mestre ignorante: Cinco lições sobre emancipação intelectual</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2005.		

1. Identificação			Código**
1.1. Disciplina: INTRODUÇÃO À FOTOGRAFIA			NOVA
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável*: Artes Visuais Licenciatura			
1.4. Professora responsável: Lizângela Torres da Silva Martins Costa			
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a)		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 1 Prática: 2	Extensão: 1 EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60 em (h/a) 72			
1.10. Pré-requisito(s):			
1.11. Ano /semestre: 3º semestre			
1.12. Objetivos gerais: ✓ Conhecer o panorama da história da fotografia do seu surgimento à contemporaneidade, dos primeiros processos do Séc. XIX à era digital; ✓ Conceituar e relacionar as interseções entre as artes visuais e a fotografia; ✓ Experimentar a criação de imagens através dos meios fotográficos (analógico e digital);			
1.13. Objetivos específicos: ✓ Analisar a imagem fotográfica como registro da realidade, como documento de recriação interpretativa do universo visual; ✓ Relacionar o processo de desenvolvimento histórico da imagem fotográfica com os principais movimentos artísticos; ✓ Experimentar as capacidades dos meios de produção da imagem fotográfica (analógico e digital).			
1.14. Ementa: Conceituação, evolução e processos da Fotografia. Investigação e operacionalização de equipamentos e técnicas laboratoriais da fotografia em preto e branco de natureza fotoquímica. Estudo e prática do registro fotográfico digital. Elaboração, aplicação e avaliação de atividades de extensão vinculadas ao Programa Artes Visuais e Docência na Atualidade (Cód. 314).			
1.16. Bibliografia básica: BENJAMIM, Walter. <i>Magia e Técnica, Arte e Política</i> . São Paulo: Brasiliense, 1994. DUBOIS, Philippe. <i>O Ato Fotográfico e Outros Ensaios</i> . São Paulo: Papirus, 2003. ROUILLÉ, André. <i>A fotografia: entre documento e arte contemporânea</i> . São Paulo: SENAC, 2009.			
1.17. Bibliografia complementar: BARTHES, Roland. <i>A Câmara Clara</i> . Lisboa: Edições 70, 1980. LANGFORD, Michael. <i>Fotografia Básica</i> . Lisboa: Dinalivros, 2000. FABRIS, Annateresa. <i>O desafio do olhar: fotografia e artes visuais no período das vanguardas históricas</i> . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2016. 233 p. (Coleção arte&fotografia). FLUSSER, Vilém. <i>Filosofia da caixa preta</i> . São Paulo: HUCITEC, 1985. SAMAIN, Etienne (Org.). <i>O fotográfico</i> . São Paulo: Editora Hucitec, 2005.			

1. Identificação		Código	
1.1. Disciplina: INTRODUÇÃO À COMPUTAÇÃO GRÁFICA		NOVO	
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável*: Curso de Artes Visuais Licenciatura			
1.4. Professora responsável: Estela Maris Reinhardt Piedras			
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a): 4		1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa	
Teórica: 2	Extensão:		1.8. Currículo: (X) semestral () anual
Prática: 2	EAD:		
1.9. Carga horária total: (h): 60 (h/a) 72			
1.10. Pré-requisito(s): N/A			
1.11. Ano /semestre: 3º semestre			
1.12. Objetivo geral: Proporcionar ao aluno de Artes Visuais o conhecimento das ferramentas de trabalho e as potencialidades das tecnologias informáticas que tornam possível empregar diferentes técnicas de resolução para os problemas de representação artística.			
1.13. Objetivos específicos: ✓ Introduzir os estudantes no uso das técnicas oferecidas pela informática gráfica. ✓ Proporcionar uma visão da utilização e vantagens da inclusão da tecnologia nas diferentes áreas das Artes Visuais. ✓ Estimular reflexões e discussões sobre a importância da representação tradicional e computacional como recursos que se complementam no processo de criação artística.			
1.14. Ementa: Habilitação dos estudantes de Artes Visuais para o desenho digital, introduzindo o uso das técnicas oferecidas pela gráfica computacional.			
1.16. Bibliografia básica: GAMBA JUNIOR. <i>Computação gráfica para designers</i> : dialogando com as caixinhas de diálogo. Rio de Janeiro: 2AB, 2003. MARTINS, Nelson. <i>A imagem digital na editoração</i> : manipulação, conversão e fechamento de arquivos. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2005. GUILLERMO, Alvaro. <i>Design</i> : do virtual ao digital. Rio de Janeiro: Rio Books; São Paulo: Demais.			
1.17. Bibliografia complementar CELANI, G. <i>CAD criativo</i> . Rio de Janeiro, Campus, 2003. ELAM, Kimberly; MARCONDES, Claudio. <i>Geometria do Design</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2010. MENEGOTTO, José Luís. <i>O desenho digital</i> : técnica e arte. Rio de Janeiro: Interciência, 2000. MILLARIS, Eugeni Rosselli <i>Diseno grafico digital</i> . México: Gustavo Gili, 1998. WONG, Wucius. <i>Princípios de Forma e Desenho</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2010.			

1. Identificação			Código**
1.1. Disciplina: FUNDAMENTOS DA GEOMETRIA			NOVO
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável*: Artes Visuais Licenciatura			
1.4. Professoras responsáveis: Rosemar Gomes Lemos / Estela Maris Reinhardt Piedras			
1.5. Distribuição de horário semanal, em (h/a)		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 02	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 01 Prática: 01	Extensão: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 30 em (h/a): 36			
1.10. Pré-requisito(s): -			
1.11. Ano /semestre: 1º semestre			
1.12. Objetivos gerais: ✓ Promover o estudo relativo às formas geométricas considerando-as como fontes de motivos, oportunizando o desenvolvimento da imaginação e da sensibilidade criativa. ✓ Estimular e desenvolver a atividade reflexiva pela aplicação de conhecimentos de Geometria, à resolução de problemas geométricos, cultivando a ordem, a exatidão, a clareza e esmero, equilíbrio, a conformidade lógica e a unidade na representação de trabalhos gráficos.			
1.13. Objetivos específicos: ✓ Promover conhecimentos das formas geométricas, com seus principais elementos, aplicando-os em problemas selecionados, que sirvam para sua melhor assimilação; ✓ Construir de forma prática os conhecimentos fundamentais sobre o Metodo Bi-Projetivo Mongeano, possibilitando aos alunos compreender e desenvolver suas capacidades de representação plana, exercitando através da resolução de problemas adequados aos problemas propostos; ✓ Desenvolver convenientemente a utilização de materiais e instrumentos de desenho, cultivando habilidades específicas de construções geométricas.			
1.14. Ementa: A disciplina visa ministrar conhecimentos fundamentais da Geometria e a aplicação destes nos demais componentes curriculares do ensino de nível fundamental e médio considerando a Base Nacional Comum Curricular			
1.16. Bibliografia básica: GIONGO, Affonso Rocha. <i>Curso de desenho geométrico</i> . São Paulo: Nobel, 1987. 98 p. MARCHESI JUNIOR, Isaias. <i>Desenho geométrico</i> . São Paulo: Ática, 1987. 3v. 64 p. STAMATO, Jose. <i>Desenho 3: introdução ao desenho técnico</i> . Rio de Janeiro: FUNAME, [1972]. 372 p. (Cadernos MEC - desenho, 3).			
1.17. Bibliografia complementar: ANTUNES, Vinicius Torres. <i>Exercícios de geometria descritiva</i> . Pelotas: Ed. da Universidade, 1984. 50 p. BOANOVA, Cecília Oliveira. <i>Análise de uma proposta de ensino de geometria descritiva baseada na perspectiva histórico-cultural</i> . Pelotas, 2011. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011. HOELSCHER, Randolph P. <i>Expressão gráfica: desenho técnico</i> . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, c1978. 524 p. SCHAPOSNIK, Viviana. <i>Geometria descriptiva: perspectiva axonometrica</i> . Buenos Aires: Ed. de la UNLP, 1994. 113 p. (Coleccion Catedra)			

1. Identificação			Código**
1.1 Disciplina: DESENHO DA FIGURA HUMANA			NOVO
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável*: Curso de Artes Visuais Bacharelado			
1.4. Professoras responsáveis: Carolina Rochefort / Nádia da Cruz Senna			
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a)		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 1 Prática: 3	Extensão: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60 em (h/a): 72			
1.10. Pré-requisito(s): Fundamentos do Desenho II			
1.11. Ano /semestre: 3º semestre			
1.12. Objetivo geral: Orientar o aluno quanto à percepção e à representação gráfica dos aspectos estruturais, formais e conceituais da figura humana a partir do desenho de observação do modelo vivo.			
1.13. Objetivos específicos: ✓ Desenhar a morfologia externa da figura humana no todo e em detalhe; ✓ Identificar a estrutura óssea, articular e muscular do corpo humano; ✓ Conhecer e representar as proporções, postura e equilíbrio da figura; ✓ Desenvolver o repertório gráfico individual por meio de exercícios que envolvam o desenho do modelo em situações diferenciadas, segundo as mais variadas técnicas e meios expressivos; ✓ Analisar e criticar a obra gráfica de vários artistas através da História da Arte.			
1.14. Ementa: Representação gráfica da figura humana a partir do desenho de observação do modelo vivo: Estrutura, Forma e Proporção; Equilíbrio e Tensão. Experimentação com Materiais e Técnicas diversificadas. Apreciação e Crítica.			
1.16. Bibliografia básica: DERDYK, Edith. <i>Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil</i> . São Paulo: Scipione, 1989. DERDYK, Edith. <i>O desenho da figura humana</i> . São Paulo: Scipione, 1990. ROIG, Gabriel Martín (et al.) <i>Fundamentos do desenho artístico</i> . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.			
1.17. Bibliografia complementar: HOGARTH, Burne. <i>O desenho anatômico sem dificuldade</i> . Lisboa: Taschen, 1998. SIMBLET, Sarah. <i>Anatomy for the artist</i> . New York: DK Publishing, 2001. SIMBLET, Sarah. <i>Desenho: Uma forma inovadora e prática de desenhar o mundo que nos rodeia</i> . Londres: Dorling Kindersley, 2004. SANMIGUEL, David (Org). <i>Dibujo de Anatomia Artística</i> . Barcelona: Parramon Ediciones. 2007. HOGARTH, Burne. <i>El dibujo de la cabeza humana a su alcance</i> . Barcelona: Evergreen, 1999.			

1. Identificação			Código**
1.1. Disciplina: TEORIAS DA ARTE			NOVA
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável*: Artes Visuais Licenciatura			
1.4. Professora responsável: Caroline Leal Bonilha			
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a)		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 2	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 2 Prática:	Extensão: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 30 em (h/a): 36			
1.10. Pré-requisito(s): História da Arte II			
1.11. Ano /semestre: 3º semestre			
1.12. Objetivo geral: Apresentar autores, conceitos e possibilidades de leitura e de problematização de práticas artísticas articuladas aos campos da teoria da arte, história da arte, da sociologia da arte e da crítica de arte			
1.13. Objetivos específicos: ✓ Apresentar e problematizar diferentes conceitos de arte na perspectiva de autores inseridos em diferentes sistemas de produção procurando compreender o que determina o status de arte a uma proposição estética; ✓ Realizar leituras, e análises comparativas de diferentes textos que tenham como objeto propostas artísticas ou o sistema da arte de forma a compreender as características do campo; ✓ Estabelecer semelhanças e diferenças entre as áreas que compõe a teoria da arte, sendo elas a história da arte, a sociologia da arte e a crítica de arte.			
1.14. Ementa: Teorias e conceitos das artes visuais. Definições de arte, obra de arte e campo artístico. Diferenciação entre os vários campos da teoria da arte: História, Crítica e Sociologia da Arte. Possibilidades de leitura de imagem.			
1.16. Bibliografia básica: CAUQUELIN, Anne. <i>Teorias da Arte</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2005. DIDI-HUBERMAN, Georges. <i>O que vemos, o que nos olha</i> . São Paulo: Editora 34, 2014. CHIPP, Herschel Browning. <i>Teorias da arte moderna</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1996, 1999.			
1.17. Bibliografia complementar: BOURRIAUD, Nicolas. <i>Estética relacional</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2009. HAUSER, Arnold. <i>História social da arte e da literatura</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1998, 2003. PANOFKY, Erwin, 1892-1968. <i>Significado nas artes visuais</i> . São Paulo: Perspectiva, 1979, 1991. RANCIÈRE, Jacques. <i>O inconsciente estético</i> . São Paulo: Editora 34, 2009. SAMAIN, Etienne (Org.). <i>Como pensam as imagens</i> . Campinas: UNICAMP, 2014.			

4º SEMESTRE

1. Identificação			Código**
1.1. Disciplina: HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL I			05000607
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável*: Curso de Licenciatura em Artes Visuais			
1.4. Professora responsável: Neiva Maria Fonseca Bohns			
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a)		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 4 Prática:	Extensão: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60 em (h/a) 72			
1.10. Pré-requisito(s): História da Arte III			
1.11. Ano /semestre: 4º semestre			
1.12. Objetivo geral: Proporcionar, por meio do estudo da História da Arte, uma formação teórico-visual, que sirva de instrumento para desenvolver o raciocínio lógico, o espírito crítico, a percepção visual, a sensibilidade artística e o gosto pelo patrimônio cultural da humanidade.			
1.13. Objetivos específicos: ✓ Identificar manifestações artísticas e/ou fenômenos significativos para arte brasileira presentes no Brasil desde o período Pré-Cabralino até o período Barroco. ✓ Reconhecer os processos de formação da arte brasileira. ✓ Situar historicamente as produções artísticas brasileiras, estabelecendo relações com o meio onde foram produzidas. ✓ Reconhecer a participação de artistas nativos e de artistas estrangeiros na formação da cultura visual brasileira. ✓ Identificar gêneros e estilos de diferentes períodos da arte brasileira, assim como principais artistas e suas respectivas obras. ✓ Desenvolver a capacidade de utilizar diferentes metodologias de análise e de leitura de obra de arte.			
1.14. Ementa: Estudo das manifestações artísticas ocorridas no Brasil, desde o período pré-cabralino até o período Barroco.			
1.16. Bibliografia básica: Arte no Brasil. São Paulo: Abril Cultural, 1979. Vol. 1 LE MOS, Carlos. <i>Arquitetura brasileira</i> . São Paulo: Melhoramentos: USP, 1979. De Frans Post a Eliseu Visconti. Acervo Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro. Porto Alegre: MARGS, Secretaria da Cultura, 2000, 101. MELLO, Suzy. <i>Barroco mineiro</i> . São Paulo: Brasiliense, 1985. ZANINI, W. <i>História Geral da Arte no Brasil</i> . São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles: Fundação Djalma Guimarães, 1983. Vol. 1.			
1.17. Bibliografia complementar: LE MOS, Carlos. <i>A Imaginária Paulista</i> . São Paulo: Edições Pinacoteca, 2000. NAVES, Rodrigo. <i>A Forma Difícil</i> . São Paulo. Ática. 1996. NOVAIS, Fernando. <i>História da Vida Privada no Brasil</i> . São Paulo: Cia das Letras. 1997. TITATELI, Percival. <i>Arte Sacra no Brasil</i> . São Paulo: Editora UNESP, 2001. ZANINI, Walter. <i>História Geral da Arte no Brasil</i> . São Paulo. Instituto Walther Moreira Salles. 1983.			

1. Identificação			Código**
1.1. Disciplina: TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA EM ARTES			NOVO
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável*: Artes Visuais Licenciatura			
1.4. Professora responsável: Carolina Corrêa Rochefort			
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a)		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 2 Prática:	Extensão: 2 EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60 em (h/a): 72			
1.10. Pré-requisito(s):			
1.11. Ano /semestre: 4º semestre			
1.12. Objetivo geral: Instrumentalizar criticamente os alunos à compreensão e aprofundamento dos sentidos e das representações sociais das teorias e práticas pedagógicas do artista-educador.			
1.13. Objetivos específicos: ✓ Pesquisar e pensar as teorias e práticas pedagógicas da educação voltadas ao campo das artes e suas variações, diálogos e trocas com os outros campos do conhecimento. (interdisciplinaridade) ✓ Ampliar as representações e identificações sociais sobre a escola e a profissão docente, das relações escolares e das teorias de currículo, planejamento de ensino e avaliação. ✓ Refletir a arte educação como acontecimento-experiência <i>poeticoeducativo</i> , de socialização, inclusão, conflito e de troca de saberes. ✓ Compreender a articulação entre teoria e prática, prática e teoria como agente fomentador de ações poético educativas (aulas, oficinas, cursos, mediações, do ensinar-aprender enquanto troca) ✓ Promover a observação e a experiência de ações poético-educativas em diferentes espaços.			
1.14. Ementa: Pesquisar e refletir as teorias e práticas pedagógicas em arte como acontecimento poético-educativo discutindo as representações sociais sobre a escola e a profissão docente. Compreensão da articulação entre prática e teoria bem como promover experiências de ações poético-educativas em diferentes espaços. Elaboração, aplicação e avaliação de atividades de extensão vinculadas ao Programa Artes Visuais e Docência na Atualidade (Cód. 314).			
1.16. Bibliografia básica: ALVES, Rubem. <i>A Escola com que Sempre Sonhei Sem Imaginar que Pudessem Existir</i> . São Paulo: Editora: Papirus, 2012. COHEN, Jeffrey Jerome. <i>Pedagogia dos monstros: Os prazeres e os perigos da confusão de fronteiras</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2000. GALLO, Silvio. <i>Deleuze e a Educação</i> . Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2008. Capítulo <i>Rasgar o caos : a filosofia como criação de conceitos</i> (p. 34-52).			
1.17. Bibliografia complementar: CORAZZA, Sandra. <i>Artistagens: filosofia da diferença e educação</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2006. CORAZZA, Sandra. <i>Fantasia de escritura: filosofia, educação, literatura</i> . Porto Alegre: Sulina, 2010. LARROSA, Jorge. <i>Nietzsche & educação</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2005. LARROSA, Jorge. <i>Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2001. SILVA, Tomaz Tadeu da. <i>Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo</i> . Belo Horizonte: 2010.			

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO II		NOVO
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Licenciatura em Artes Visuais		
1.4. Professora responsável: Cláudia Mariza Mattos Brandão		
1.5. Distribuição de carga horária semanal (h/a): 4		1.6. Número de créditos: 5
Teórica: 2 Prática: 2	Extensão: 1 EAD:	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
		1.8. Currículo: (X) semestral () anual
1.9. Carga horária total, em (h): 75 em (h/a): 90		
1.10. Pré-requisito(s): Artes Visuais na Educação I		
1.11. Ano /semestre: 4º semestre		
1.12. Objetivo geral: Possibilitar aos discentes do curso de Artes Visuais – Modalidade Licenciatura elaborar conhecimentos acerca dos processos metodológicos, envolvendo o ensino de Artes Visuais na Educação Básica.		
1.13. Objetivos específicos: ✓ Refletir sobre a profissão docente e a construção do saber do professor: teoria x prática na contemporaneidade; ✓ Discutir sobre ética, estética e produção artística na contemporaneidade; ✓ Desenvolver projeto de extensão em Artes Visuais; ✓ Estimular a utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem como suporte complementar a formação presencial.		
1.14. Ementa: Artes Visuais e Educação Ambiental: pesquisas e práticas de ensino no contexto das novas tecnologias da comunicação. Visualidade contemporânea: imagens e imaginários. Trabalho docente, dinâmica de sala de aula e possibilidades pedagógicas para o ensino das Artes Visuais na Educação Básica. Planejamento e desenvolvimento de ações em escolas. Elaboração, aplicação e avaliação de atividades de extensão vinculadas ao Programa Artes Visuais e Docência na Atualidade (Cód. 314).		
1.16. Bibliografia básica: CUNHA, Daiane Solange Stoeberl da (Org.). <i>Arte, atualidade e ensino</i> . Guarapuava: Unicentro, 2013. Disponível em: <www2.unicentro.br/editora/files/2013/09/Arte.pdf>. MORIN, Edgar. <i>Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios</i> . São Paulo: Cortez, 2002. 102 p. ROSSI, Maria Helena Wagner. <i>Imagens que falam: leitura da arte na escola</i> . Porto Alegre, RS: Mediação Editora, 2003.		
1.17. Bibliografia complementar: FERRARO JÚNIOR, Luiz Antonio (org.). <i>ENCONTROS e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores</i> . Vol. 1 Brasília: MMA, Departamento de Educação Ambiental, 2005. Disponível em: <www.terrabrasilis.org.br/ecotecadigital/index.php?option=com_abook&view=book&catid=4:educacao-ambiental&id=794:encontros-e-caminhos-vol-1->. MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (Org.). <i>Cultura visual e infância: quando as imagens invadem a escola</i> . Santa Maria: Ed. UFSM, 2010. MEIRA, Marly. <i>Filosofia da Criação: reflexões sobre o sentido do sensível</i> . Porto Alegre: Mediação, 2003. MORIN, Edgar. <i>A Cabeça Bem-Feita</i> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. RANCIÈRE, Jacques. <i>O mestre ignorante: Cinco lições sobre emancipação intelectual</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2005.		

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: INTRODUÇÃO À PINTURA		05000754
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso de Artes Visuais Licenciatura		
1.4. Professor responsável: Ricardo Perufo Mello		
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a):		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4
1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa		
Teórica: 1 Prática: 2	Extensão: 1 EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual
1.9. Carga horária total, em (h): 60 em (h/a) 72		
1.10. Pré-requisito(s): Introdução ao estudo da cor, História da Arte III		
1.11. Ano /semestre: 4º semestre		
1.12. Objetivo geral: Desenvolver, por meio do entrecruzamento prático/teórico, possibilidades pictóricas expressivas que tangenciem os elementos constitutivos da pintura e possíveis conexões com a produção artística contemporânea. 1.13. Objetivos específicos: ✓ Produzir pinturas com enfoques específicos, demonstrando coerência com as proposições apresentadas. ✓ Refletir sobre as condições de instauração do campo da pintura enquanto especificidade moderna e, posteriormente, como prática presente no universo da arte contemporânea. ✓ Estabelecer a contextualização histórica dos métodos e procedimentos abordados em aula destacando a produção de artistas relevantes a cada enfoque. ✓ d) Realizar pesquisa de materiais e suportes, utilizando-os com propriedade.		
1.14. Ementa: Estudo prático-teórico dos elementos de construção da pintura. Análise e reflexão diante de obras e textos pontuais. Elaboração, aplicação e avaliação de atividades de extensão vinculadas ao Programa Artes Visuais e Docência na Atualidade (Cód. 314).		
1.16. Bibliografia básica: ARGAN, Giulio Carlo. <i>Arte Moderna</i>. São Paulo: Companhia das letras, 1992. CHIPP, H.B. <i>Teorias da Arte Moderna</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1988. TASSINARI, Alberto. <i>O Espaço Moderno</i>. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.		
1.17. Bibliografia complementar: ARCHER, Michael. <i>Arte contemporânea: uma história concisa</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2001. BATTCOCK, Gregory. (Org.) <i>A nova arte</i>. São Paulo: Perspectiva, 1977. HONEFF, Klaus. <i>Arte Contemporânea</i>. Colônia: Taschen, 1988. MAYER, Ralph. <i>Manual do artista de técnicas e materiais</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1996. WOLFE, Tom. <i>A palavra pintada</i>. Porto Alegre: LP&M, 1991.		

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: INTRODUÇÃO À LINGUAGEM GRÁFICA		NOVO
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso de Artes Visuais Licenciatura		
1.4. Professora responsável: Raquel Azambuja Santos		
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a)	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 1 Prática: 2	Extensão: 1 EAD:	
1.8. Currículo: (x) semestral () anual		
1.9. Carga horária total, em (h): 60 em (h/a): 72		
1.10. Pré-requisito(s): Fundamentos do Desenho I; Fundamentos da Linguagem Visual		
1.11. Ano /semestre: 4º semestre		
1.12. Objetivo geral: Desenvolver a compreensão dos conceitos relacionados aos gestos de gravar/imprimir e das especificidades dos processos técnicos relativos à gravura; estimular experimentações com matrizes e suportes gráficos; desenvolver a percepção em relação aos processos sustentáveis de impressão.		
1.13. Objetivos específicos: ✓ Proporcionar o conhecimento da gravura como recurso de expressão plástica e ampliar o âmbito e a qualidade da experiência estética. ✓ Conhecer as origens dos processos gráficos, bem como a produção de artistas fundantes do campo da gravura. ✓ Desenvolver a compreensão das especificidades das técnicas de gráficas tradicionais e contemporâneas. ✓ Reconhecer materiais e ferramentas utilizados na execução dos processos gráficos, incluindo recursos sustentáveis e ecológicos. ✓ Conhecer a produção de artistas contemporâneos cujos trabalhos relacionem-se ao universo conceitual da gravura. ✓ Desenvolver produção poética que envolva conceitos relativos à linguagem gráfica, processos técnicos de gravação e impressão.		
1.14. Ementa: Histórico das artes gráficas, conceitos básicos, materiais e técnicas. Sintaxe gráfica em suportes tradicionais: madeira, metal, pedra. Processos contemporâneos e sustentáveis de impressão, matrizes alternativas. Estudos e experimentações gráficas. Elaboração, aplicação e avaliação de atividades de extensão vinculadas ao Programa Artes Visuais e Docência na Atualidade (Cód. 314).		
1.16. Bibliografia básica: HERSKOVITS, Aniko. <i>Xilogravura: arte e técnica</i> . Porto Alegre: Pomar Editorial, 2006. JORGE, Alice; GABRIEL, Maria. <i>Técnicas da gravura artística</i> . Lisboa: Livros Horizonte, 1986. SCARINCI, Carlos. <i>A gravura no Rio Grande do Sul: 1900-1980</i> . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.		
1.17. Bibliografia complementar: CAMARGO, Iberê. <i>A gravura</i> . Porto Alegre: Sagra / DC Luzzatto, 1992. KANAAN, Helena. <i>Impressões, acúmulos e rasgos: procedimentos litográficos e alguns desvios</i> . Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2016. KOSSOVITCH, Leon et al. <i>Gravura: Arte Brasileira do século XX</i> . São Paulo: Cosac & Naify / Itaú Cultural, 2000. RAMOS, Paula V. <i>A modernidade Impressa: Artistas ilustradores da Livraria do Globo - Porto Alegre</i> . Porto Alegre: UFRGS Editora, 2016. ROSS, John; ROMANO, Clare; ROSS, Tim. <i>The Complete Printmaker: techniques, traditions, innovations</i> . New York: The Free Press, 1990.		

1. Identificação			Código**
1.1. Disciplina: LABORATÓRIO AUDIOVISUAL			NOVO
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável*: Artes Visuais Licenciatura			
1.4. Professora responsável: Lizângela Torres da Silva Martins Costa			
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a)		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 1 Prática: 2	Extensão: 1 EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60 em (h/a) 72			
1.10. Pré-requisito(s): Introdução à Fotografia			
1.11. Ano /semestre: 4º semestre			
1.12. Objetivos gerais: ✓ Conhecer o panorama da história do audiovisual do seu surgimento à contemporaneidade; ✓ Conceituar e relacionar as intersecções entre as artes visuais e o audiovisual; ✓ Experienciar a criação de imagens através dos meios de produção audiovisual.			
1.13. Objetivos específicos: ✓ Analisar os meios de produção audiovisual como registro da realidade e como documento de recriação interpretativa do universo visual; ✓ Relacionar o processo de desenvolvimento histórico da imagem fotográfica, cinematográfica e videográfica com os principais movimentos artísticos; ✓ Experimentar as capacidades dos meios de produção audiovisual; ✓ Instigar a criação a partir da relação imagem/som; ✓ Produzir um material audiovisual a partir da elaboração de conteúdos pertinentes às políticas de educação em Direitos Humanos (diferença e igualdade de gênero e diversidade étnico-racial); ✓ Desenvolver diferentes estratégias do ensino de artes visuais na educação básica e em outros espaços de exercício informal da docência.			
1.14. Ementa: A experimentação prática e a reflexão sobre o audiovisual em suas diversas modalidades como a videoarte, o cinema, a vídeo instalação e a vídeo performance, suas técnicas, conceitos e possibilidades expressivas, abordando conteúdos pertinentes às políticas de Educação em Direitos Humanos, diferença e igualdade de gênero e diversidade étnico-racial, bem como ao desenvolvimento de diferentes estratégias do ensino de artes visuais na educação básica e em outros espaços de exercício informal da docência. Elaboração, aplicação e avaliação de atividades de extensão vinculadas ao Programa Artes Visuais e Docência na Atualidade (Cód. 314).			
1.16. Bibliografia básica: AUMONT, Jacques. <i>A imagem</i> . Campinas: Papirus, 2011. MACHADO, Arlindo. <i>Arte e mídia</i> . Rio de Janeiro: Brasiliense; Zahar, 2007. RUSH, Michael. <i>Novas Mídias na Arte Contemporânea</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2006.			
1.17. Bibliografia complementar: ALMEIDA, Candido José Mendes de. <i>O que é vídeo</i> . São Paulo: Brasiliense, 1986. CAUQUELIN, Anne. <i>Arte contemporânea: uma introdução</i> . São Paulo: Martins fontes, 2005. SCARANO, Renan Costa Valle (et al.). <i>Direitos humanos e diversidade</i> . Porto Alegre: SAGAH, 2018. Recurso online ISBN 9788595028012. DUBOIS, Philippe. <i>Cinema, Video, Godard</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2004. MACHADO, Arlindo. <i>Pré-cinemas & pós-cinemas</i> . São Paulo: Papirus, 2012. MACHADO, Arlindo. <i>Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas</i> . São Paulo: EDUSP, 1993.			

1. Identificação			Código**
1.1. Disciplina: HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL II			05000644
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável*: Curso de Artes Visuais Licenciatura			
1.4. Professora responsável: Neiva Maria Fonseca Bohns			
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a)		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 4 Prática:	Extensão: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60 em (h/a) 72			
1.10. Pré-requisito(s): História da Arte no Brasil I			
1.11. Ano /semestre: 5º semestre			
1.12. Objetivo geral: Proporcionar, por meio do estudo da História da Arte, uma formação teórico-visual, que sirva de instrumento para desenvolver o raciocínio lógico, o espírito crítico, a percepção visual, a sensibilidade artística e o gosto pelo patrimônio cultural da humanidade.			
1.13. Objetivos específicos: ✓ Identificar manifestações artísticas e/ou fenômenos significativos para arte brasileira presentes no Brasil desde a vinda da Missão Francesa até os dias atuais. ✓ Reconhecer os processos de formação da arte brasileira. ✓ Situar historicamente as produções artísticas brasileiras, estabelecendo relações com o meio onde foram produzidas. ✓ Analisar criticamente a participação de artistas estrangeiros na formação da cultura visual brasileira. ✓ Identificar gêneros e estilos de diferentes períodos da arte brasileira, assim como principais artistas e suas respectivas obras. ✓ Desenvolver a capacidade de utilizar diferentes metodologias de análise e de leitura de obra de arte (formalista, iconológica, sociológica, psicológica, semiótica).			
1.14. Ementa: Estudo da produção artística brasileira, desde a atuação da Missão Artística Francesa até o surgimento da arte moderna e contemporânea no Brasil.			
1.16. Bibliografia básica: Arte no Brasil. São Paulo: Abril Cultural, 1979. Vol. 1. LEMONS, Carlos. <i>Arquitetura brasileira</i> . São Paulo: Melhoramentos: USP, 1979. De Frans Post a Eliseu Visconti. Acervo Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro. Porto Alegre: MARGS, Secretaria da Cultura, 2000. MELLO, Suzy. <i>Barroco mineiro</i> . São Paulo: Brasiliense, 1985. ZANINI, W. <i>História Geral da Arte no Brasil</i> . São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles; Fundação Djalma Guimarães,1983. Vol.1.			
1.17. Bibliografia complementar: CANTON, Kátia. <i>Novíssima Arte Brasileira</i> . São Paulo: Editora Iluminuras, 2000. CHIARELLI, Tadeu. <i>Um Jeca Nos Vernissages</i> . São Paulo: EDUSP, 1995. CHIARELLI, Tadeu. <i>Arte Internacional Brasileira</i> . São Paulo: Editorial Lemos. 1999. FABRIS, Annateresa (org). <i>Modernidade e Modernismo no Brasil</i> . Campinas: Mercado de letras, 1994. NAVES, Rodrigo. <i>A Forma Difícil</i> . São Paulo. Ática. 1996. NOVAIS, Fernando. <i>História da Vida Privada no Brasil</i> . São Paulo: Cia das Letras. 1997. ZANINI, Walter. <i>História Geral Da Arte No Brasil</i> . São Paulo. Instituto Walther Moreira Salles. 1983. Vol. 1 e 2.			

1. Identificação	Código**
------------------	----------

1.1 Disciplina: PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL EM ARTES			Novo
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável*: Curso de Artes Visuais Licenciatura			
1.4. Professora responsável: Renata Requião			
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a)		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 3 Prática: 1	Extensão: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60h em (h/a): 72 h/a			
1.10. Pré-requisito(s): História da Arte III			
1.11. Ano /semestre: 5º semestre			
1.12. Objetivo geral: Nas práticas de leitura, com ênfase no Campo das Artes, e mais especificamente das Artes Visuais, reconhecer a dinâmica dos textos, na aproximação aos outros saberes; considerá-los a partir de seus aspectos constitutivos, estilísticos e retóricos (voz autoral; tipologia textual; contexto de publicação; suporte de escrita; relação texto-imagem; momento histórico da publicação; ...) Na produção textual, trabalhar com a experimentação em textos verbais e não-verbais. Desenvolver habilidades de expressão verbal escrita em textos produzidos para o Campo das Artes Visuais, considerando o público e a circunstância a que se dirigem.			
1.13. Objetivos específicos: ✓ Reconhecer o texto como uma unidade de sentido, constituída de camadas, sempre participante de uma rede de textos; ✓ Proporcionar a reflexão sobre a leitura crítica, e o exercício da produção de textos articulados pelo campo das Artes Visuais. ✓ Ampliar o repertório de leitura literária, através da aproximação através de temas, questões e linguagens artístico-visuais. ✓ Desenvolver estratégias para a conquista de uma linguagem verbal-escrita própria, associada a um modo crítico de estar no mundo.			
1.14. Ementa: Leitura e efeitos de sentido. Estratégias textuais na leitura e na escrita. Produção de textos escritos em diversas tipologias frequentes no Campo das Artes Visuais (manifestos, cartas, diários; anotações; apresentações, entrevistas, escritos de artistas; textos de crítica, de teoria e de história da arte; livros de Artista). Investigação e experimentação textual em artes. Texto, contexto, paratexto; textualidade. Coesão e coerência.			
1.16. Bibliografia básica: FIORIN, José Luiz. <i>Elementos de análise do discurso</i> . São Paulo: Contexto, 1992. KOCH, Ingedore. <i>Argumentação e linguagem</i> . São Paulo: Cortez, 1987. VAL, Maria da Graça Costa. <i>Redação e textualidade</i> . São Paulo: Cortez, 1987.			

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: EDUCAÇÃO BRASILEIRA: ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS			17350028
1.2. Unidade: Faculdade de Educação			
1.3. Responsável: Departamento de Ensino			
1.4. Professor(a) responsável:			
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h):		1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 4 Prática:	Extensão: EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60 em (h/a): 72			
1.10. Pré-requisito(s): Não possui			
1.11. Ano /semestre: 8º semestre			
1.12. Objetivo geral: Objetivo geral: Compreensão da legislação, das políticas educacionais e da realidade educacional na sua relação com a estrutura política, econômica e social; Desenvolver um olhar crítico sobre os sistemas educacionais para construir instrumentos que permitam exercer a crítica com objetividade, possibilitando a tomada de posições e o exercício da análise constante das transformações da realidade educacional e social; Obter conhecimentos e amparo para o educador e o educando, visando à garanti de direitos individuais e coletivos; Desenvolver o exercício do olhar crítico sobre os fatos educacionais necessários ao professor comprometido.			
1.13. Objetivos específicos:			
1.14. Ementa: Estado e suas relações com as políticas públicas e políticas educacionais no percurso da história da educação brasileira; organização e funcionamento da educação básica no Brasil; a legislação, os sistemas educacionais e a organização da escola; a profissionalização docente; e o financiamento da educação.			
1.15. Bibliografia básica: APPLE, M. W.; BEANE, James A. (org.) <i>Escolas democráticas</i> . São Paulo: Cortez, 1997. AZEVEDO, Janete M. Lins de. <i>A educação como política pública</i> . Campinas, SP: Autores Associados, 1997. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, vol. 56). BRASIL. Ministério da Educação. <i>Diretrizes curriculares nacionais: educação básica/Brasil</i> . Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2004.			
1.16. Bibliografia complementar: BRASIL. Ministério da Educação. <i>Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996</i> . Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, Ano CXXXIV, nº 248, p. 27.8333-27.841, 23 dez. 1996. BURBULES, Nicolas C.; TORRES, Carlos Alberto (org.) <i>Globalização e educação: perspectivas críticas</i> . Porto Alegre: Artmed, 2004. CURY, C. R. J. <i>A Educação básica no Brasil</i> . Educação & Sociedade, Campinas, SP: vol. 23, n. 80, p. 168-200, set. 2002. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. <i>Educação escolar: políticas, estrutura e organização</i> . São Paulo: Cortez, 2010. OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix. <i>Política e gestão da educação</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2002			

1. Identificação			Código**
1.1. Disciplina: MEDIAÇÃO ARTÍSTICA: EXPERIÊNCIAS POÉTICO-EDUCATIVAS			NOVO
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável*: Artes Visuais Licenciatura			
1.4. Professora responsável: Carolina Corrêa Rochefort			
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a)		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 2	Extensão: 2	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
Prática:	EAD:		
1.9. Carga horária total, em (h): 60 em (h/a): 72			
1.10. Pré-requisito(s): sem pré-requisito			
1.11. Ano /semestre: 5º semestre			
1.12. Objetivo geral: Orientar e provocar o aluno quanto à percepção, desenvolvimento histórico, elaboração e execução da mediação artística em diversos modos e espaços, de forma crítica, poética e educativa.			
1.13. Objetivos específicos: ✓ Pesquisar a mediação e suas variações. ✓ Compreender a produção artística como agente fomentador da mediação. ✓ Refletir a mediação como acontecimento poético e educativo. ✓ Promover a experiência de mediação em diferentes espaços, expositivos ou não.			
1.14. Ementa: Pesquisar e refletir a mediação como acontecimento poético-educativo e promover experiências de mediação em diferentes espaços, abrangendo a diversidade da produção artística, bem como do público, seus referenciais e culturas. Elaboração, aplicação e avaliação de atividades de extensão vinculadas ao Programa Artes Visuais e Docência na Atualidade (Cód. 314).			
1.16. Bibliografia básica: CLARK, Lygia. <i>Textos de Lygia Clark, Ferreira Gullar e Mário Pedrosa</i> . Rio de Janeiro: Funarte, 1980. GALLO, Silvio. <i>Deleuze e a Educação</i> . Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2008. Capítulo <i>Rasgar o caos: a filosofia como criação de conceitos</i> (p. 34-52). OITICICA, Hélio. <i>Aspiro ao grande labirinto</i> . Rio de Janeiro: Rocco, 1986.			
1.17. Bibliografia complementar: BOURRIAUD, Nicolas. <i>Estética Relacional</i> . Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2007. DELEUZE, Gilles. <i>Espinosa: filosofia prática</i> . São Paulo: Escuta, 2002. LARROSA, Jorge. <i>Nietzsche & educação</i> . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. SALOMÃO, Waly. <i>Hélio Oiticica: qual é o parangolé?</i> São Paulo: Companhia das Letras, 2015. SILVA, Juremir da. <i>As tecnologias do imaginário</i> . Porto Alegre: Sulina, 2003.			

1. Identificação			Código**
1.1. Disciplina: INTRODUÇÃO À ESCULTURA			NOVO
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável: Curso de Artes Visuais Licenciatura			
1.4. Professor responsável: Paulo Renato Viegas Damé			
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a)		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 2 Prática: 2	Extensão: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60 em (h/a): 72			
1.10. Pré-requisito(s): História da Arte III / Percepção Tridimensional			
1.11. Ano /semestre: 5º semestre			
1.12. Objetivo geral: Apresentar e discutir as questões específicas da escultura moderna e contemporânea.			
1.13. Objetivos específicos: Por intermédio de imagens da história da arte, na área da escultura, utilizando slides, livros e vídeos: ✓ Identificar as relações espaciais na escultura; ✓ Compreender alterações no uso de técnicas e materiais ao longo do século XX; ✓ Reconhecer na contemporaneidade aspectos que remontam a uma tradição histórica no pensamento escultórico; ✓ Experimentar a prática tridimensional a partir de propostas orientadas, valorizando a intenção e adequação; ✓ Exercitar a consciência crítica diante da realidade dos dias atuais, considerando o conceito de Sustentabilidade Radical; ✓ Desenvolver práticas artísticas que se aproximem a relação entre arte e vida.			
1.14. Ementa: Introdução à linguagem tridimensional a partir do uso de questões técnico-materiais distintas. Análise e crítica da produção escultórica individual. Práticas de autonomia e regeneração do ambiente por meio da arte.			
1.16. Bibliografia básica: KRAUSS, Rosalind. <i>Caminhos da Escultura Moderna</i> . São Paulo: M.Fontes, 2007. TASSINARI, Alberto. <i>O Espaço Moderno</i> . São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001. TUCKER, William. <i>A linguagem da Escultura</i> . São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999.			
1.17. Bibliografia complementar: BOURRIAUD, Nicolas. <i>Estética Relacional</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2009. CERTEAU, Michel de. <i>A Invenção do Cotidiano</i> : 1. Artes de Fazer. Rio de Janeiro: Vozes, 1994. DUCHAMP, Marcel. <i>O Ato Criador</i> . In: BATTCOCK, Gregory. <i>A Nova Arte</i> . São Paulo: Perspectiva, 2004. FARKAS, Solange Oliveira. <i>Joseph Beuys: a revolução somos nós</i> . São Paulo: Edições SESC São Paulo, 2010. LADDAGA, Reinaldo. <i>Estética da Emergência</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2012.			

1. Identificação				Código**
1.2 Componente Curricular: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL				NOVO
1.2. Unidade: Centro de Artes				
1.3. Responsável*: Curso de Artes Visuais Licenciatura				
1.4. Professores responsáveis: Maristani Polidori Zamperetti, Larissa Patron Chaves, Lizângela Torres				
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a): 105		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 7		1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 2 Prática: 4	Extensão: 1 EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual		
1.9. Carga horária total, em (h): 105 em (h/a): 126				
1.10. Pré-requisito(s): Artes Visuais na Educação II				
1.11. Ano /semestre: 5º semestre				
1.12. Objetivo geral: Preparar o acadêmico para o exercício autônomo de atividade docente na Educação Infantil				
1.13. Objetivos específicos: ✓ Potencializar reflexões propositivas, objetivando auxiliar a práxis pedagógica em Artes Visuais na Educação Infantil; ✓ Promover leituras e debates visando estabelecer relações entre a prática de ensino do estagiário e as concepções teóricas da educação em Arte. ✓ Analisar as possibilidades e metodologias em Artes Visuais na Educação potencializando a relação com o lúdico e os estudos sobre a criança. Refletir sobre temas transversais referentes ao cotidiano social e sua relação com a Educação em Arte.				
1.14. Ementa: Planejamento das atividades para o exercício autônomo da prática docente. Regência de classe supervisionada voltada para a educação infantil, em período adequado ao semestre letivo da universidade. Debate e promoção do Ensino de Arte na sua relação com a criação e o com o lúdico e seu papel na formação do sujeito na primeira infância. Elaboração, aplicação e avaliação de atividades de extensão vinculadas ao Programa Artes Visuais e Docência na Atualidade (Cód. 314).				
1.16. Bibliografia básica: FUSARI, Maria Felisminda de Resende; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. <i>Arte na educação escolar</i> . São Paulo: Cortez, 1993. FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. <i>Metodologia para o Ensino da Arte</i> . São Paulo: Cortez, 1999. DUARTE JÚNIOR., José Francisco. <i>A montanha e o Videogame</i> : escritos sobre educação. SP: Papirus, 2010.				
1.17. Bibliografia complementar: DEWEY, John. <i>Arte como experiência</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2010. HUIZINGA, Johan. <i>Homo Ludens</i> : o jogo como elemento da cultura. São Paulo: USP/Perspectiva, 1971. IAVELBERG, Rosa. <i>Para gostar de aprender arte</i> : sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003. MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. <i>Didática no ensino da arte</i> : a língua do mundo, poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FDT, 1998. PIORSKI, Gandhy. <i>Brinquedos do chão</i> : A natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo: Peirópolis, 2016.				

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I (LIBRAS I)			20000084
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação			478
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino/Área de Libras			485
1.3. Professores regentes: Aline de Castro e Kaster, Angela Nediane dos Santos, Daniel Lopes Romeu, Fabiano Souto Rosa, Ivana Gomes da Silva, Karina Ávila Pereira, Mayara Bataglin Raugust, Tatiana Bolivar Lebedeff,			
1.4 Distribuição de carga horária semanal, em (h/a)		1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 2	Extensão:	1.6 Currículo: (x) semestral	
Prática: 2	EAD:	() anual	
1.8 Pré-requisito(s): Nenhum			
1.9. Ano /semestre: 5º semestre			
1.12. Ementa: Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.			
1.12. Objetivos gerais: ✓ Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais; ✓ Propor uma reflexão sobre o conceito e experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sociocultural e linguística; ✓ Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais.			
1.13. Objetivos específicos: ✓ Desenvolver sua competência linguística na Língua Brasileira Sinais, em nível básico elementar; ✓ Aprender uma comunicação básica de Libras; ✓ Utilizar a Libras com relevância linguística, funcional e cultural; ✓ Refletir e discutir sobre a língua em questão e o processo de aprendizagem; ✓ Refletir sobre a possibilidade de ser professor de alunos surdos e interagir com surdos em outros espaços sociais; ✓ Compreender os surdos e sua língua partir de uma perspectiva cultural.			
1.14. Bibliografia básica: CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walquíria Duarte. <i>Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira</i> . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. GESSER, Audrei. <i>LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua Sinais e da realidade surda</i> . São Paulo: Parábola, 2009. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. <i>Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos</i> . Porto Alegre: Artmed, 2004.			
1.15. Bibliografia complementar: COELHO, Orquídea; KLEIN, Madalena (Coord.). <i>Cartografias da surdez: comunidades, línguas, práticas e pedagogia</i> . Porto: Livpsic, 2013. ISBN 9789897300240 LODI, Ana Cláudia Balieiro; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (orgs). <i>Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização</i> . Porto Alegre: Mediação, 2009. LOPES, Maura Corcini. <i>Surdez & Educação</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2007. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPAR, Priscila; NAKASATO, Ricardo. <i>LIBRAS: conhecimento além dos sinais</i> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. VICTOR, Sonia Lopes; VIEIRA-MACHADO, Lucyenne M. da Costa; BREGONCI, Aline de Menezes; FERREIRA, Arlene Batista; XAVIER, Keli Simões (orgs). <i>Práticas bilíngues: caminhos possíveis na educação dos surdos</i> . Vitória: GM. 2010.			

1. Identificação			Código**
1.1. Disciplina: METODOLOGIA DA PESQUISA EM ARTES VISUAIS			NOVO
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável*: Curso de Artes Visuais Licenciatura			
1.4. Professora responsável: Larissa Patron Chaves Spieker			
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a)		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 2 créditos	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 2 Prática:	Extensão: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 30, em (h/a): 36			
1.10. Pré-requisito(s): Práticas de Leitura e Produção Textual em Artes			
1.11. Ano /semestre: 6º semestre			
1.12. Objetivo geral: Reconhecer a importância e o significado do uso da metodologia científica como suporte das investigações acadêmicas no campo da Arte.			
1.13. Objetivos específicos: ✓ Discutir as diferenças e semelhanças das abordagens qualitativas e quantitativas de pesquisa; ✓ Conhecer e analisar diferentes possibilidades metodológicas da Pesquisa em Arte; ✓ Conhecer e estudar os diferentes tipos de sistematização na pesquisa: fichamentos, resenhas e resumos; ✓ Dialogar com os diferentes tipos de escrita acadêmica; ✓ Escrever o projeto de Pesquisa em Arte.			
1.14. Ementa: O estudo da metodologia científica e seu significado como suporte das investigações acadêmicas dentro da Arte e seu Ensino; abordagens qualitativas de pesquisa e questões relacionadas à objetividade nas abordagens qualitativas. Elaboração da redação do projeto de investigação.			
1.16. Bibliografia básica: MINAYO, Maria L. <i>A pesquisa qualitativa</i> . Rio de Janeiro: Papius, 2008. SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . SP: Cortez, 2000. GIL, Antônio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i> . SP: Atlas, 2006.			
1.17. Bibliografia complementar: BOGDAN, Robert e BIKLEN, S. <i>Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução à teoria e aos métodos</i> . Portugal: Porto Editora, 1994. FAZENDA, Ivani. <i>Metodologia da Pesquisa Educacional</i> . SP: Cortez, 2007. FILHO, José Camilo dos S. E GAMBOA, Sílvio S. <i>Pesquisa educacional: quantidade-qualidade</i> . São Paulo: Cortez, 1995. MICHEL, Maria Helena. <i>Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais</i> . SP: Atlas, 2014. THIOLLANT, Michel. <i>Metodologia da Pesquisa-Ação</i> . São Paulo: Cortez, 2009.			

1. Identificação			Código**
1.1. Disciplina: FILOSOFIA DA ARTE E DA CULTURA			NOVA
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável*: Artes Visuais Licenciatura			
1.4. Professor) responsável: Caroline Leal Bonilha			
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a)		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 2	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 2 Prática:	Extensão: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 30 em (h/a): 36			
1.10. Pré-requisito(s): Teorias da Arte			
1.11. Ano /semestre: 6º semestre			
1.12. Objetivo geral: Compreender o que é estética como disciplina filosófica e seus problemas fundamentais incluindo suas transformações ao longo dos séculos.			
1.13. Objetivos específicos: ✓ Conhecer aspectos da estética e seus registros no campo das expressões artística; ✓ Ampliar a compreensão das teorias da estética, posicionando no tempo e no espaço (do pensamento de Platão as proposições estéticas contemporâneas); ✓ Problematicar as relações entre cultura, natureza e ética a partir de abordagens da filosofia da arte em encontro com a educação ambiental.			
1.14. Ementa: Estudo das características estéticas e filosóficas da arte. Definições e teorias. Objetos e relações. Percepções, interpretações e experiências estéticas. Estética, cultura e imagem na contemporaneidade e seus atravessamentos com discussões sobre cultura, natureza e ética incluindo questões relacionadas à educação ambiental.			
1.16. Bibliografia básica: GUATTARI, Felix. <i>As três ecologias</i> . Campinas: Papirus, 1995. HERWITZ, Daniel. <i>Estética conceitos-chave em filosofia</i> . Porto Alegre: Penso, 2015, recurso online. NUNES, Benedito. <i>Introdução à Filosofia da Arte</i> . Porto Alegre: Sulina, 1989.			
1.17. Bibliografia complementar: CHAUÍ, Marilena de Souza. <i>Convite à filosofia</i> . São Paulo: Ática, 1999, 2000. HERWITZ, Daniel. <i>Estética conceitos-chave em filosofia</i> . Porto Alegre: Penso 2015. MACHADO, Roberto. <i>Deleuze, a arte e a filosofia</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2009. NUNES, Benedito. <i>Filosofia contemporânea</i> . Belém: EDUFPA, 2004. RANCIÈRE, Jacques. <i>O inconsciente estético</i> . São Paulo: Editora 34, 2009.			

1. Identificação			Código**
1.1. Componente Curricular: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARTES VISUAIS I			NOVO
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável*: Curso de Artes Visuais Licenciatura			
1.4. Professoras responsáveis: Maristani Polidori Zamperetti, Larissa Patron Chaves Spieker, Rosemar Gomes Lemos, Lizângela Torres da Silva Martins Costa			
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a)		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 10	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 2 Prática: 6	Extensão: 2 EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 150 em (h/a) 180			
1.10. Pré-requisito(s): Artes Visuais na Educação II			
1.11. Ano /semestre: 6º sem			
1.12. Objetivo geral: Preparar o acadêmico para o exercício autônomo de atividade docente em sala de aula no Ensino Fundamental.			
1.13. Objetivos específicos: ✓ Potencializar reflexões propositivas, objetivando auxiliar a práxis pedagógica em Artes Visuais, no ensino escolar nível fundamental. ✓ Promover leituras e debates visando estabelecer relações entre a prática de ensino do estagiário e as concepções teóricas da educação em Arte. ✓ Analisar as possibilidades e desafios da docência em Artes Visuais no ensino fundamental escolar. ✓ Refletir sobre temas transversais referentes ao cotidiano social e sua relação com a Educação em Arte.			
1.14. Ementa: O estudo das teorias em Arte/Educação e metodologias de ensino em Artes Visuais. Planejamento das atividades para o exercício autônomo da prática docente em sala de aula no Ensino Fundamental. Regência de classe supervisionada, em escolas da rede de ensino, em período adequado ao semestre letivo da universidade. Debate e promoção do Ensino de Arte produtor de valores ético-estéticos relacionados aos direitos humanos e a diversidade. Elaboração, aplicação e avaliação de atividades de extensão vinculadas ao Programa Artes Visuais e Docência na Atualidade (Cód. 314).			
1.16. Bibliografia básica: IAVELBERG, Rosa. <i>Arte/educação modernista e pós-modernista: fluxos na sala de aula</i> . Porto Alegre: Penso, 2017. FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. <i>Metodologia do ensino de arte</i> . Juiz de Fora: Cortez, 1999. HERNÁNDEZ, Fernando. <i>Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho</i> . Porto Alegre: Artmed, 2000, 2006.			
1.17. Bibliografia complementar: BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. <i>Arte-educação: conflitos/acertos</i> . São Paulo: Max Limonad, 1985. DEWEY, John. <i>Experiência e educação</i> . Petrópolis: Vozes, 2010. MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (Org.). <i>Cultura visual e infância: quando as imagens invadem a escola</i> . Santa Maria: Ed. UFSM, 2010. MEIRA, Marly Ribeiro; PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. <i>Arte, afeto e educação: a sensibilidade na ação pedagógica</i> . Porto Alegre: Mediação, 2010. PILLAR, Analice Dutra (Org.). <i>A educação do olhar no ensino das artes</i> . Porto Alegre: Mediação, 2006.			

1. Identificação			Código**
1.1. Disciplina: LABORATÓRIO ENSINO DE HISTÓRIA DA ARTE			NOVO
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável*: Artes Visuais Licenciatura			
1.4. Professora responsável: Caroline Leal Bonilha			
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a)		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 2 Prática:	Extensão: 2 EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60 em (h/a): 72			
1.10. Pré-requisito(s): História da Arte III e Teorias da Arte			
1.11. Ano /semestre: 6º semestre			
1.12. Objetivo geral: Realizar estudos teóricos e atividades práticas que permitam o desenvolvimento de estratégias metodológicas voltadas para o ensino da história da arte em suas múltiplas abordagens no ensino básico, incluindo problematizações sobre diversidades de gênero e étnico-racial.			
1.13. Objetivos específicos: ✓ Estudar diferentes possibilidades de ensino da história da arte; ✓ Pensar os atravessamentos entre a história da arte e as discussões sobre diversidade de gênero e étnico-racial; ✓ Realizar o estudo e elaborar problematizações a respeito de materiais didáticos voltados para o ensino da arte no contexto de exposições temporárias; ✓ Elaborar proposições metodológicas que envolvam o ensino e a aprendizagem da história da arte pensada para o ensino básico; ✓ Pensar propostas de mediação e de atendimento envolvendo o público do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo.			
1.14. Ementa: Estudo teórico e prático de metodologias de ensino de história da arte em diferentes contextos educativos. Estudo e produção de material e de ações educativas, assim como outras ferramentas pedagógicas voltadas para o ensino de história da arte. Elaboração, aplicação e avaliação de atividades de extensão vinculadas ao Programa Artes Visuais e Docência na Atualidade (Cód. 314).			
1.16. Bibliografia básica: BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Org.). <i>Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais</i> . São Paulo: Cortez, 2010, 2013, 2014. GUATTARI, Felix. <i>Micropolítica: cartografias do desejo</i> . Petrópolis: Vozes, 1996. HERNÁNDEZ, Fernando. <i>Transgressão e mudança na educação os projetos de trabalho</i> . Porto Alegre: ArtMed 2011.			
1.17. Bibliografia complementar: CORAZZA, Sandra Mara. <i>Artistagens: filosofia da diferença e educação</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2006. FARINA, Cynthia; RODRIGUES, Carla (Org.). <i>Cartografias do sensível: estética e subjetivação na contemporaneidade</i> . Porto Alegre: Evangraf, 2009. HERNANDEZ, Leila Leite. <i>A África na sala de aula: visita a história contemporânea</i> . São Paulo: Selo Negro, 2005. OSTROWER, Fayga. <i>Universos da arte</i> . Campinas: UNICAMP, 2013. SILVA, Úrsula Rosa da (Org.). <i>Arte e visualidade: desafios da imagem</i> . Pelotas: Ed. Universitaria UFPel, 2011. WORTMANN, Maria Lucia Castagna. <i>Estudos culturais da ciência e educação</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2001.			

1. Identificação			Código**
1.1. Componente Curricular: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM ARTES VISUAIS I			NOVO
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável*: Curso de Artes Visuais Licenciatura			
1.4. Professora responsável: Larissa Patron Chaves Spieker			
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a)		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 2 Prática: 2	Extensão: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60 em (h/a): 72			
1.10. Pré-requisito(s): Metodologia da Pesquisa em Artes Visuais			
1.11. Ano /semestre: 7º			
1.12. Objetivo geral: Reconhecer a importância e o significado do uso da metodologia científica como suporte das investigações acadêmicas no campo da Arte e seu ensino.			
1.13. Objetivos específicos: ✓ Identificar a atual situação e o grau de desenvolvimento da pesquisa em Arte educação no Brasil e âmbito internacional; ✓ Discutir as diferenças e semelhanças das abordagens qualitativas de pesquisa; ✓ Conhecer e analisar diferentes possibilidades metodológicas da pesquisa em Arte; ✓ Identificar os problemas e as questões relativas à arte e seu ensino que estão motivando a investigação do objeto de pesquisa; ✓ Revisar o projeto de pesquisa em arte educação e procedimentos metodológicos; ✓ Escrever o ensaio monográfico.			
1.14. Ementa: Evolução da pesquisa em Arte-educação. Abordagens qualitativas de pesquisa no campo das Artes. Questões relacionadas à objetividade nas abordagens qualitativas. Elaboração da redação do relatório de pesquisa em formato de ensaio monográfico.			
1.16. Bibliografia básica: FAZENDA, Ivani. <i>Metodologia da Pesquisa Educacional</i> . SP: Cortez, 2007. KASTRUP, Virginia. <i>Pistas do método da cartografia</i> . Porto Alegre: Sulina, 2012. SANTAELLA, Lúcia. <i>Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado</i> . SP: Hacker Editores, 2002.			
1.17. Bibliografia complementar: BOGDAN, Robert e BIKLEN, S. <i>Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução à teoria e aos métodos</i> . Portugal: Porto Editora, 1994. FILHO, José Camilo dos S. E GAMBOA, Sílvia S. <i>Pesquisa educacional: quantidade-qualidade</i> . São Paulo: Cortez, 1995. MINAYO, Maria L. <i>A pesquisa qualitativa</i> . RJ: Papirus, 2008. OLIVEIRA, Maria Rita (org). <i>Didática, Ruptura, Compromisso e Pesquisa</i> . Campinas, Papirus, 1993. THIOLLANT, Michel. <i>Metodologia da Pesquisa-Ação</i> . São Paulo: Cortez, 2009.			

1. Identificação			Código**
1.1. Disciplina: ARTE E CULTURA NA AMÉRICA LATINA			NOVO
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável*: Artes Visuais Licenciatura			
1.4. Professor) responsável: Caroline Leal Bonilha			
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a)		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 3 Prática: 1	Extensão: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60 em (h/a): 72			
1.10. Pré-requisito(s): História da Arte no Brasil II			
1.11. Ano /semestre: 7º semestre			
1.12. Objetivo geral: Objetivo geral: Possibilitar a alunas e alunos investigar e discutir os conceitos básicos sobre arte e cultura na América Latina: o conceito de cultura, natureza, hibridismo, identidades, a obra de arte e a complexidade do fenômeno artístico, bem como a análise das produções artísticas do final do século XVI ao XXI.			
1.13. Objetivos específicos: ✓ Estudar os conceitos de arte, cultura, natureza, identidade e hibridismo; ✓ Analisar as manifestações artísticas do final do século XVI ao XXI na América Latina e sua relação com os principais fatos históricos contextuais; ✓ Discutir a mudança de paradigma da interpretação das obras de arte a partir das tendências modernas e contemporâneas na América Latina; ✓ Possibilitar a alunas e alunos investigar e discutir os conceitos básicos sobre arte e cultura na América Latina: o conceito de cultura, natureza, hibridismo, identidades, a obra de arte e a complexidade do fenômeno artístico, bem como a análise das produções artísticas do final do século XVI ao XXI; ✓ Analisar o contexto das Bienais do Mercosul e o contexto atual da Arte Latino Americana. ✓ Desenvolver diferentes estratégias de ensino como possibilidades a serem trabalhadas na educação básica e em outras esferas de atuação do futuro docente.			
1.14. Ementa: Estudos das manifestações artísticas na América Latina: produções artísticas do século XVII ao XXI. Conceitos fundamentais: cultura, natureza, identidade, hibridismo. Desenvolvimento de diferentes estratégias de ensino como possibilidades a serem trabalhadas na educação básica e em outras esferas de atuação do futuro docente.			
1.16. Bibliografia básica: ADES, Dawn. <i>Arte na América Latina</i> . Rio de Janeiro: Cosac e Naify, 1997. CANCLINI, Néstor García. <i>Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade</i> . São Paulo: EDUSP, 2003, 2006. ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. <i>Cartografias dos estudos culturais: Uma versão latino-americana</i> – ed. on-line – Belo Horizonte: Autêntica, 2010.			
1.17. Bibliografia complementar: BULHÕES, Maria Amélia ; KERN, Maria Lúcia Bastos (Org.). <i>América Latina: territorialidade e práticas artísticas</i> . Porto Alegre: Ed. UFRGS: 2002. CANCLINI, Néstor García. <i>A socialização da arte: teoria e prática na América Latina</i> . São Paulo: Cultrix, 1980. HALL, Stuart. <i>Da diáspora: identidades e mediações culturais</i> . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. MORAIS, Frederico. <i>Artes plásticas na América Latina: do transe ao transitório</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. STRECK, Danilo Romeu (Org.). <i>Fontes da pedagogia latino-americana: uma antologia</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2010.			

1. Identificação			Código**
1.1. Componente Curricular: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARTES VISUAIS II			NOVO
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável*: Curso de Artes Visuais Licenciatura			
1.4. Professoras responsáveis: Maristani Polidori Zamperetti, Larissa Patron Chaves Spieker, Rosemar Gomes Lemos, Lizângela Torres da Silva Martins Costa			
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a)		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 10	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica:2 Prática: 6	Extensão: 2 EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h):150 em (h/a): 180			
1.10. Pré-requisito(s): Estágio Supervisionado em Artes Visuais I			
1.11. Ano /semestre: 7º sem			
1.12. Objetivo geral: Preparar o acadêmico para o exercício autônomo de atividade docente em sala de aula no Ensino Médio.			
1.13. Objetivos específicos: ✓ Potencializar reflexões propositivas, objetivando auxiliar a práxis pedagógica em Artes Visuais, no ensino escolar nível médio. ✓ Promover leituras e debates visando estabelecer relações entre a prática de ensino do estagiário e as concepções teóricas da educação em Arte. ✓ Analisar as possibilidades e desafios da docência em Artes Visuais no ensino médio escolar. ✓ Refletir sobre temas transversais referentes ao cotidiano social e sua relação com a Educação em Arte.			
1.14. Ementa: Planejamento das atividades para o exercício autônomo da prática docente. Regência de classe supervisionada no ensino médio, em período adequado ao semestre letivo da universidade. Debate e promoção do Ensino de Arte produtor de valores ético-estéticos relacionados aos direitos humanos e a diversidade. Elaboração, aplicação e avaliação de atividades de extensão vinculadas ao Programa Artes Visuais e Docência na Atualidade (Cód. 314).			
1.16. Bibliografia básica: BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Org.). <i>Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais</i> . São Paulo: Cortez, 2014. DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. <i>A montanha e o videogame: escritos sobre educação</i> . Campinas: Papirus, 2010. MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. <i>Didática no ensino da arte: a língua do mundo, poetizar, fruir e conhecer arte</i> . São Paulo: FDT, 1998.			
1.17. Bibliografia complementar: BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; CUNHA, Fernanda Pereira da (Org.). <i>A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais</i> . São Paulo: Cortez, 2010. DEWEY, John. <i>Arte como experiência</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2010. FUSARI, Maria Felisminda de Resende e; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. <i>Arte na educação escolar</i> . São Paulo: Cortez, 1993. HERNÁNDEZ, Fernando. <i>Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho</i> . Porto Alegre: ArtMed, 2011. MARTINS, Raimundo; MARTINS, Alice Fátima (orgs.). <i>Cultura visual e ensino de arte: concepções e práticas em diálogo</i> . Pelotas: Ed. UFPel, 2014.			

1. Identificação		Código**
1.1. Componente Curricular: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM ARTES VISUAIS II		NOVA
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso de Artes Visuais Licenciatura		
1.4. Professora responsável: Larissa Patron Chaves Spieker		
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a)	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 2 Prática: 2	Extensão: EAD:	
1.8. Currículo: (x) semestral () anual		
1.9. Carga horária total, em (h): 60 em (h/a): 72		
1.10. Pré-requisito(s): Trabalho de Conclusão de Curso em Artes Visuais I		
1.11. Ano /semestre: 8º semestre		
1.12. Objetivo geral: Reconhecer a importância e o significado do uso da metodologia científica como suporte das investigações acadêmicas no campo da Arte e seu Ensino.		
1.13. Objetivos específicos:		
✓ Identificar a atual situação e o grau de desenvolvimento da pesquisa em Arte educação no Brasil e âmbito internacional; ✓ Discutir as diferenças e semelhanças das abordagens qualitativas de pesquisa; ✓ Conhecer e analisar diferentes possibilidades metodológicas da pesquisa em Arte; ✓ Identificar os problemas e as questões relativas à arte e seu ensino que estão motivando a investigação do objeto de pesquisa; ✓ Revisar ensaio monográfico e procedimentos metodológicos; ✓ Escrever artigo científico para publicação.		
1.14. Ementa: Orientação da escrita do relatório de pesquisa na construção da argumentação e instrumentalização do texto. Articulação com o campo de análise das Artes Visuais e Arte/Educação. Elaboração do relatório final de investigação.		
1.16. Bibliografia básica:		
FAZENDA, Ivani. <i>Metodologia da Pesquisa Educacional</i> . SP: Cortez, 2007. NORMAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO. Projeto Político Pedagógico do Curso de Artes Visuais Licenciatura. Disponível em: < http://ca.ufpel.edu.br/artes/licenciatura/documentos/curriculo/ppc_artes_visuais_licenciatura.pdf >. SANTAELLA, Lúcia. <i>Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado</i> . SP: Hacker Editores, 2002.		
1.17. Bibliografia complementar:		
BOGDAN, Robert e BIKLEN, S. <i>Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos</i> . Portugal: Porto Editora, 1994. FILHO, José Camilo dos S. E GAMBOA, Sílvio S. <i>Pesquisa educacional: quantidade-qualidade</i> . São Paulo: Cortez, 1995. KASTRUP, Virginia. <i>Pistas do método da cartografia</i> . Porto Alegre: Sulina, 2012. OLIVEIRA, Maria Rita (org). <i>Didática, Ruptura, Compromisso e Pesquisa</i> . Campinas, Papirus, 1993. SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . SP: Cortez, 2000.		

3.13.2 Componentes Curriculares Optativos

1. Identificação			Código**
1.1. Disciplina: ARTE E CIDADE			NOVO
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável*: Curso de Artes Visuais Licenciatura			
1.4. Professoras responsáveis: Lizângela Torres da Silva Martins Costa			
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a)		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
Teórica: 2 Prática: 2	Extensão: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60h , em (h/a) 72h/a			
1.10. Pré-requisito(s):			
1.11. Ano /semestre:			
1.12. Objetivo geral: Promover a compreensão de conceitos vinculados às relações contemporâneas entre Arte e Cidade e estimular a experimentação artística para o desenvolvimento de projetos relacionados a esse campo de estudos.			
1.13. Objetivos específicos: ✓ Pesquisar as diferentes estratégias artísticas contemporâneas em torno da cidade. ✓ Identificar os principais artistas que atuaram a partir do século XX com projetos voltados à relação entre arte e cidade. ✓ Conceituar e relacionar as interseções entre as Artes Visuais e a cidade. ✓ Instigar a elaboração de propostas de trabalho multidisciplinares tencionando a cidade como suporte e material para a arte. ✓ Propiciar a experimentação da cidade como atuação artística. ✓ Propor a caminhada como prática poética.			
1.14. Ementa: Compreensão de conceitos e discursos vinculados às relações contemporâneas entre Arte e Cidade. Experimentação de processos multidisciplinares para o desenvolvimento de projetos artísticos pertinentes a esse campo de estudos.			
1.16. Bibliografia básica: ARGAN, Giulio Carlo. <i>História da arte como história da cidade</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1995. BAUMAN, Zygmunt. <i>Confiança e medo na cidade</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2009 PEIXOTO, Nelson Brissac. <i>Intervenções urbanas: Arte Cidade 1</i> . São Paulo: Edições Sesc SP, 2013.			
1.17. Bibliografia complementar: BENJAMIN, Walter. <i>Rua de mão única</i> . São Paulo: Brasiliense, 1997. CAEIRO, Mário. <i>Arte na Cidade: História Contemporânea</i> . Lisboa: Temas e Debates – Círculo de Leitores, 2014. AGAMBEN, Giorgio. <i>Homo sacer: o poder soberano e a vida nua I</i> . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004. FABRIS, Annateresa. <i>Fragmentos urbanos: representações culturais</i> . São Paulo: Studio Nobel, 2000. PESSOA, Frederico (Cur.). <i>Cartografias sonoras</i> . Minas Gerais: UFMG, 2016, 2017.			

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: ARTE E ECOLOGIA		NOVO
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso de Artes Visuais Licenciatura		
1.4. Professora responsável: Caroline Leal Bonilha		
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a)		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4
1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa		
Teórica: 4	Extensão:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual
Prática:	EAD:	
1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Objetivo geral: Propor o estudo de conceitos e discursos no âmbito das relações entre Arte e Ecologia; incentivar o desenvolvimento de práticas artísticas éticas, ecologicamente comprometidas e socialmente responsáveis.		
1.13. Objetivos específicos:		
✓ Compreender a prática artística, levada a cabo tanto em espaços públicos quanto em espaços naturais, como um processo criativo vinculado ao contexto social, político, econômico e cultural da sociedade contemporânea. ✓ Abordar a diversidade de discursos artísticos no âmbito Arte e Ecologia. ✓ Desenvolver habilidades colaborativas no grupo e interativas com o meio natural. ✓ Incentivar a experimentação de materiais e processos efêmeros na realização de trabalhos artísticos em espaços abertos. ✓ Promover o desenvolvimento de práticas artísticas documentais: arquivos, anotações, cadernos de campo, mapas, registros fotográficos, videográficos e sonoros. ✓ Propor o desenvolvimento de projetos artísticos ecossocialmente comprometidos, diante da investigação do território e do entorno.		
1.14. Ementa:		
Compreensão de conceitos e discursos vinculados às relações contemporâneas entre Arte e Ecologia. Experimentação de processos multidisciplinares para o desenvolvimento de projetos artísticos ecossocialmente comprometidos.		
1.16. Bibliografia básica:		
CAUQUELIN, Anne. <i>A invenção da paisagem</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2007.		
GUATTARI, Felix. <i>As três ecologias</i> . Campinas: Papirus, 2014.		
THOREAU, Henry David. <i>Escritos selecionados sobre natureza e liberdade</i> . São Paulo: Ibrasa, 1964.		
1.17. Bibliografia complementar:		
ALBELDA, José; SGARAMELLA, Chiara; PARREÑO, José María. <i>Imaginar la transición hacia sociedades sostenibles</i> . València, España: Universitat Politècnica de València, 2019. Disponível em: < https://riunet.upv.es/handle/10251/124175 >.		
DAMÉ, Paulo R. V. <i>Casa redonda</i> . Tese (Doutorado) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Programa de Pós Graduação em Artes Visuais, Florianópolis, 2018. Disponível em: < http://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00004e/00004e50.pdf >.		
INGOLD, Tim. <i>Estar vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição</i> . Rio de Janeiro: Vozes, 2015.		
RAMOS, Alexandre Rios (Coord.); ROCA, José (Cur.) et al. <i>8ª Bienal do Mercosul: ensaios de geopoética</i> . Porto Alegre: Fundação Bienal do Mercosul, 2011. Catálogo de exposição.		
RANIERI, Marco. <i>La ampliación de la mirada hacia la naturaleza a través del arte: Microecosistemas y micropaisajes empáticos</i> . Dissertação (Mestrado) - Universitat Politècnica de València, Facultat de Belles Arts de Sant Carles, Máster Oficial en Producción Artística, València, 2013. Disponível em: < http://hdl.handle.net/10251/39433 >.		

1. Identificação	Código**
-------------------------	-----------------

1.3 Disciplina: ATELIÊ DE GRAVURA EM METAL		NOVO
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso de Artes Visuais Licenciatura		
1.4. Professora Responsável: Raquel Azambuja Santos		
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a)	1.6. Número de créditos (aulas semanais):	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
Teórica: 1 Prática: 3	Extensão: EAD:	1.8. Currículo: () semestral () anual
1.9. Carga horária total, em (h): 60h em (h/a): 72h/a		
1.10. Pré-requisito(s): Introdução à linguagem gráfica		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Objetivo geral: Proporcionar um espaço de investigação em poéticas visuais, que envolva conceitos relacionados ao universo da gravura de modo ampliado, e da gravura em metal de modo mais específico. Ampliar e aprofundar o repertório de procedimentos relacionados à gravura em metal.		
1.13. Objetivos específicos: ☒ Articular pensamento poético, reflexão teórica e produção artística no contexto da gravura contemporânea. ☒ Aprofundar conhecimentos acerca dos processos diretos e indiretos da gravação em metal. ☒ Ampliar a experiência de utilização de instrumentos, equipamentos e materiais relacionados aos processos técnicos da gravura em metal. ☒ Conhecer a produção de artistas contemporâneos que relacionam conceitos e procedimentos da gravura em metal em seus trabalhos.		
1.14. Ementa: Desenvolvimento de projetos individuais em gravura em metal por meio da investigação teórica, conceitual e poética dos procedimentos de gravação e impressão. Elaboração de dossiê teórico-prático acerca dos projetos desenvolvidos e apresentação dos trabalhos.		
1.16. Bibliografia básica: BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: <i>Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política</i> . São Paulo: Brasiliense, 1993, p. 165-196. BRITES, Blanca; TESSLER, Élica (Orgs.). <i>O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas</i> . Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002. JORGE, Alice; GABRIEL, Maria. <i>Técnicas da Gravura Artística: xilogravura, calcografia, litografia</i> . Lisboa: Livros Horizonte, 2000.		
1.17. Bibliografia complementar: CAMARGO, Iberê. <i>A Gravura</i> . Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1992. KOSSOVITCH, Leon et al. <i>Gravura: Arte Brasileira do século XX</i> . São Paulo: Cosac & Naify / Itaú Cultural, 2000. RAMOS, Paula V. <i>A modernidade Impressa: Artistas ilustradores da Livraria do Globo - Porto Alegre</i> . Porto Alegre: UFRGS Editora, 2016. ROSS, John; ROMANO, Clare; ROSS, Tim. <i>The Complete Printmaker: techniques, traditions, innovations</i> . New York: The Free Press, 1990. SALVATORI, Maristela; RANDS, Nick (Org.). <i>Maria Lucia Cattani</i> . Porto Alegre: UFRGS, 2019.		

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: CINEMA: VISUALIDADES EM DIÁLOGO		NOVO
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Licenciatura em Artes Visuais		
1.4. Professora responsável: Cláudia Mariza Mattos Brandão		
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a): 4		1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 2 Prática: 2	Extensão: EAD:	
1.6. Número de créditos: 4		
1.8. Currículo: (X) semestral () anual		
1.9. Carga horária total, em horas: 60 em horas/aula: 72		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Objetivo geral: Oportunizar aos estudantes um conhecimento geral sobre cinema: seus códigos e imbricações na área das artes visuais, capacitando-os assim, para análises críticas da produção cinematográfica e o seu reconhecimento como expressão cultural no exercício da comunicação humana.		
1.13. Objetivos específicos: ✓ Reconhecer os elementos da linguagem cinematográfica; ✓ Identificar cinema como arte e uma forma de escritura visual; ✓ Identificar as principais etapas da formação e desenvolvimento da linguagem cinematográfica e obras significativas realizadas em cada período; ✓ Exercitar a leitura de imagens técnicas do cinema, entendendo as possibilidades expressivas do filme como obra estética; ✓ Planejar e elaborar obra videográfica.		
1.14. Ementa: A obra fílmica como objeto do conhecimento e de identidade cultural: cultura de massa, arte e indústria. O cinema na história da arte: debates introdutórios. Discussões e análises fílmicas sobre obras destacadas. Elaboração de sistemas de abordagem do filme, processos de investigação das imagens em movimento, fílmicas e videográficas. Exercícios práticos.		
1.16. Bibliografia básica: AUMONT, Jacques. <i>A imagem</i> . Campinas: Papirus, 1993. BERNARDET, Jean-Claude. <i>O que é cinema</i> . São Paulo: Brasiliense, 2006. MARCARELLO, Fernando. <i>História do Cinema Mundial</i> . Campinas, SP: Editora Papirus, 2008.		
1.17. Bibliografia complementar: BAHIANA, Ana Maria. <i>Como ver um filme</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. DUBOIS, Phillipe. <i>Cinema, Vídeo, Godard</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2004. EISENSTEIN, Sergei. <i>O sentido do filme</i> . Jorge Zahar, 2002. JULLIER, Laurent; MARIE, Michel. <i>Lendo as imagens do cinema</i> . São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2009. NOVAES, Adauto (org.). <i>O olhar</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1993.		

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: CRÍTICA DE ARTE		NOVO
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso de Artes Visuais Licenciatura		
1.4. Professora responsável: Neiva Maria Fonseca Bohns		
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a)		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4
Teórica: 4 Prática:	Extensão: EAD:	
		1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
		1.8. Currículo: (X) semestral () anual
1.9. Carga horária total, em (h): 60 em (h/a) 72		
1.10. Pré-requisito(s): -		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Objetivo geral: Reconhecer a crítica de arte como campo de conhecimento.		
1.13. Objetivos específicos: ☒ Identificar o papel e a importância dos críticos de arte na história da arte ocidental. ☒ Relacionar o campo da crítica de arte com outras áreas do conhecimento. ☒ Identificar os principais métodos e linhas de atuação dos críticos de arte. ☒ Identificar os principais críticos de arte que atuaram a partir do século XIX. ☒ Analisar textos de críticos de arte brasileiros.		
1.14. Ementa: A crítica de arte na cultura ocidental. Fundamentos teóricos da crítica de arte. Diferentes abordagens da crítica de arte. O papel do crítico de arte na contemporaneidade. Estudos de caso. Exercícios práticos.		
1.16. Bibliografia básica: ARGAN, Giulio Carlo. <i>Arte e Crítica de Arte</i> . Lisboa: Editorial Estampa, 1988. FERREIRA, Glória. (org.). <i>Crítica de Arte no Brasil: tendências contemporâneas</i> . Rio de Janeiro: Funarte, 2006. RICHARD, A. <i>A Crítica de Arte</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1988.		
1.17. Bibliografia complementar: AGAMBEN, Giorgio. <i>Gosto</i> . São Paulo: Autêntica, 2017. BARRET, TERRY. <i>A crítica de arte: como entender o contemporâneo</i> . Porto Alegre: AMGH, 2014. Recurso eletrônico. DANTO, Arthur. <i>Após o fim da arte</i> . São Paulo: Edusp, 2006. OSORIO, Luiz Camillo. <i>Razões da crítica</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2005. VENTURI, Lionello. <i>História da crítica de Arte</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1984.		

1. Identificação		Código
1.1 Disciplina: GEOMETRIA DESCRITIVA E DESENHO TÉCNICO		05000786
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso de Artes Visuais Licenciatura		
1.4. Professoras responsáveis: Estela Maris Reinhardt Piedras / Rosemar Gomes Lemos		
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a): 4		1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 2	Extensão:	
Prática: 2	EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total (horas/aula): (h): 60 (h/a) 72		
1.10. Pré-requisito(s): N/A		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Objetivos Gerais ✓ Cultivar hábitos de análise e raciocínio, opondo-se ao simples empirismo e casuismo. ✓ Formar hábitos de ordem, limpeza e exatidão na realização de trabalhos gráficos. ✓ Aquisição de habilidade e destreza no manejo e utilização de instrumentos de desenho geométrico. ✓ Procurar desenvolver no aluno sua capacidade de visão espacial. ✓ Propiciar, por meio de exemplos práticos e exercícios, as condições necessárias para que os alunos façam o relacionamento entre os conteúdos abordados na disciplina, e as suas futuras aplicações profissionais.		
1.13 Objetivos Específicos ✓ Ministrar conhecimentos essenciais de Geometria Descritiva, necessários à aprendizagem de disciplinas afins. ✓ Despertar no aluno o gosto pela pesquisa e aplicações práticas da Geometria Descritiva, mostrando ao aluno que os conteúdos apresentados na disciplina são parte de um todo, ligado à formação do próprio profissional e a sua futura prática durante o exercício da profissão.		
1.14 Ementa A disciplina visa ministrar conhecimentos fundamentais da Geometria Descritiva e a aplicação destes conhecimentos nas Artes.		
1.16. Bibliografia básica: MACHADO, Ardevan. <i>Geometria Descritiva</i> . São Paulo: Projeto, 1986. MONTENEGRO, G A. <i>Geometria Descritiva</i> . São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2016. PRÍNCIPE JUNIOR, Alfredo dos Reis. <i>Noções de geometria descritiva</i> . São Paulo: Nobel, 1982. v.2.		
1.17. Bibliografia complementar: CUNHA, Gilce Marlene Wetzel da. <i>Geometria descritiva</i> . Pelotas: Instituto de Física e Matemática / UFPel, 1979. MACHADO, Ardevan. <i>Geometria descritiva: teoria e exercícios</i> . São Paulo: McGraw-Hill, 1974. RAYKO, Petrov. <i>Geometria descritiva com ilustrações anaglíficas</i> . São Paulo: L. Oren, 1975. RICCA, Guilherme. <i>Geometria descritiva: método de Monge</i> . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. RODRIGUES, A J. <i>Geometria Descritiva</i> . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S. A., 1969. v. 1		

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: INTRODUÇÃO AO TORNO CERÂMICO		NOVO
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso de Artes Visuais Licenciatura		
1.4. Professor responsável: Paulo Renato Viegas Damé		
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a)	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 1 Prática: 3	Extensão: EAD:	
1.8. Currículo: (x) semestral () anual		
1.9. Carga horária total, em (h): 60 em (h/a) 72		
1.10. Pré-requisito(s): Introdução à Cerâmica		
1.11. Ano /semestre: -		
1.12. Objetivo geral: Desenvolver técnicas básicas para o aprendizado do trabalho com torno cerâmico.		
1.13. Objetivos específicos: ☒ Operar o equipamento do torno cerâmico; ☒ Aplicar o método das seis lições para o aprendizado da técnica de torno: - Sovar a argila; - Centralizar o barro no torno; - Conformar um cilindro; - Confeccionar formas fechadas; - Confeccionar formas abertas; - Retornear ☒ Realizar projeto de um torno cerâmico alternativo; ☒ Desenvolver projeto sustentável na prática cerâmica.		
1.14. Ementa: Introdução à técnica do trabalho com torno cerâmico. Práticas de autonomia e regeneração do ambiente por meio da arte.		
1.15. Bibliografia básica: CHITI, J. F. <i>Dicionário de cerâmica</i> . Tomo I, II e III Buenos Aires: Condorhuasi, 1984. CHITI, J. F. <i>Curso pratico de Ceramica</i> . Tomo I, II, III e IV. Buenos Aires: Condorhuasi, 1988. MIDGLEY, Barry (Ed.) <i>Guia Completa de escultura, modelado y cerâmica: técnicas y materiales</i> . Madrid: Hermann Blume. 1993.		
1.16. Bibliografia complementar: CHAVARRIA, Joaquim. <i>Esmaltes</i> . Barcelona: Parramón Ediciones, 2007. COLLINS, Nic. <i>Throwing Large</i> . London: A&C Black, 2011. HAMILTON, David. <i>Gres y Porcelana</i> . Barcelona: Ediciones CEAC. 1985. PETERSON, Susan. <i>Trabajar el Barro</i> . Barcelona: Ediciones Blume. 2003. WATKINS, James; WANDLESS, Paul. <i>Alternative Kilns e Firing Techniques</i> . Canada: Published by Lark Books, 2004.		

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: PRODUÇÃO CULTURAL COMUNITÁRIA		NOVA
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso de Artes Visuais Licenciatura		
1.4. Professora responsável: Caroline Leal Bonilha		
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a)		1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
1.6. Número de créditos (aulas semanais): 3		
Teórica: 1 Prática: 2	Extensão: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total, em (h): 45 em (h/a): 54		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: -		
1.12. Objetivo geral: Estimular o conhecimento e a realização de ações culturais voltadas à comunidade.		
1.13. Objetivos específicos: ☒ Apresentar e discutir conceituações relativas a projetos e ações culturais voltadas à comunidade; ☒ Discutir o papel social do produtor e dos agentes culturais; ☒ Debater noções de ética, direitos humanos, cidadania, igualdade, diversidade, solidariedade, tolerância e justiça social; ☒ Pesquisar e estudar os mecanismos de incentivo à cultura (leis, editais etc.); ☒ Promover e orientar o desenvolvimento de projeto cultural orientado para manifestações sociais.		
1.14. Ementa: A Concepção, o desenvolvimento e a operacionalização de projetos e eventos culturais. Ações culturais voltadas ao incremento das manifestações de grupos sociais, orientadas para a valorização dos direitos humanos, da cidadania, da igualdade de gênero, da diversidade étnico-racial e da consciência ambiental. A inserção dos eventos em circuitos culturais locais, regionais, nacionais e internacionais. Editais e leis de incentivo à cultura.		
1.16. Bibliografia básica: CHAUÍ, Marilena de Souza. <i>Cidadania cultural: o direito à cultura</i> . São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2009. MACHADO NETO, Manoel Marcondes. <i>Marketing Cultural: das práticas à teoria</i> . Rio de Janeiro, Ciência Moderna, 2005. THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. <i>Projetos culturais: técnicas de modelagem</i> . Rio de Janeiro: FGV, 2008.		
1.17. Bibliografia complementar: BARSANO, Paulo Roberto; SOARES, Suerlane Pereira da Silva. <i>Ética profissional</i> . São Paulo: Erica, 2015. Recurso online. ISBN 9788536514147. BORGES, Maria de Lourdes; TELLES, Tamára Cecília Karawejczyk (Org.). <i>Memória e gestão cultural: aspectos conceituais, competências e casos práticos</i> . Canoas: Unisalle, 2017. BRANDÃO, Carlos Rodrigues et al. <i>Valores e diálogos para uma cidadania educadora</i> . São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2010. LUNA, Carlos Eduardo Falcão; JESUS, Paulo de. Produção Cultural Comunitária no Brasil: do empírico ao teórico. <i>Razón y Palabra</i> , vol. 20, n. 4_95, 2016, p. 55-68. Disponível em <www.revistarazonypalabra.org/index.php/ryp/article/view/793/790>. Acesso em 11 jun. 2018. PELÚCIO, Chico; AVELAR, Romulo. <i>Do Grupo Galpão ao Galpão Cine Horto: uma experiência de gestão cultural</i> . Belo Horizonte: Edições CPMT, 2014.		

1. Identificação			Código**
1.1. Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS I			NOVA
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável*: Artes Visuais Licenciatura			
1.4. Professora responsável: Larissa Patron Chaves Spieker			
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a)		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 04	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
Teórica: 3 Prática: 1	Extensão: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60 em (h/a): 72			
1.10. Pré-requisito(s): -			
1.11. Ano /semestre:			
1.12. Objetivo geral: Apresentar as pesquisas desenvolvidas pelos professores do Centro de Artes.			
1.13. Objetivos específicos: ☒ Atualizar discussões sobre artes visuais a partir de pesquisas e abordagens recentes; ☒ Articular as pesquisas realizadas pelo corpo docente com as disciplinas já existentes; ☒ Aprofundar discussões realizadas nas demais disciplinas e componentes curriculares;			
1.14. Ementa: Ementa: Teorias e conceitos ligados ao campo da arte em suas articulações com as pesquisas realizadas por professores do Centro de Arte.			
1.16. Bibliografia básica: DIDI-HUBERMAN, Georges. <i>O que vemos, o que nos olha</i> . São Paulo: Editora 34, 2014. GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. <i>A aventura da filosofia</i> . São Paulo Manole 2011. V. 2, Heidegger a Danto. MANGUEL, Alberto. <i>Lendo imagens: uma história de amor e ódio</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2001.			
1.17. Bibliografia complementar: KOHAN, Walter. <i>Filosofia o paradoxo de aprender e ensinar</i> . São Paulo: Autêntica, 2009. LACOSTE, Jean. <i>A filosofia da arte</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1986. OCVIRK, Otto G. <i>Fundamentos de arte teoria e prática</i> . Porto Alegre: AMGH, 2014. RANCIÈRE, Jacques. <i>O inconsciente estético</i> . São Paulo: Editora 34, 2009. RANCIÈRE, Jacques. <i>A partilha do sensível: estética e política</i> . São Paulo: EXO experimental: Ed. 34, 2009.			

1. Identificação			Código**
1.1. Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS II			NOVO
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável*: Artes Visuais Licenciatura			
1.4. Professora responsável: Caroline Leal Bonilha			
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a)		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
Teórica: 3 Prática: 1	Extensão: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60 em (h/a): 72			
1.10. Pré-requisito(s):			
1.11. Ano /semestre:			
1.12. Objetivo geral: Oportunizar a apresentação e a discussão a partir de pesquisas ligadas ao campo da história, teoria e crítica de arte.			
1.13. Objetivos específicos: ☒ Trazer para discussão textos de autores contemporâneos que abordem temáticas ligadas a história, teoria e crítica de arte; ☒ Possibilitar a divulgação de pesquisas desenvolvidas pelos professores do centro de artes ligadas a questões teóricas referentes às artes visuais; ☒ Aprofundar as discussões ligadas as disciplinas da área de história, teoria e crítica de arte.			
1.14. Ementa: Teorias e conceitos ligados ao campo da história e da historiografia da arte em suas articulações com as pesquisas realizadas no Centro de Artes.			
1.16. Bibliografia básica: ARGAN, Giulio Carlo. <i>Arte e crítica de arte</i> . Lisboa: Estampa, 1995. CAUQUELIN, Anne. <i>A arte contemporânea: uma introdução</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2005. GOMBRICH, Ernest. H. <i>A história da arte</i> . Rio de Janeiro: LTC, 1999.			
1.17. Bibliografia complementar: ARNOLD, Dana. <i>Introdução à história da arte</i> . São Paulo: Ática, 2008. BELL, Julian. <i>Uma nova história da arte</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2008. DEMPSEY, Amy. <i>Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna</i> . São Paulo: Cosac & Naify, 2003, 2008. GARCÍA CANCLINI, Néstor. <i>A socialização da arte: teoria e prática na América Latina</i> . São Paulo: Cultrix, 1980. KOHAN, Walter. <i>Filosofia o paradoxo de aprender e ensinar</i> . São Paulo: Autêntica, 2009. MARTIN-BARBERO, Jesus. <i>Dos meios as mediações: comunicação, cultura e hegemonia</i> . Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2009.			

1. Identificação			Código**
1.2 Disciplina: PROFISSÃO DOCENTE: SER			NOVA
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável*: Curso de Artes Visuais Licenciatura			
1.4. Professora responsável: Maristani Polidori Zamperetti			
1. 5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a)		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 2	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
Teórica: 2 Prática:	Extensão: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 30 em (h/a): 36			
1.10. Pré-requisito(s):			
1.11. Ano /semestre:			
1.12. Objetivo geral: Discutir questões relativas à profissão, formação e identidade docente na contemporaneidade.			
1.13. Objetivos específicos: ✓ Analisar aspectos da identidade docente ✓ Refletir sobre a formação e constituição docente ✓ Caracterizar os processos de formação docente e os saberes necessários ao desenvolvimento profissional ✓ Compreender os ciclos de vida profissional ✓ Discutir as representações sociais, as imagens da profissão e questões contemporâneas da docência			
1.14. Ementa: Estudo da profissão, formação e identidade docente. Saberes necessários ao exercício da docência e norteadores da prática pedagógica reflexiva. Ciclos da vida profissional e abordagens contemporâneas que tangenciam questões de classe, etnia, gênero e outros.			
1.16. Bibliografia básica: ARROYO, Miguel González. <i>Ofício de mestre: imagens e autoimagens</i> . Petrópolis: Vozes, 2013. FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1996. LIBÂNEO, José Carlos. <i>Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente</i> . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.			
1.17. Bibliografia complementar: ALARCÃO, Isabel. <i>Professores reflexivos em uma escola reflexiva</i> . São Paulo: Cortez, 2018. IMBERNÓN, Francisco. <i>A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato</i> . Porto Alegre: Artmed, 2008. FONTANA, Roseli A. Cação. <i>Como nos tornamos professoras?</i> . São Paulo: Autêntica, 2007. Recurso online ISBN 9788582178911. RIOS, Terezinha Azeredo. <i>Ética e competência</i> . São Paulo: Cortez, 2004. TARDIF, Maurice. <i>Saberes docentes e formação profissional</i> . Petrópolis: Vozes, 2014.			

1. Identificação			Código**
1.1. Disciplina: DESENHO DE PERSPECTIVA			NOVA
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável*: Curso de Artes Visuais Licenciatura			
1.4. Professoras responsáveis: Estela Maris Reinhardt Piedras / Rosemar Gomes Lemos			
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a)		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
Teórica: 2 Prática: 2	Extensão: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60 em (h/a): 72			
1.10. Pré-requisito(s): -			
1.11. Ano /semestre:			
1.12. Objetivo geral: Promover o estudo relativo aos métodos e processos perspectivos, oportunizando o desenvolvimento da imaginação e da sensibilidade criativa, estimulando e desenvolvendo a atividade reflexiva pela aplicação de conhecimentos da representação tridimensional nas Artes Visuais.			
1.13. Objetivos específicos: ✓ Proporcionar aos alunos conhecimentos dos processos perspectivos, com seus principais elementos, aplicando-os em práticas específicas, que sirvam para sua melhor assimilação. ✓ Introduzir conhecimentos fundamentais sobre a Perspectiva, possibilitando aos alunos compreender e desenvolver suas capacidades de representação de objetos e cenas. ✓ Orientar os alunos sobre a maneira conveniente de utilização de materiais e instrumentos de desenho, cultivando suas habilidades específicas.			
1.14. Ementa: Registra a percepção tridimensional dos ambientes e dos objetos a partir de representações gráficas geométricas e artísticas. Elabora desenhos em perspectiva tridimensional visando as suas aplicações no universo das artes visuais.			
1.16. Bibliografia básica: F.T.D. <i>Tratado practico de perspectiva: obra al alcance de los dibujantes</i> . Barcelona: Gustavo Gilli, 1982. MONTENEGRO, Gildo. <i>Perspectiva dos Profissionais</i> . São Paulo: Edgar Blücher, 1983. SCHAARWATCHER, Georg. <i>Perspectiva para arquitetos</i> . México. Gustavo Gilli, 1987.			
1.17. Bibliografia complementar: ARAÚJO, Kátia Maria de Lima. <i>A perspectiva linear e a eficácia de sua comunicação</i> . São Paulo: Blucher, 2017. DESENHO de perspectiva. Porto Alegre SER – SAGAH 2018. Recurso online. ISBN 9788595024212. SILVA, Renato. <i>A arte de desenhar a perspectiva</i> . Rio de Janeiro: Conquista, 1958. MINIONI, Elide <i>Perspectiva de Interiores</i> . Pelotas: Ed. da UFPEL. 1988 SANZI, Gianpietro. <i>Desenho de perspectiva</i> . São Paulo: Erica, 2014. Recurso online. ISBN 9788536519692.			

1. Identificação			Código**
1.1. Disciplina: PROCESSOS ARTÍSTICOS I			NOVA
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável*: Curso de Artes Visuais Licenciatura			
1.4. Professora responsável: Lizângela Torres da Silva Martins Costa			
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a)		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
Teórica: 1 Prática: 3	Extensão: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60 em (h/a): 72			
1.10. Pré-requisito(s):			
1.11. Ano /semestre:			
1.12. Objetivo geral: Propor o desenvolvimento de investigações artísticas e a elaboração de projetos articulados com práticas de ateliê e múltiplos espaços de trabalho.			
1.13. Objetivos específicos: ✓ Proporcionar um ambiente propício ao desenvolvimento de pesquisas artísticas; ✓ Estimular discussões acerca do campo da arte e do pensamento contemporâneos; ✓ Fomentar o debate e a reflexão crítica acerca dos processos de trabalho em andamento; ✓ Propor assuntos atravessadores de pesquisa, relacionados aos conceitos de espaço, tempo, movimento, som e/ou dimensões imateriais.			
1.14. Ementa: Pesquisa centrada na exploração das linguagens artísticas e desenvolvimento de projetos articulados com práticas de ateliê e múltiplos espaços de trabalho. Debate acerca do campo da arte e do pensamento contemporâneos. Discussão e reflexão crítica sobre os processos de trabalho. Espaço, tempo, movimento, som, dimensões imateriais.			
1.16. Bibliografia básica: ARCHER, Michael <i>Arte contemporânea: uma história concisa</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2001. BACHELARD, Gaston. <i>A poética do espaço</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1989. CAUQUELIN, Anne. <i>A arte contemporânea: uma introdução</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2005.			
1.17. Bibliografia complementar: DUBOIS, Philippe. <i>Cinema, Video, Godard</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2004. FREIRE, Cristina. <i>Arte conceitual</i> . Rio de Janeiro Zahar 2006. Recurso online. MACHADO, Arlindo. <i>Pré-cinemas e pós-cinemas</i> . Campinas: Papirus, 2012. FERREIRA, Glória; COTRIM, Célia. <i>Escritos de artistas: Anos 60/70</i> . Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006. RUSH, Michael. <i>Novas Mídias na Arte Contemporânea</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2006.			

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: PROCESSOS ARTÍSTICOS II		NOVO
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso de Artes Visuais Licenciatura		
1.4. Professora responsável: Lizângela Torres da Silva Martins Costa		
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a)		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4
Teórica: 1 Prática: 3		
Extensão: EAD:		1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
1.8. Currículo: (x) semestral () anual		
1.9. Carga horária total, em (h): 60 em (h/a): 72		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Objetivo geral: Propor o desenvolvimento de investigações artísticas em linguagens híbridas e a elaboração de projetos articulados com práticas de ateliê e múltiplos espaços de trabalho.		
1.13. Objetivos específicos: ☒ Proporcionar um ambiente propício ao desenvolvimento de pesquisas artísticas; ☒ Estimular discussões acerca do campo da arte e do pensamento contemporâneos; ☒ Fomentar o debate e a reflexão crítica acerca dos processos de trabalho em andamento; ☒ Propor assuntos atravessadores de pesquisa, relacionados a espaços naturais e ecologias da arte, arte relacional, ativismo artístico e/ou atitudes políticas na arte.		
1.14. Ementa: Pesquisa centrada na exploração de linguagens híbridas e desenvolvimento de projetos artísticos articulados com práticas de ateliê e múltiplos espaços de trabalho. Debate acerca do campo da arte e do pensamento contemporâneos. Discussão e reflexão crítica sobre os processos de trabalho. Relações com espaços naturais e ecologias da arte, arte relacional, ativismo artístico e atitudes políticas na arte.		
1.16. Bibliografia básica: ARCHER, Michael <i>Arte contemporânea: uma história concisa</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2001. CAUQUELIN, Anne. <i>A arte contemporânea: uma introdução</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2005. CERTEAU, Michel. <i>A Invenção do Cotidiano</i> . Petrópolis: Vozes, 1994.		
1.17. Bibliografia complementar: BOURRIAUD, Nicolas. <i>Estética Relacional</i> . São Paulo: Martins, 2009. CAUQUELIN, Anne. <i>A invenção da paisagem</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2007. FERREIRA, Glória; COTRIM, Célia. <i>Escritos de artistas: Anos 60/70</i> . Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006. GUATTARI, Felix. <i>As três ecologias</i> . Campinas, SP: Papirus, 1990. OITICICA, Hélio. <i>Aspiro ao grande labirinto</i> . Rio de Janeiro: Rocco, 1986.		

1. Identificação			Código**
1.1. Disciplina: PUBLICAÇÕES ARTÍSTICAS			NOVO
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável*: Curso de Artes Visuais Licenciatura			
1.4. Professoras responsáveis: Helene Gomes Sacco			
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a)		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
Teórica: 2 Prática: 2	Extensão: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72			
1.10. Pré-requisito(s): Introdução à Linguagem Gráfica			
1.11. Ano /semestre:			
1.12. Objetivo geral: Propiciar a compreensão de conceitos inerentes ao campo das publicações artísticas no contexto da arte contemporânea e propor a experimentação de processos multidisciplinares para o desenvolvimento de projetos artísticos relacionados a esse campo de estudos.			
1.13. Objetivos específicos: ✓ Apresentar e discutir conceituações relativas ao campo das publicações e livros de artista; ✓ Compartilhar referências visuais relacionadas ao campo de estudo; ✓ Estimular a experimentação de diversos materiais e técnicas gráficas; ✓ Instigar a elaboração de trabalhos artísticos inerentes ao campo das publicações; ✓ Estudar estratégias de apresentação, difusão e distribuição de trabalhos artísticos múltiplos; ✓ Promover o desenvolvimento de práticas artísticas documentais: arquivos, anotações, cadernos de campo, registros fotográficos etc.			
1.14. Ementa: Compreensão de conceitos inerentes ao campo das publicações artísticas no contexto da arte contemporânea. Estudo de técnicas e métodos para edição de publicações independentes. Experimentação de processos multidisciplinares para o desenvolvimento de projetos artísticos pertinentes a esse campo de estudos. Elaboração de estratégias de apresentação, difusão, distribuição e democratização de trabalhos artísticos múltiplos.			
1.16. Bibliografia básica: SILVEIRA, Paulo. <i>A página violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista</i> . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. Disponível em: < http://books.scielo.org/id/2pwn4 >. SILVEIRA, Paulo A. M. P. <i>As existências da narrativa no livro de artista</i> . 2008. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em: < https://lume.ufrgs.br/handle/10183/12111 >. SOUSA, Márcia R. P. <i>O livro de artista como lugar tátil</i> . Florianópolis: Ed. UDESC, 2011.			
1.17. Bibliografia complementar: CADOR, Amir Brito. <i>O livro de artista e a enciclopédia visual</i> . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016. CARRIÓN, Ulisses. El Arte Nuevo de Hacer Libros. <i>Plural</i> , México, feb. 1975, p. 33-38. Disponível em: < https://monoskop.org/images/f/f6/Carrion_Ulises_1975_El_arte_nuevo_de_hacer_libros.pdf >. CRISPE, Juliana; GOUDEL, Francine (Org.). <i>Projeto Armazém</i> . Florianópolis: Editora Caseira, 2019. REVISTA ESTUDIO: Livro de artista. Lisboa: Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, vol. 3, n. 6, jul.-dez.2012. Disponível em: < http://www.estudio.fba.ul.pt/ >. VENEROSO, Maria do Carmo; CADÔR, Amir Brito (Ed.). Perspectivas do livro de artista. <i>Pós: Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes da EBA/UFMG</i> , v. 2, n. 3, maio 2012. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, 2012. Disponível em: < https://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/issue/view/4/showToc >.			

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: IMAGEM E CONSUMO NA CONTEMPORANEIDADE			05000740
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável*: Licenciatura em Artes Visuais			
1.4. Professora responsável: Cláudia Mariza Mattos Brandão			
1.5. Distribuição de carga horária semanal (h/a): 4		1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 2 Prática: 2	Extensão: EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60 em (h/a): 72			
1.10. Pré-requisito(s): N/A			
1.11. Ano /semestre: -			
1.12. Objetivo geral: Possibilitar a acadêmicos dos cursos de graduação da UFPel a compreensão e sistematização de conhecimentos sobre a produção e circulação de Imagens na contemporaneidade, fomentando uma cultura de cunho simbiótico entre a visão funcionalista e as visões estéticas e simbólicas dos elementos sociais, que constituem os espaços contemporâneos, reais e virtuais.			
1.13. Objetivos específicos: ✓ Colaborar para a construção de saberes estéticos, artísticos e pedagógicos que considerem a mediação das imagens em processos pessoais e coletivos de investigação e compreensão dos códigos contemporâneos; ✓ Aprofundar conhecimentos sobre Imagem, em especial a fotográfica, no cotidiano das práticas acadêmicas; ✓ Propiciar a (auto)construção de conhecimento interdisciplinar, através da criação de suportes simbólicos para o pensamento crítico/reflexivo; ✓ Estimular a produção de textos verbais e não-verbais dos envolvidos; ✓ Instigar a utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem como suporte complementar à formação presencial.			
1.14. Ementa: Estudo crítico acerca da importância da imagem para as sociedades contemporâneas. O discurso imagético nos cenários do espetáculo contemporâneo. Imagem e Consumo, interrelações e representações na Arte: leitura de imagens. A imagem mediando a comunicação de massa: leitura de imagens midiáticas, da web e das redes sociais. Fotografia, cinema e vídeo: leitura de imagens.			
1.16. Bibliografia básica: AUMONT, Jacques. <i>A Imagem</i> . Campinas, SP: Papirus, 1993. BAUMAN, Zygmunt. <i>O Mal-Estar da Pós-Modernidade</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998. DOMINGUES, Diana (org). <i>Arte, ciência e tecnologia: Passado, presente e futuro</i> . São Paulo: UNESP, 2009.			
1.17. Bibliografia complementar: BENJAMIN, Walter. <i>Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura</i> . São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras escolhidas; v.1). DEBORD, Guy. <i>Sociedade do Espetáculo</i> . Rio de Janeiro: Contraponto, 2000. DIDI-HUBERMAN, Georges. <i>O que vemos, o que nos olha</i> . São Paulo: Ed. 34, 2010. DURAND, Gilbert. <i>O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem</i> . Rio de Janeiro, DIFEL, 1998. MANGUEL, Alberto. <i>Lendo Imagens</i> . São Paulo: Cia das Letras, 2001.			

1. Identificação			Código**
1.1. Disciplina: HISTÓRIA DA ARTE NO RIO GRANDE DO SUL			05000649
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável*: Curso de Artes Visuais Licenciatura			
1.4. Professora responsável: Neiva Maria Fonseca Bohns			
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a)		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 2	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
Teórica: 2 Prática:	Extensão: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 30 em (h/a) 36			
1.10. Pré-requisito(s): -			
1.11. Ano /semestre: -			
1.12. Objetivos gerais: ✓ Proporcionar, por meio do estudo da História da Arte, uma formação teórico-visual, que sirva de instrumento para desenvolver o raciocínio lógico, o espírito crítico, a percepção visual, a sensibilidade artística e o gosto pelo patrimônio cultural da humanidade. ✓ Despertar no aluno o gosto pelo estudo da História da Arte, levando-o a considerá-la como um dos componentes básicos para o desenvolvimento de suas potencialidades artísticas.			
1.13. Objetivos específicos: ✓ Possibilitar ao aluno o conhecimento do contexto da produção artística no RS desde o século XIX, assim como a constituição de um campo específico das artes visuais, sua forma de organização e propagação dos eventos. ✓ Despertar no aluno o interesse pela arte produzida no Rio Grande do Sul, através do estudo das biografias dos artistas mais significativos, e da prática de leitura de obras que se encontram guardadas nas mais importantes instituições gaúchas responsáveis pela preservação e divulgação do patrimônio histórico e cultural do Estado. ✓ Identificar e reconhecer as principais características dos diferentes períodos da arte produzida no Rio Grande do Sul. ✓ Reconhecer a importância das inovações artísticas, científicas e técnicas introduzidas entre o final do século XIX e início do século XX. ✓ Reconhecer o impacto das transformações provocadas pela assimilação da arte moderna. ✓ Reconhecer a importância dos movimentos e grupos artísticos que foram pioneiros na prática de novas linguagens artísticas. ✓ Reconhecer a importância das instituições artísticas e museológicas existentes no Estado. ✓ Reconhecer e identificar artistas contemporâneos em atuação no Estado, assim como suas obras mais significativas. ✓ Situar historicamente as produções artísticas, estabelecendo relações com o meio onde foram produzidas. Desenvolver a capacidade de utilizar diferentes metodologias de análise e de leitura de obra de arte (formalista, iconológica, sociológica, psicológica, semiótica).			
1.14. Ementa: Estudo da produção artística realizada no Rio Grande do Sul, desde o século XIX até os tempos atuais.			
1.16. Bibliografia básica: BOHNS, Neiva Maria Fonseca. <i>Continente Improvável: Artes Visuais no Rio Grande do Sul do final do século XIX a meados do século XX</i> . Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Instituto de Artes/ Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, 2005. 383 p. Tese (Doutorado), Instituto de Artes, UFRGS. Brites, Blanca; Cattani, Icileia; Bulhões, Maria Amélia; Gomes, Paulo. <i>100 anos de Artes Plásticas no Instituto de Artes da UFRGS</i> . Três ensaios. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012. Bulhões, Maria Amélia (org.). <i>Artes Plásticas no Rio Grande do Sul</i> . Pesquisas recentes. Porto Alegre: UFRGS, 1995. (Coleção Visualidade, v. 2).			
1.17. Bibliografia complementar:			

KRAWSCZYK, Flávio. *O Espetáculo da legitimidade: Os Salões de Artes Plásticas em Porto Alegre - 1875/1995*. Porto Alegre, 1997, 416 p. (Dissertação de Mestrado – UFRGS).

CORONA, Fernando. *Caminhada nas artes: 1940-76*. Porto Alegre: UFRGS / Instituto Estadual do Livro, 1977.

GOMES, Paulo (org). TREVISAN, Armindo; GASTAL, Susana; KERN, Maria Lúcia Bastos; RAMOS, Paula; BOHNS, Neiva Maria; BULHÕES, Maria Amélia; BRITES, Blanca; CARVALHO, Ana Maria. *Artes plásticas no Rio Grande do Sul: uma panorâmica*. Porto Alegre: Lahtu Sansu, 2007, 228 p.

KERN, Maria Lúcia Bastos. *Les origines de la peinture "moderniste" au Rio Grande do Sul*. Paris, 1981, 434 p. (Tese de Doutorado - Université de Paris I – Sorbonne).

SIMON, Círio. *Origens do Instituto de Artes da UFRGS: etapas entre 1908-1962 e contribuições na constituição de expressões de autonomia no sistema de artes visuais do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: PUCRS, Fac. de Filosofia e Ciências Humanas, 2002. 561 f. Tese (Doutorado em História).

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: LABORATÓRIO DE ARTE E CULTURA BRASILEIRA		05000739
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Artes Visuais Licenciatura		
1.4. Professora responsável: Rosemar Gomes Lemos		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a)	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 2	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 1 Prática: 1	Extensão: EAD:	
1.8. Currículo: (X) semestral () anual		
1.9. Carga horária total, em (h): 30 em (h/a): 36		
1.10. Pré-requisito(s): -		
1.11. Ano /semestre: 6º		
1.12. Objetivo geral: Conhecer e desenvolver diferentes formas de abordar temas relativos à formação de identidades do povo brasileiro, partindo do patrimônio histórico imaterial já registrado no IPHAN, especialmente no campo da Arte.		
1.13. Objetivos específicos: ✓ Conhecer as diferentes manifestações culturais dos principais Estados do Brasil; ✓ Conhecer diferentes metodologias para abordagem de temas que dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; ✓ Propor diferentes métodos de abordagem dos temas desenvolvidos ao longo do semestre.		
1.14. Ementa: Processo de ensino: abordagens, fundamentos e componentes operacionais. Percepção e interpretação da influência de relações inter-étnicas e interculturais na arte aplicadas à educação patrimonial.		
1.16. Bibliografia básica: CARVALHO, Rosane Maria Rocha de. Comunicação e Informação de Museus na Internet e Visitante Virtual. In: XIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XIII ENANCIB 2012, 13., 2012, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Uerj, 2012. p. 1 - 18. Disponível em: < http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2126 >. Acesso em: 07 maio 2016. IPHAN. 2013. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em < http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=10852&retorno=paginalphan >. Acesso em: 20 de set. 2013. LEMONS, André. <i>Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea</i> . Porto Alegre: Sulina, 2002. 320 p. SOUZA, Andréia Lisboa de et al. <i>De olho na cultura! pontos de vista afro-brasileiros</i> . Salvador: Fundação Cultural Palmares, 2005. 195 p.		
1.17. Bibliografia complementar: BOSI, Alfredo. <i>Dialética da civilização</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 412 p. BOSI, A. <i>Cultura Brasileira: Temas e situações</i> . Ática. São Paulo: Ática, 1999. 224 p. (Fundamentos; 18). BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <i>O que é folclore</i> . São Paulo: Ática, 2010. 111 p. (Coleção Primeiros Passos; v. 60). CHAUÍ, Marilena de Souza. <i>Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil</i> . São Paulo: Brasiliense, 1994. PEREIRA, Mateus Henrique de Faria; SERRANO, Gisella de Amorim; PORTO, Amélia Pereira Batista. <i>Quilombolas e quilombos: história do povo brasileiro</i> . Belo Horizonte: Rona, 2012. 80 p.		

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: LABORATÓRIO DE ARTE E DESIGN		05000756
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso de Artes Visuais Licenciatura		
1.4. Professor responsável: Thais Cristina Martino Sehn		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a):		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4
Teórica: 2 Prática: 2	Extensão: EAD:	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
		1.8. Currículo: (X) semestral () anual
1.9. Carga horária total, em (h): 60 em (h/a) 72		
1.10. Pré-requisito(s): -		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Objetivo geral: Conceito de Design. Abordagem teórico-prática do Design Gráfico. Tipografia. Cores. Noções de metodologia do projeto. Análise do Design Gráfico enquanto ferramenta de construção de percepções e conhecimentos socialmente instaurados, por meio de seus pressupostos estéticos e éticos.		
1.13. Objetivos específicos:		
✓ Conhecer e debater conceitos de Design, sua terminologia, seu campo de atuação e suas implicações sociais e ambientais. ✓ Conhecer e debater o surgimento do design e suas relações com a história e a arte. ✓ Conhecer, identificar e analisar os elementos visuais utilizados pelo Design Gráfico, analisando suas relações de significados (ou seja, sintaxe e semântica). ✓ d) Aplicação dos princípios do Design Gráfico no desenvolvimento de um projeto, incluindo metodologia projetual e análises críticas.		
1.14. Ementa: Conceito de Design. Abordagem teórico-prática do Design Gráfico. Tipografia. Cores. Noções de metodologia do projeto. Análise do Design Gráfico enquanto ferramenta de construção de percepções e conhecimentos socialmente instaurados.		
1.16. Bibliografia básica:		
WILLIAMS, Robin. <i>Design para quem não é designer</i>. Callis, 2005. SAMARA, Timothy. <i>Grid: construção e desconstrução</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2013. LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. <i>Novos Fundamentos do Design</i>. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.		
1.17. Bibliografia complementar:		
BERGER, John. <i>Modos de Ver</i>. Lisboa: Edições 70, 1972. BERGSTRÖM, Bo. <i>Fundamentos da Comunicação Visual</i>. São Paulo: Edições Rosari, 2009. ESCOREL, Ana Luíza. <i>O efeito multiplicador do design</i>. São Paulo: Senac, 2000. FARINA, Modesto. <i>Psicodinâmica das cores em comunicação</i>. São Paulo: Edgard Blücher, 1990. RIBEIRO, Milton. <i>Planejamento Visual Gráfico</i>. Brasília: LGE Editora, 2003.		

1. Identificação			Código**
1.1. Disciplina: LABORATÓRIO: CINEMA DE ANIMAÇÃO E ENSINO			NOVA
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável*: Curso de Artes Visuais Licenciatura			
1.4. Professor responsável: Ricardo Perufo Mello			
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a):		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 2 Prática: 2	Extensão: EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60 em (h/a) 72			
1.10. Pré-requisito(s): Desenho da Figura Humana, Introdução à Computação Gráfica			
1.11. Ano /semestre:			
1.12. Objetivo geral: Considerar o potencial da convergência de áreas e saberes presente no Cinema de Animação como estratégia lúdica de ensino/aprendizagem. Nesse sentido, explorar práticas da área de Cinema de Animação como propostas pedagógicas lúdicas, no sentido de desenvolver a criatividade e conhecimentos específicos das Artes Visuais através da multidisciplinaridade que é inerente ao desenvolvimento de animações visuais.			
1.13. Objetivos específicos:			
✓ Estudar as condições de integração dos fazeres presentes nas práticas do Cinema de Animação no âmbito de contextos da educação, dentro ou fora da escola, visando a busca de metodologias diferenciadas na construção do conhecimento. ✓ Trabalhar a utilização dos recursos audiovisuais para fins de pesquisa no campo pedagógico, no sentido de se construir teorias, metodologias de pesquisa e técnicas de exploração dessas linguagens como formas de conhecimento. ✓ Integrar de forma lúdica e criativa as particularidades das animações visuais que se desdobram hoje pelas áreas da Publicidade, efeitos especiais do cinema, sites da internet ou jogos interativos. ✓ Estudar as condições de integração das novas tecnologias da informação e comunicação aos contextos da educação, dentro ou fora da escola, visando a busca de metodologias diferenciadas de construção do conhecimento.			
1.14. Ementa: A área de Cinema de Animação pelo viés lúdico pedagógico. Criatividade e conhecimentos específicos das Artes Visuais através da multidisciplinaridade que é inerente ao desenvolvimento de animações visuais. A convergência de áreas e saberes presente no Cinema de Animação como estratégia lúdica de ensino/aprendizagem.			
1.16. Bibliografia básica: PURVES, Barry. <i>Stop-Motion</i> . Porto Alegre: Bookman, Artmed, 2011. WELLS, Paul. <i>Desenho para animação</i> . Porto Alegre: Bookman, Artmed, 2012. WILLIAMS, Richard. <i>Manual de animação</i> . São Paulo: Senac SP, 2016			
1.17. Bibliografia complementar: GRAÇA, Marina Estela. <i>Entre o olhar e o gesto: elementos para uma poética da imagem animada</i> . São Paulo: Senac São Paulo, 2006. JOHNSON, Steven. <i>Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. LÉVY, Pierre. <i>As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática</i> . Rio de Janeiro: Ed. 34, 1997. NEGROPONTE, Nicholas. <i>A vida digital</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1999. SILVA, Juremir Machado da. <i>As tecnologias do imaginário</i> . Porto Alegre: Sulina, 2003.			

1. Identificação			Código**
1.1. Disciplina: HISTÓRIA DA ARTE ORIENTAL			NOVO
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável*: Artes Visuais Licenciatura			
1.4. Professora responsável: Clarice Rego Magalhães			
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a)		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 2	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
Teórica: 2 Prática:	Extensão: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 30 em (h/a) 36			
1.10. Pré-requisito(s): -			
1.11. Ano /semestre: -			
1.12. Objetivo geral: Estudar a arte nas civilizações do Oriente, especialmente Índia, China e Japão.			
1.13. Objetivos específicos: ✓ Estudar as manifestações artísticas desenvolvidas nas civilizações do Oriente, especialmente Índia, China e Japão. ✓ Analisar os fundamentos, as práticas e as reflexões destas sociedades sobre arte. ✓ Estudar os desdobramentos artísticos do contato entre as culturas ocidentais e as orientais. ✓ Rever as leituras que o eurocentrismo produziu: da historiografia colonialista aos estudos culturais recentes.			
1.14. Ementa: Arte nas civilizações do Oriente (Índia, China e Japão). Fundamentos, práticas e reflexões destas sociedades sobre arte. Desdobramentos artísticos do contato com as culturas ocidentais. Da historiografia colonialista aos estudos culturais recentes.			
1.16. Bibliografia básica: BAZIN, Germain. <i>História da Arte: De Vasari a nosso dias</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1989. GOMBRICH, E. H. <i>História da Arte</i> . Rio de Janeiro: LTC, 1999. SVANASCINI, Osvaldo. <i>Breve história del arte oriental</i> . Buenos Aires: Claridad, 1989. 2 v.			
1.17. Bibliografia complementar: BARRETO, Cristiana; FERREIRA FILHO, José Mário. <i>Cinco mil anos de civilização Chinesa: relíquias de Shaanxi e os guerreiros de Xi'an</i> . São Paulo: BrasilConnects Cultura & Ecologia, 2003. BARRETO, Cristiana; FERREIRA FILHO, José Mário. <i>Os tesouros da cidade proibida: símbolos da autoridade imperial</i> . São Paulo: BrasilConnects Cultura & Ecologia, 2003. GIORDANI, Mário Curtis. <i>História da antiguidade oriental</i> . Petrópolis: Vozes, 1987. MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL. <i>Japão: arte decorativa moderna</i> . Porto Alegre: MARGS - Museu de Arte do Rio Grande do Sul, 1965. n. p. SCHÄFER, Heinrich et al. <i>Historia del Arte Labor</i> . Barcelona: Labor, 1931; 1935. 8v.			

1. Identificação			Código**
1.1. Disciplina: CULTURA BRASILEIRA			NOVO
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável*: Artes Visuais Licenciatura			
1.4. Professora responsável: Caroline Leal Bonilha			
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a)		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 02	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
Teórica: 02 Prática:	Extensão: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 30, em (h/a): 36			
1.10. Pré-requisito(s): Sem pré-requisito			
1.11. Ano /semestre: a partir do 2º semestre			
1.12. Objetivo geral: Problematicar aspectos relacionados ao processo de formação cultural do Brasil e o papel da arte na construção da cultura brasileira			
☒ 1.13. Objetivos específicos: ☒ Identificar as raízes da formação cultural brasileira no período colonial; ☒ Evidenciar o processo de formação da nacionalidade no Brasil do século XIX; ☒ Discutir o modernismo brasileiro e sua importância para a formação da cultura brasileira; ☒ Discutir aspectos culturais atuais;			
1.14. Ementa: Análise da formação cultural brasileira. Principais movimentos culturais brasileiros. Modernismo e nacionalismo; tropicalismo. Contribuições de outras esferas artísticas: literatura, música e cinema. Cultura afro-brasileira e indígena. Arte e representação da natureza no Brasil. Cultura brasileira e gênero.			
1.16. Bibliografia básica: ORTIZ, Renato. <i>Cultura brasileira e identidade nacional</i> . São Paulo: Brasiliense, 1985. AMARAL, Aracy Abreu. <i>Arte para quê? A preocupação social na arte brasileira, 1930-1970</i> : subsídio para uma história social da arte no Brasil. São Paulo: Nobel, 1987. BAUMAN, Zygmunt. <i>A cultura no mundo líquido moderno</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2013.			
1.17. Bibliografia complementar: CANTON, Katia. <i>Novíssima arte brasileira: um guia de tendências</i> . São Paulo: Iluminuras, 2001. CHIARELLI, Tadeu (Curador). <i>Arte brasileira no acervo do Museu de Arte Moderna de São Paulo: doações recentes</i> . São Paulo: MASP, 2000. BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). <i>Um enigma chamado Brasil: 29 intérpretes e um país</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2013. DOMINGUES, Diana (Org.). <i>Arte e vida no Século XXI: tecnologia, ciência e criatividade</i> . São Paulo: Editora UNESP, 2003. NOVAIS, Fernando A. (Coord.). <i>História da vida privada no Brasil</i> . São Paulo: Cia. das Letras, 1997-1998, 2005. 4v.			

1. Identificação			Código**
1.1. Disciplina: FILOSOFIA DA ARTE E DA CULTURA II			NOVO
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável*: Artes Visuais Licenciatura			
1.4. Professora responsável: Caroline Leal Bonilha			
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a)		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 04	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
Teórica: 04 Prática:	Extensão: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60 em (h/a): 72			
1.10. Pré-requisito(s): Sem pré-requisito			
1.11. Ano /semestre: A partir do 2º semestre			
1.12. Objetivo geral: Estudar autores do campo da filosofia e da filosofia da arte ligados a hermenêutica, a fenomenologia, a filosofia crítica e pós-crítica e demais tendências contemporâneas.			
1.13. Objetivos específicos: ☒ Estudar as principais problemáticas ligadas à filosofia contemporânea e seus atravessamentos com o campo da arte; ☒ Estabelecer relações entre autores, campos teóricos e movimentos artísticos contemporâneos; ☒ Conhecer as principais características das interpretações hermenêutica, fenomenológica, crítica e pós-crítica.			
1.14. Ementa: Estudo das características estéticas e filosóficas da arte do período moderno e contemporâneo.			
1.16. Bibliografia básica: HERWITZ, Daniel. <i>Estética conceitos-chave em filosofia</i> . Porto Alegre: Penso, 2015. Recurso online. HERMANN, Nadja. <i>Ética & educação</i> . São Paulo: Autêntica, 2014. Recurso online. LACOSTE, Jean. <i>A filosofia da arte</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1986. Recurso online.			
1.17. Bibliografia complementar: BENJAMIN, Walter. <i>Estética e sociologia da arte</i> . São Paulo: Autêntica, 2017. Recurso online. KOHAN, Walter (org.) <i>Devir-criança da filosofia infância da educação</i> . São Paulo: Autêntica, 2010. Recurso online. MACHADO, Roberto. <i>Deleuze, a arte e a filosofia</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2009. Recurso online. SAFATLE, Vladimir. <i>Dar corpo ao impossível o sentido da dialética a partir de Theodor Adorno</i> . São Paulo: Autêntica, 2019. Recurso online. ZIZEK, Slavoj. <i>Acontecimento uma viagem filosófica através de um conceito</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2017. Recurso online.			

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: FOTOGRAFIA I		NOVO
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso de Artes Visuais Licenciatura		
1.4. Professor(a) responsável: Lizângela Torres da Silva Martins Costa		
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a)	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
Teórica: 1 Prática: 3	Extensão: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total, em (h): 60h , em (h/a) 72h		
1.10. Pré-requisito(s): Introdução à Fotografia		
1.11. Ano /semestre:		
1.12 Objetivos gerais: ☒ Desenvolver uma produção artística autoral a partir da linguagem fotográfica; ☒ Analisar a imagem fotográfica como registro da realidade e como material para a recriação interpretativa do universo visual; ☒ Refletir e conceituar a linguagem fotográfica no contexto da arte contemporânea.		
1.13 Objetivos específicos: ☒ Experimentar a criação em artes visuais através da fotografia analógica e digital; ☒ Instigar a criação em fotografia na interseção com outras linguagens artísticas. ☒ Conceituar e relacionar as produções fotográficas em as artes visuais e o audiovisual.		
1.14. Ementa: Compreensão de conceitos e discursos vinculados às relações contemporâneas entre Arte e Fotografia. Experimentação de processos multidisciplinares para o desenvolvimento de projetos artísticos em arte contemporânea.		
1.16. Bibliografia básica: KOSSOY, Boris. <i>Realidades e ficções na trama fotográfica</i> . Cotia: Ateliê Editorial, 2009. ROUILLÉ, André. <i>A fotografia: entre documento e arte contemporânea</i> . São Paulo: SENAC, 2009. SAMAIN, Etienne (Org.). <i>O fotográfico</i> . São Paulo: Editora Hucitec, 2005.		
1.17. Bibliografia complementar: CAUQUELIN, Anne. <i>Arte contemporânea: uma introdução</i> . São Paulo: Martins fontes, 2005. DUBOIS, Philippe. <i>Cinema, vídeo, Godard</i> . São Paulo: Cosac & Naify, 2011. FONTCUBERTA, Joan (Ed.). <i>Estética fotográfica: una selección de textos</i> . Barcelona: Gustavo Gili, 2013. GOLDBERG, RoseLee. <i>A arte da performance: do futurismo ao presente</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2006 RUSH, Michael. <i>Novas Mídias na Arte Contemporânea</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2006.		

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DIGITAL		NOVO
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso de Artes Visuais Licenciatura		
1.4. Professora responsável: Estela Maris Reinhardt Piedras		
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a): 4		1.6. Número de créditos: 4
Teórica: 2	Extensão:	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Prática: 2	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total (horas/aula): (h) 60 (h/a) 72		
1.10. Pré-requisito(s): N/A		
1.11. Ano /semestre: -		
1.12. Objetivo geral: Reconhecer os conceitos fundamentais da geometria, plana e espacial, assim como sobre os sistemas projetivos, através de técnicas tradicionais e de técnicas digitais de representação aplicadas às Artes Visuais.		
1.13. Objetivos específicos: ✓ Proporcionar o conhecimento dos conceitos envolvidos com a representação geométrica das formas, assim como o estudo de suas propriedades geométricas. ✓ Capacitar o aluno para a utilização conveniente dos instrumentos e materiais de desenho, bem como os procedimentos envolvidos para a representação geométrica. ✓ Explorar técnicas digitais que possibilitem a resolução de problemas de representação gráfica, através do uso dos recursos (ferramentas) disponíveis nos programas voltados à gráfica computacional.		
1.14. Ementa: Oferece aos estudantes de Artes Visuais conhecimentos dos traçados geométricos básicos aplicados às artes, introduzindo os recursos oferecidos pela gráfica computacional.		
1.16. Bibliografia básica: CARVALHO, Benjamin de. <i>Desenho geométrico</i> . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1974. GUILLERMO, Alvaro. <i>Design: do virtual ao digital</i> . Rio de Janeiro: Rio Books; São Paulo: Demais. WAGNER, Eduardo. <i>Construções geométricas</i> . Rio de Janeiro: SBM, 1998.		
1.17. Bibliografia complementar: CELANI, G. <i>CAD criativo</i> . Rio de Janeiro, Campus, 2003. JARDIM, Mariana Comerlato. <i>Desenho geométrico</i> . Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. Recurso online. ISBN 9788595026315. LEAKE, James M. <i>Manual de desenho técnico para engenharia: desenho, modelagem e visualização</i> . 2. Rio de Janeiro: LTC, 2015. Recurso online. ISBN 978-85-216-2753 OSTROWER, Fayga <i>A sensibilidade do intelecto</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 1998. XAVIER, Natalia <i>Desenho Técnico Básico: expressão gráfica, desenho geométrico, desenho técnico, glossário ilustrado</i> . São Paulo: Ática, 1974.		

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: SOCIOLOGIA DA ARTE		NOVO
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Artes Visuais Licenciatura		
1.4. Professora responsável: Caroline Leal Bonilha		
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a):	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
Teórica: 4 Prática:	Extensão: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total, em (h): 60 em (h/a): 72		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Objetivo geral: Promover o estudo da História da Arte privilegiando o aspecto sociológico. O lugar da arte na sociedade e suas questões institucionais.		
1.13. Objetivos específicos: ☒ Reconhecer a arte como sistema cultural e fenômeno social; ☒ Investigar a complexidade das relações para constituição do campo artístico ocidental a partir da Renascença; ☒ Identificar o papel das instituições artísticas e culturais para a configuração do campo artístico; ☒ Refletir sobre a atividade artística e sua participação na constituição da esfera pública.		
1.14. Ementa: Estudo do campo das artes visuais, suas estruturas organizacionais e sistemas de legitimação privilegiando aspectos sociológicos. Problemática sobre o lugar do artista na sociedade e do papel das artes visuais no mundo contemporâneo. Estudo da arte como fenômeno social, em seus vários aspectos, considerando o campo artístico em sua complexidade.		
1.16. Bibliografia básica: BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alain. <i>O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público</i> . São Paulo: EDUSP ; Zouk, 2007. CAUQUELIN, Anne. <i>A arte contemporânea: uma introdução</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2005. RANCIÈRE, Jacques. <i>A partilha do sensível: estética e política</i> . São Paulo: EXO experimental org.: Ed. 34, 2009.		
1.17. Bibliografia complementar: BASBAUM, Ricardo (Org.). <i>Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias</i> . Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001. BENJAMIN, Walter. <i>Estética e sociologia da arte</i> . São Paulo: Autêntica, 2017. CAUQUELIN, Anne. <i>Teorias da arte</i> . São Paulo: Martins, 2005. GARCÍA CANCLINI, Néstor. <i>Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade</i> . São Paulo: EDUSP, 2003, 2006. FOUCAULT, Michel. <i>A ordem do discurso: aula inaugural no College de France, pronunciada em 2 de dezembro 1970</i> . São Paulo: Loyola, 2014.		

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: HISTORIOGRAFIA DA ARTE		NOVO
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Artes Visuais Licenciatura		
1.4. Professora responsável: Larissa Patron Chaves Spieker		
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a):	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
Teórica: 4 Prática:	Extensão: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total, em (h): 60 em (h/a): 72		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Objetivo geral: Propiciar o estudo e a reflexão teóricos sistematizados da História da Arte e do fazer historiográfico, aproximando-o dos modelos de análise e interpretação das diversas vertentes historiográficas.		
1.13. Objetivos específicos: ☒ Apresentar as principais tendências ligadas ao fazer historiográfico pensado a partir do campo da arte; ☒ Discutir as transformações da historiografia da arte ocidental no período que vai do Renascimento ao Contemporâneo; ☒ Discutir as especificidades da historiografia da arte brasileira.		
1.14. Ementa: Estudo da historiografia da arte geral no período que se estende do Renascimento ao contemporâneo, através de uma abordagem teórica, baseada no estudo das principais tendências historiográficas.		
1.16. Bibliografia básica: ARGAN, Giulio Carlo. <i>Arte e crítica de arte</i> . Lisboa: Estampa, 1995. BARROSO, Priscila Farfan. <i>História da arte</i> . Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. GOMBRICH, Ernest. H. <i>A história da arte</i> . Rio de Janeiro: LTC, 1999.		
1.17. Bibliografia complementar: ARNOLD, Dana. <i>Introdução à história da arte</i> . São Paulo: Ática, 2008. BELL, Julian. <i>Uma nova história da arte</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2008. DEMPSEY, Amy. <i>Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna</i> . São Paulo: Cosac & Naify, 2003, 2008. BUENO, Guilherme. <i>A teoria como projeto</i> Argan, Greenberg e Hitchcock. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. SIRINELLI, Jean-françois. <i>Abrir a história</i> . São Paulo: Autêntica, 2014. VELLOSO, Monica Pimenta. <i>História & modernismo</i> . São Paulo: Autêntica, 2010.		

Componentes Curriculares Optativos Interdisciplinares

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: ARTE E GÊNERO		05001158
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Bacharelado em Artes Visuais		
1.4. Professoras responsáveis: Úrsula Rosa da Silva / Nádia da Cruz Senna		
1.5. Distribuição de carga horária semanal (h/a): 4		1.6. Número de créditos: 4
Teórica: 4	Extensão:	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Prática:	EAD:	
1.8. Currículo: (X) semestral () anual		
1.9. Carga horária total, em (h): 60 em (h/a): 72		
1.10. Pré-requisito(s): N/A		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Objetivos gerais:		
☒ Conhecer os conceitos básicos do feminismo e da história dos movimentos feministas do Séc. XIX aos dias atuais;		
☒ Conceituar e relacionar gênero, sexualidade, diferenças sexistas; feminino X mulher;		
☒ Aprofundar o conhecimento a respeito de teóricas do feminismo, artistas, produção das mulheres na arte em geral.		
1.13. Objetivos específicos:		
☒ Desenvolver a relação entre Arte e Gênero em perspectiva interdisciplinar;		
☒ Conhecer algumas das diversas mulheres artistas e feminismos: trajetórias e narrativas, no Brasil e América Latina.		
☒ Aprofundar contribuições teóricas e metodológicas de artistas e pensadoras, nacionais e internacionais representantes e representações na trajetória feminina na arte ocidental. Modos de ver e contar-se. Imaginário, reinvenção de si e resistência.		
☒ Refletir sobre as disparidades e tensões: produção cultural e relações de gênero, as assimetrias históricas: exclusão e silêncio. Desigualdades de formação, recepção e produção.		
☒ Estudar alguns exemplos de rupturas e transgressões na Arte Contemporânea;		
☒ Analisar as questões do corpo como campo ideológico: discurso e performance. Gênero e cultura visual. Corpo e educação. Percepções, atravessamentos e experimentações.		
1.14. Ementa: Arte e Gênero em perspectiva interdisciplinar: revisitando contribuições teóricas e metodológicas. Disparidades e Tensões: produção cultural e relações de gênero. Mulheres artistas e feminismos: trajetórias e narrativas. Rupturas e invenções: iconologias transgressoras na arte contemporânea. Gênero e cultura visual: diálogos poéticos e educativos.		
1.16. Bibliografia básica:		
HOLANDA, Heloísa Buarque de. <i>Explosão Feminista: arte, cultura, política e universidade</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2018. Disponível em: <www.skoob.com.br/livro/pdf/explosaofeminista/livro:816235/edicao:820546>.		
MAYAYO, Patricia. <i>Historias de mujeres, historias del art</i> . Madrid: Cátedra, 2003. Disponível em: <www.academia.edu/32807707/Historias_de_mujeres_historias_del_arte>.		
SIMIONI, Ana Paula C. <i>Profissão artista: pintoras e escultoras acadêmicas brasileiras entre 1884 e 1922</i> . Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, 2004. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001390253>.		
1.17. Bibliografia complementar:		
DAVIS, Angela. <i>Mulher, Raça e Classe</i> . São Paulo: Boitempo, 2016.		
BEAUVOIR, Simone. <i>O segundo sexo</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.		
LUGONES, Maria. <i>Rumo a um Feminismo Descolonial</i> , In: Estudos Feministas, Florianópolis, 22(3): 320, set-dez/2014. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ref/v22n3/13.pdf>.		
MATOS, Maria Izilda. <i>O corpo feminino em debate</i> . São Paulo: UNESP, 2003. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br/download/texto/up000031.pdf>.		
SENNA, Nádia. <i>Donas da Beleza: a imagem feminina na cultura ocidental pelas artistas plásticas do século XX</i> . Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, 2007. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27134/tde-27042009-120443/pt-br.php>.		

1. Identificação	Código**
------------------	----------

1.1. Disciplina: DESIGN DE LIVRO			NOVO
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável*: Artes Visuais Licenciatura			
1.4. Professor(a) responsável: Thaís Cristina Martino Sehn			
1.5. Distribuição de horário semanal, em (h/a)		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 04	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
Teórica: 02 Prática: 02	Extensão: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60 em (h/a): 72			
1.10. Pré-requisito(s): Sem pré-requisito			
1.11. Ano /semestre: A partir do 2º semestre			
1.12. Objetivo geral: Capacitar o aluno para o desenvolvimento de projetos gráficos para livros impressos e/ou digitais, a partir dos conhecimentos teórico-práticos e analíticos apresentados em sala de aula.			
1.13. Objetivos específicos: - Introduzir o aluno ao universo do design de livros impressos e digitais; - Promover a reflexão sobre as relações entre o livro impresso e o digital; - Introduzir ao aluno questões sobre a produção gráfica de um livro impresso; - Introduzir ao aluno questões sobre os determinantes tecnológicos das interfaces digitais; - Capacitar o aluno para a avaliação de projetos gráficos de livros impressos e digitais; - Capacitar o aluno para o desenvolvimento de projetos gráficos para livros.			
1.14. Ementa: Caracterização e estudo do design de livros, tanto impressos como digitais (e-books). Estabelecimento de relações entre o livro impresso e o digital. Desenvolvimento de um projeto gráfico para um livro impresso e/ou digital.			
1.16. Bibliografia básica: HENDEL, Richard. O design do livro . São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. Novos fundamentos do design . São Paulo: Cosac & Naify, 2008. SEHN, Thaís Cristina Martino. As possíveis configurações do livro nos suportes digitais . Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/97246 . Acesso em: 16 maio 2022.			
1.17. Bibliografia complementar: BRINGHURST, Robert. Elementos do estilo tipográfico : versão 3.0. São Paulo: Cosac & Naify, 2005, 2008. KALBACH, James. Design de navegação web otimizando a experiência do usuário . Porto Alegre Bookman 2009. LUPTON, Ellen. Pensar com tipos : guia para designers, escritores, editores e estudantes. São Paulo: Cosac Naify, 2006. MELO, Chico Homem de (Org.). O design gráfico brasileiro : anos 60. São Paulo: Cosac & Naify, 2006. NIELSEN, Jakob; LORANGER, Hoa. Usabilidade na web . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.			
1. Identificação			Código

1.1. Disciplina: CORPO, ESPAÇO E VISUALIDADE			05000906
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável: Curso de Dança Licenciatura			
1.4. Professores responsáveis: Carmen Anita Hoffmann, Thiago Silva de Amorim Jesus, Maria Fonseca Falkemback			
1.5 Distribuição de carga horária semanal, em (h): 60 em (h/a): 72		1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
Teórica: 3 Prática: 1	Extensão: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60, em (h/a): 72			
1.10. Pré-requisito(s):			
1.11. Ano /semestre:			
1.12. Ementa: Fundamentos das linguagens artísticas (dança, música, teatro e artes visuais): abordagens interdisciplinares. Discussões em torno dos eixos temáticos: corpo, espaço e visualidades. Corpo, ambiente e identidade: pluralidade e diversidade cultural. Propostas artístico-pedagógicas. A arte como instrumento de Educação Ambiental.			
1.12. Objetivo geral: Problematizar a condição de corpo em sua relação com o espaço, refletindo sobre os diferentes condicionantes que orientam a co-dependência sujeito-ambiente.			
1.13. Objetivos específicos: ✓ Contextualizar os matizes artísticos de dança, teatro, artes visuais e música, percebendo as relações destes entre si e com os diferentes tipos de ambiente; ✓ Desenvolver um estudo introdutório acerca dos principais fundamentos das linguagens visuais, mediante explorações teórico-práticas; ✓ Estudar e propor possibilidades de interrelação entre dança e artes visuais, apresentando propostas pedagógicas articuladas neste âmbito; ✓ Proporcionar e estimular a apreciação estética dos artefatos artísticos observados sob a perspectiva das múltiplas visualidades; ✓ Entender o papel da dança na escola como instrumento de Educação Ambiental; ✓ Cumprir com as exigências legais da Política Nacional de Educação Ambiental, conforme dispositivos que regem a Lei nº 9.795/1999 e o Decreto nº 4.281/2002.			
1.14. Bibliografia básica: ARNHEIM, Rudolf. <i>Arte e percepção visual</i> : uma psicologia da visão criadora. 2.ed. São Paulo: Pioneira/USP, 1980. BRASIL. <i>Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002</i> . Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm >. BRASIL. <i>Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999</i> . Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm >. HALL, Stuart. <i>A identidade cultural na pós-modernidade</i> . Rio de Janeiro: DP&A, 2005. MIRANDA, Regina. <i>Corpo-espaço</i> : aspectos de uma geofilosofia do corpo em movimento. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008. MÖDINGER, Carlos Roberto. (et. al.) <i>Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes</i> . Erechim-RS: Edelbra, 2012. OSTROWER, Fayga. <i>Universos da arte</i> . 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1983.			
1.15. Bibliografia complementar: AGAMBEN, Giorgio. <i>O que é contemporâneo? e outros ensaios</i> . Chapecó, SC: ARGOS, 2009. BERTAZZO, Ivaldo. <i>Cidadão corpo</i> : identidade e autonomia do movimento. 4.ed. São Paulo: Summus, 1998. BOTELHO, Taís; ITURRIET, Alice; ALLEMAND, Débora; HOFFMANN, Carmen. <i>Caminhos da dança na rua</i> : o corpo que se move no espaço urbano. In: BUSSOLETTI, Denise; PIVA, Evandro; OLIVEIRA, Carlos. Anais [recurso eletrônico] do 3 Congresso de Extensão e Cultura da UFPel. Pelotas: UFPel, 2016. BUENO, Maria Lucia; CASTRO, Ana Lúcia (orgs.). <i>Corpo: território da cultura</i> . 2.ed. São Paulo: Annablume,			

2005.

DELEUZE, Gilles. *O ato de criação*. Palestra de 1987. Edição Brasileira: Folha de São Paulo, 1999.

DUARTE JR. João-Francisco. *O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível*. Curitiba: Criar Edições, 2010.

ITURRIET, Alice; BOTELHO, Taís; HOFFMANN, Carmen; ALLEMAND, Débora. *Caminhos da Dança na Rua: reflexões acerca da relação com o público e os proponentes*". In: BUSSOLETTI, Denise; PIVA, Evandro; OLIVEIRA, Carlos. Anais [recurso eletrônico] do 3 Congresso de Extensão e Cultura da UFPel. Pelotas: UFPel, 2016.

JACQUES, Paola Berenstein. *Quando o passo vira dança*. In: VARELLA, Drauzio; BERTAZZO, Ivaldo; JACQUES, Paola. *Maré, vida na favela*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.

MARTINS, Miriam Celeste. *Aprendiz da arte: trilhas do sensível olhar-pensante*. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1992.

OSTROWER, Fayga. *Acasos e criação artística*. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

PIRES, Beatriz Ferreira. *O corpo como suporte da arte: piercing, implante, escarificação, tatuagem*. São Paulo: Senac, 2005.

1. Identificação		Código**
1.2. Disciplina: ATELIÊ DE PERFORMANCE		NOVO
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Artes Visuais Licenciatura		
1.4. Professor(a) responsável: Ricardo Henrique Ayres Alves		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a)	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 04	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
Teórica: 01 Prática: 03	Extensão: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total, em (h): 60 em (h/a): 72		
1.10. Pré-requisito(s): Sem pré-requisito		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Objetivo geral: Oportunizar a concepção e a realização de obras em performance. Partindo de uma possível delimitação da sua abrangência, caracterizar a performance como uma forma expressiva e oferecer um panorama através de um repertório variado de possibilidades e processos poéticos ligados à produção de performance nas artes visuais. Oferecer referenciais históricos práticos, conceituais, poéticos e técnicos para a prática e a reflexão sobre a performance.		
1.13. Objetivos específicos:		
1.14. Ementa: Práticas e reflexões sobre as possibilidades expressivas da performance nas artes visuais. Os diversos códigos presentes na prática da performance e as relações entre eles. As possibilidades das performances anti-arte e das performances esteticistas.		
1.16. Bibliografia básica: COHEN, Renato. <i>Performance como linguagem</i> : criação de um tempo espaço de experimentação. São Paulo: Perspectiva, 2007. GOLDBERG, RoseLee. <i>A arte da performance</i> : do futurismo ao presente. São Paulo: Martins Fontes, 2006. GLUSBERG, Jorge. <i>A arte da performance</i> . 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.		
1.17. Bibliografia complementar: ARCHER, Michael. <i>Arte contemporânea</i> : uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001. CAUQUELIN, Anne. <i>A arte contemporânea</i> : uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005. DEMPSEY, Amy. <i>Estilos, escolas e movimentos</i> : guia enciclopédico da arte moderna. 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2010 FERREIRA, Glória; COTRIM, Célia (Org). <i>Escritos de artistas</i> : Anos 60/70. Rio de Janeiro: J.Zahar, 2006. RUSH, Michel. <i>Novas mídias na arte contemporânea</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2006.		

1. Identificação		Código**	
1.1. Disciplina: ARTE, ÉTICA E ESTÉTICA		NOVO	
1.2. Unidade: Centro de Artes			
1.3. Responsável: Artes Visuais Licenciatura			
1.4. Professoras responsável: Caroline Bonilha, Larissa Patron e Colegiado de professores			
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a)		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 2	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
Teórica: 2 Prática:	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 30 em (h/a): 36			
1.10. Pré-requisito(s): Filosofia da Arte e da Cultura			
1.11. Ano /semestre:			
1.12. Objetivo geral: Pensar os atravessamentos entre arte, ética e estética diante de reflexões sobre temas ligados aos direitos humanos, à diversidade, à educação ambiental e educação especial e aos direitos de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.			
1.13. Objetivos específicos: ✓ Estudar os conceitos de ética e estética e sua ligação com a arte; ✓ Estudar a história dos direitos humanos e suas implicações no campo do ensino de arte e da produção artística; ✓ Problematicar questões ligadas à diversidade de gênero e sexual; ✓ Estudar a problemática étnico-racial com foco na realidade brasileira e seus atravessamentos com o campo da arte e da educação; ✓ Pensar sobre as implicações da diversidade religiosa e geracional no ensino da arte e na produção artística; ✓ Compreender os lugares e as problemáticas ligadas ao ensino de arte quando se trata de direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas; ✓ Estudar definições e conceitos ligados à ética ambiental.			
1.14. Ementa: Ensino de arte e práticas artísticas em seus atravessamentos com questões éticas. Reflexões sobre direitos humanos, diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, educação ambiental, educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.			
1.16. Bibliografia básica: COMPARATO, Fábio Konder. <i>A afirmação histórica dos direitos humanos</i> . São Paulo: Saraiva, 2017. NOVAES, Adauto. <i>Ética</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1992. RANCIÈRE, Jacques. <i>A partilha do sensível: estética e política</i> . São Paulo: EXO experimental org.: Ed. 34, 2009.			
1.17. Bibliografia complementar: DAVIS, Angela. <i>Mulheres, raça e classe</i> . São Paulo: Boitempo, 2016. LOURO, Guacira Lopes (org.). <i>O corpo educado: Pedagogias da sexualidade</i> . São Paulo: Autêntica, 2018, recurso online. MUNANGA, Kabengele. <i>Negritude: usos e sentidos</i> . São Paulo: Autêntica, 2019, recurso online. SATO, Michèle. <i>Educação ambiental: pesquisa e desafios</i> . Porto Alegre: ArtMed, 2011, recurso online. Scarano, Renan (org.). <i>Direitos humanos e diversidade</i> . Porto Alegre: SAGAH 2018, recurso online.			

4 METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO

4.1 METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS

O projeto prevê, neste momento, uma revisão e reorganização das questões relativas à concepção e execução do ensino, ou seja, da prática pedagógica em sala de aula. Para evitar a fragmentação do ensino dos conteúdos acadêmicos em metodologias específicas, propõe-se uma metodologia integrada e uma concepção de prática pedagógica na perspectiva da construção do conhecimento (BIASOLI, 1999, p. 109-118).

A metodologia integrada nasce de interdisciplinaridade (JAPIASSU, 1994), uma conjunção de diferentes componentes curriculares, que pressupõe uma reconfiguração da concepção do saber e uma reformulação na estrutura pedagógica do ensino.

A interdisciplinaridade é aqui entendida como uma prática de negociação entre pontos de vista, projetos e interesses diferentes. O trabalho interdisciplinar supõe uma interação dos componentes curriculares, uma interpretação, indo desde a simples comunicação de ideias até a integração mútua dos conceitos, da epistemologia e da metodologia. A interdisciplinaridade se impõe como um princípio de organização do conhecimento.

Para ingressar em uma proposta interdisciplinar é necessário considerar, entre outros, os seguintes pré-requisitos:

- Ter coragem de devolver à razão a função turbulenta de desacomodação;
- Saber colocar questões, não buscar somente respostas;
- Não perguntar ou pensar antes de estudar;
- Estar consciente de que ninguém se educa com ideias “ensinadas”;
- Ter coragem de sempre fornecer à razão motivos para mudar;
- Não cultivar o gosto pela certeza do sistema, porque o conhecimento nasce da dúvida e se alimenta de incertezas.

A interdisciplinaridade permite a abertura de um novo nível de comunicação, concretizado por meio da articulação dos saberes (PENIN, 1994), que podem ser assim entendidos:

- **Conhecimento sistematizado:** aquelas formulações consideradas válidas pela epistemologia, com base no método científico, que formam um corpo de conceitos, organizados e teorias bem definidas e, ainda, aqueles organizados por diferentes componentes curriculares no campo das artes, das humanidades etc.

- **Saber cultural:** formas de conhecimento, como os chamados cotidiano, leigo, tradicional ou empírico, em uma dada cultura que apresentam níveis variados de elaboração, provenientes da mídia, da política, de regionalismos e de outros lugares.

Numa proposta interdisciplinar é, também, fundamental, pensar na articulação de diferentes áreas do conhecimento, prestando atenção na teorização sobre os conceitos multi, inter e transdisciplinaridade (NETO, 1994). Na perspectiva multidisciplinar as disciplinas são agrupadas sem qualquer articulação entre si, na pluridisciplinar elas se articulam horizontalmente, com alguma troca mas sem nenhuma integração.

Tal integração só será atingida na interdisciplinaridade, de modo que se estabelecerá um novo tipo de saber que compreende os saberes das disciplinas que se “interdisciplinaram”. Na perspectiva transdisciplinar, uma última etapa, todas as disciplinas se fundirão sem qualquer supremacia de uma sobre a outra.

A primeira proposta, então, para evitar a fragmentação do conhecimento é pensar numa metodologia integrada onde a ação interdisciplinar pressupõe a articulação dos saberes. Já a outra proposta diz respeito à produção do ensino que se concretiza na prática pedagógica em sala de aula.

A prática pedagógica pressupõe uma concepção de conhecimento que orienta uma relação dialética entre teoria e prática, uma unidade entre sujeito e objeto do conhecimento e um lugar de construção do saber e do fazer artístico.

A arte é uma realidade cambiante e dinâmica e sua epistemologia, num espaço multicultural, é diversa, complexa, abrangente, heterogênea, repleta de conceitos sons e imagens que se estendem além de seus significados. São construções e, simultaneamente, desconstruções para outras construções incessantes. A arte está sempre em processo de *vir-a-ser*, havendo uma desestabilidade e uma abertura para pluralidades (FRANGE, 1995).

É diante dessa concepção de arte que o ensino da arte deve garantir, ao futuro profissional da área, o conhecimento e a vivência da arte como construção, conhecimento processo (LEITE, 1994) e representação do mundo, como expressão e como cultura.

Assim, o professor que forma professores atuará como um prático reflexivo (ZEICHENER, 1993) de sua própria experiência como um caminho seguro para a melhoria do ensino, da experiência com os alunos, das condições sociais do ensino que influenciam o trabalho dentro da sala de aula e da própria instituição a que este professor pertence.

Assim, este projeto propõe uma prática pedagógica reflexiva (BIASOLI, 1999, p. 118) considerando que ela:

- Enfoca o conhecimento da arte nos diferentes contextos históricos como processo em transformação;

- Privilegia a capacidade cognitiva para a construção do conhecimento;
- Estimula a produção artística pela utilização dos conteúdos da arte e de técnicas adequadas a eles, enfatizando o saber e o fazer artístico;
- Trabalha com o imprevisível. Há preocupação em criar e construir uma nova realidade humana e social;
- Propõe uma atividade criadora e inventiva, vincula o saber e o fazer artístico. Há unicidade entre teoria e prática;
- Expõe o aluno a um mundo de imagens e sons para a construção de uma relação com os objetivos na construção de seu próprio conhecimento;
- Coloca o professor como mediador cultural do conhecimento e o professor-artista como agente de construção do saber e do fazer artístico;
- Evidencia o professor que tem consciência das finalidades da educação da arte e seu ensino, de suas relações com a sociedade e dos meios necessários para a realização do seu ensino. Ele é professor sem deixar de ser artista;
- Estimula uma ação recíproca do professor com o aluno e com a realidade circundante;
- Avalia o aluno pela produção do ponto de vista teórico-prático, como processo e como produto.

Se o professor procurar, em sua prática pedagógica, estabelecer uma ação recíproca com os alunos e com a realidade circundante, propondo uma atividade criativa e reflexiva, então ele vinculará a teoria à prática tanto no saber e no fazer artístico como no saber e no fazer pedagógico.

Se o aluno, numa prática dessa natureza, for levado a usar sua experiência cognitiva, não apenas no nível de aquisição de informações e de destreza, de habilidades manuais ou técnicas, então ele utilizará suas capacidades e suas habilidades cognitivas na apreensão da realidade, não para reproduzi-las pura e simplesmente, mas sim para compreendê-las, recriá-las e apropriar-se delas para a construção de um conhecimento novo, de seu próprio conhecimento.

Cabe aqui destacar que os sistemas educacionais se encontram hoje submetidos a novas restrições no que diz respeito à quantidade, diversidade e velocidade na evolução dos saberes oriundos da informática. Isto aponta para uma reflexão fundada em uma análise da mutação contemporânea da relação com o saber, considerando:

- A velocidade de surgimento e de renovação dos saberes;
- A ampliação exteriorizada e modificação das funções cognitivas humanas produzidas pelas novas tecnologias da inteligência (LÉVY, 1999): memória (banco de dados, arquivos digitais), imaginação (simulação), percepção (sensores digitais, realidades virtuais), raciocínios (inteligência artística);

- O ensino como aprender, transmitir saberes e produzir conhecimento;
- O aprendizado por meio do conhecimento por simulação, típico da cultura da informática.

Daí a criação do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento e à Aplicação de Recursos de Telemática na Educação – NADARTE – na UFPel, com a finalidade de dar suporte tecnológico e pedagógico para implementação e uso de novas tecnologias, incluindo pesquisas e experimentações de novos modelos pedagógicos, criando, assim, salas especiais para utilização conjunta com laboratórios de informática, abrindo espaços para o desenvolvimento e aplicação dos recursos telemáticos na educação.

O ponto principal aqui é a mudança qualitativa no processo de aprendizagem e na formação do professor de Arte. Há, também, a possibilidade de transferir cursos, oficinas e palestras tradicionais para formatos hipermídia interativos numa perspectiva da inteligência coletiva do domínio educativo, traduzindo uma aprendizagem cooperativa.

Em novos campos virtuais, professores e alunos partilham os recursos materiais e informações de que dispõem. Os professores aprendem ao mesmo tempo em que os alunos e atualizam continuamente tanto seus saberes como suas competências pedagógicas.

A função do professor já não é mais a de ser difusão dos conhecimentos, sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um mediador e animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo, uma vez que sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão da aprendizagem.

Esta proposta é, também, facilitadora da auto-organização dos alunos tanto em nível da sala de aula, como em nível da instituição. A auto-organização dos alunos aliada à interdisciplinaridade metodológica por meio de uma prática pedagógica reflexiva, ampliam o trabalho coletivo entre professores, entre professores e alunos, e entre estes e o servidor técnico-administrativo, na construção de um ambiente coletivo propício ao efetivo desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes.

4.2 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

A avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilita diagnosticar questões relevantes, aferir os resultados alcançados considerando os objetivos propostos e identificar mudanças de percurso eventualmente necessárias.

Considerando que o processo de formação deve garantir o desenvolvimento de competências profissionais, a avaliação destina-se à análise da aprendizagem dos futuros professores, favorecendo seu percurso e regulando as ações de sua formação. Não se presta a punir os que não alcançam o que se pretende, mas ajudar cada professor a identificar melhor suas

necessidades de formação e empreender o esforço necessário para investir no próprio desenvolvimento profissional.

Desta forma, o conhecimento dos critérios utilizados e a análise dos resultados e dos instrumentos de avaliação e de autoavaliação são fundamentais, uma vez que favorecem a consciência do professor sobre seu processo de aprendizagem. Isso possibilita ao futuro professor conhecer e reconhecer seus próprios métodos de pensar, utilizados para aprender, desenvolvendo a capacidade de autorregular a própria aprendizagem.

O domínio sobre os processos de apropriação do conhecimento de cada um permite, ainda, quando partilhado no âmbito do trabalho coletivo, que todo o grupo dos professores em formação possa ser beneficiado, ampliando suas possibilidades de aprendizagem, por meio do intercâmbio entre diferentes formas de aprender.

Como a atuação do professor é de natureza complexa, avaliar as competências profissionais no processo de formação é, da mesma forma, uma tarefa complexa. As competências para o trabalho coletivo têm importância igual à das competências mais propriamente individuais, uma vez que é um princípio educativo dos mais relevantes e, portanto, avaliar também essa aprendizagem é fundamental.

É importante que, durante o curso, em todos os componentes curriculares o aluno seja avaliado quanto a sua capacidade de argumentação, por meio de:

- a) Expressão verbal e escrita clara;
- b) Desenvolvimento de argumentos lógicos e coerentes sobre a importância das Artes e seu ensino.

Embora seja mais difícil avaliar competências profissionais do que assimilação de conteúdos convencionais, há muitos instrumentos para isso. Seguem, então, algumas possibilidades:

- ✓ Identificação e análise de situações educativas complexas e/ou problemas em uma dada realidade;
- ✓ Elaboração de projetos para resolver problemas identificados num contexto observado;
- ✓ Elaboração de uma rotina de trabalho semanal considerando indicadores oferecidos pelo formador;
- ✓ Definição de intervenções adequadas, alternativas às que forem consideradas inadequadas;
- ✓ Planejamento de situações didáticas consoantes com um modelo teórico estudado;
- ✓ Reflexão escrita sobre aspectos estudados, discutidos e/ou observados em situações de estágio;
- ✓ Participação em atividades de simulação;
- ✓ Estabelecimento de prioridades de investimento em relação à própria formação.

Em qualquer um desses casos, o que se deve avaliar não é a quantidade de conhecimento adquirido, mas a capacidade de acioná-los e de buscar outros para realizar o que é proposto. Portanto, os instrumentos de avaliação só cumprem com sua finalidade se puderem diagnosticar o uso funcional e contextualizado dos conhecimentos.

Para isto, o portfólio é um meio criativo e instigante como suporte avaliativo e autoavaliativo. O educador Fernando Hernández (2000, p. 169-170) afirma que o uso desse recurso possibilita que cada estudante determine “[...] que evidências devem ser incluídas e fazer uma autoavaliação como parte de seu processo de formação [...]”. Assim, engendra-se uma construção de si contida no suporte singular inventado pelo estudante, o que proporciona a avaliação e autoavaliação na constituição do ser docente.

Nesse sentido, a caracterização dos componentes curriculares expressa diferentes metodologias de acompanhamento e de avaliação do ensino e da aprendizagem de acordo com as distintas abordagens e com os conteúdos. São utilizados tipos de avaliações como a diagnóstica “que antecede a ação e tem como intenção entender ‘o estado de’, saber como se encontra a situação, que conhecimentos anteriores os alunos trazem sobre o assunto a ser tratado” (DIAZ, 2013, p. 263).

Também estão contempladas as avaliações processuais e somativas. A primeira “[...] implica acompanhamento, a observação de cada avanço que o aluno fizer em seu processo e mensuração de cada etapa vivida [...]” (DIAZ, 2013, p. 263-264). Hernández afirma que essa ação demanda “[...] tarefa de ajuste constante entre o processo de ensino e de aprendizagem, para ir-se adequando à evolução dos alunos e para estabelecer novas pautas de ação em relação às evidências sobre sua aprendizagem” (HERNÁNDEZ apud DIAZ, 2013, p. 264). Já a avaliação somativa consiste em demonstrar resultados alcançados quando finalizada uma unidade e/ou conteúdo (DIAZ, 2013).

5 APOIO AO DISCENTE

O discente do Curso de Artes Visuais Licenciatura, para além do apoio proporcionado pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da UFPel (PRAE), conta com orientação e atendimento a respeito de questões acadêmicas e administrativas no colegiado do curso. O Curso conta com monitores que apoiam o aprendizado dos alunos que tenham alguma dificuldade na aprendizagem, e com representantes discentes no Colegiado. Foi formada uma Comissão de Mediação Pedagógica para ajudar a resolver questões entre discentes e docentes e existe um Núcleo de Apoio aos Estágios Supervisionados em Artes Visuais (NAES), que proporciona materiais para os discentes do componente curricular “Estágios Supervisionados em Artes Visuais” para dar suporte material à sua execução. O curso conta com professores tutores, que acompanham os estudantes ao longo de sua trajetória acadêmica orientando a respeito da melhor forma de o discente realizar a sua integralização curricular no tempo previsto e não fique em situação de retenção.

6 GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Na Universidade Federal de Pelotas o processo de ingresso para os cursos de licenciatura é realizado em separado dos cursos de bacharelado, sendo o projeto pedagógico elaborado, desenvolvido e avaliado de acordo com as finalidades de um projeto de formação de professores para a Educação Básica, bem como para outros espaços de educação formal, informal e não-formal.

Ainda que o principal objetivo do curso seja a formação de professores, o Projeto Pedagógico e Curricular, por meio da abrangência de seus componentes curriculares, prevê também outras possibilidades de atuação para os egressos em áreas ligadas ao campo da cultura.

A elaboração e a formulação do Projeto Pedagógico do Curso são de responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante (NDE), passando pela análise e aprovação do Colegiado do Curso, que conta com representação de discentes e técnicos administrativos ligados ao curso de Artes Visuais Licenciatura. Durante os processos de elaboração, execução e avaliação do PPC, o Núcleo Docente Estruturante também passa a contar com a colaboração das representações de discentes e técnicos administrativos, garantindo assim a participação democrática da comunidade acadêmica na tomada de decisões sobre o curso.

As atribuições do Colegiado de Curso, do Coordenador e do Núcleo Docente Estruturante são orientadas pelo Regimento da UFPel, segundo Art. 65 a 57, e pelo Estatuto; Art. 107 a 126. Sendo assim, cabe ao Colegiado do curso de Artes Visuais Licenciatura:

- a) coordenar e supervisionar o curso;
- b) receber reclamações e recursos na área do ensino;
- c) apreciar os pedidos de transferência e estudar os casos de equivalência de disciplinas de outras Universidades ou Unidades de Ensino para efeitos de transferência;
- d) elaborar ou rever o currículo, submetendo-o ao Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão;
- e) propor ao Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão a organização curricular dos cursos correspondentes;
- f) emitir parecer sobre os processos relativos a aproveitamento de estudos e adaptação, mediante requerimento dos interessados;
- g) assegurar a articulação entre o ciclo básico e o ciclo profissional do curso correspondente;
- h) estabelecer normas para o desempenho dos professores orientadores;
- i) emitir parecer sobre recursos ou representações de alunos sobre matéria didática;
- j) aprovar o Plano de Ensino dos componentes curriculares do curso correspondente;
- k) aprovar a lista de ofertas dos componentes curriculares do curso correspondente para cada período letivo;

- l) propor aos Departamentos correspondentes os horários mais convenientes para os componentes curriculares de seu interesse;
- m) elaborar seu Regimento, para aprovação pelo Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

Quanto ao coordenador de curso, eleito por meio de consulta à comunidade acadêmica organizada pelo Colegiado, cabe:

- a) integrar o Conselho Universitário, quando for o caso;
- b) presidir os trabalhos do Colegiado de Curso;
- c) responder, perante o Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão, pela eficiência do planejamento e coordenação das atividades de ensino do curso correspondente;
- d) fiscalizar o cumprimento da legislação federal de ensino relativa ao curso;
- e) coordenar a atividade de orientação discente no âmbito do respectivo curso;
- f) designar os professores-orientadores;
- g) receber e encaminhar os processos dirigidos ao Colegiado de Curso;
- h) solicitar aos Chefes de Departamento as providências necessárias ao regular funcionamento do curso;
- i) cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado de Curso;
- j) assegurar e regular o funcionamento do colegiado de curso, dentro das normas do Estatuto e do Regimento da Universidade e Resolução do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão;
- k) comunicar ao Diretor da Unidade correspondente as faltas não justificadas de professores às reuniões do Colegiado.

O Núcleo Docente Estruturante tem como atribuições:

- a) Propor, organizar e encaminhar, em regime de colaboração, a elaboração, reestruturação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), definindo concepções e fundamentos;
- b) Promover melhorias no Currículo do Curso, tendo em vista a sua flexibilização e a promoção de políticas que visem sua efetividade;
- c) Contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso e melhoria geral da qualidade do Curso ao qual se vincula, realizando estudos e atualizações periódicas do PPC, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e análise da adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas demandas do mundo do trabalho e da sociedade;
- d) Acompanhar o desenvolvimento do PPC, referendando, por meio de relatório redigido e assinado por todos os seus membros, a adequação das bibliografias básicas e

complementares do curso, de modo a garantir compatibilidade em cada bibliografia básica e complementar da unidade curricular, entre número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros cursos que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, seja físico ou virtual;

e) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Nacionais para os cursos de graduação e demais legislações relacionadas;

f) Acompanhar e apoiar o cumprimento das normas de graduação da UFPel e demais normas institucionais aplicáveis;

g) Estudar políticas que visem à integração do ensino de graduação, da pesquisa e pós-graduação e da extensão, considerando o aprimoramento da área de conhecimento do curso;

h) Encaminhar à Direção da Unidade as demandas referentes à aquisição de títulos virtuais ou físicos, para adequação das referências bibliográficas ao PPC do Curso;

i) Disponibilizar o relatório referendado de bibliografias aos avaliadores do INEP/MEC, durante as visitas in loco para fins de autorização, reconhecimento, renovação de reconhecimento de curso ou credenciamento institucional;

j) Acompanhar e apoiar os processos de avaliação e regulação do Curso.

7 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento de egressos tem por objetivo obter informações sobre os profissionais formados pelo curso de Artes Visuais Licenciatura, acompanhando assim sua inserção no mercado de trabalho e demais atividades profissionais. Por meio do acompanhamento de egressos a avaliação interna do curso pode ser feita de forma ainda mais efetiva. O planejamento e a manutenção de atividades voltadas à formação continuada também encontram amparo nesse processo.

Atualmente a UFPel conta com o Portal do Egresso, site no qual egressos de todos os cursos de graduação da instituição podem responder a pesquisa a respeito de sua satisfação com a formação acadêmica a atuação profissional, além disso, o portal institucional do curso de Artes Visuais conta com a lista de alunos formados a partir de 1981, sendo atualizado periodicamente.

Atualmente o Centro de Artes, unidade administrativa a qual o curso de Artes Visuais Licenciatura está ligado, conta com a oferta da Pós-Graduação em Artes - Especialização Lato Sensu e do Mestrado em Artes Visuais, cursos que possibilitam a continuidade dos estudos dos egressos. Além disso, anualmente são realizados eventos (palestras, seminários e simpósios) voltados para discussões relacionadas a docência em Artes Visuais e demais áreas ligadas à cultura.

8 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

A formação de professores no Curso de Artes Visuais Licenciatura conta com parcerias com a Educação Básica para o desenvolvimento de ações que envolvem diferentes áreas de conhecimento, em um trabalho conjunto entre a universidade e a escola, de modo a pensar em arquiteturas curriculares que qualifiquem a capacidade dos egressos em abordar temas relevantes na Educação Básica, compreendidos pelos distintos campos de conhecimento.

A formação continuada de professores para a Educação Básica decorre de uma concepção de desenvolvimento profissional que considera os sistemas e as redes de ensino, bem como as necessidades da escola em promover a inovação e o desenvolvimento associados ao conhecimento, à ciência e à tecnologia e ao respeito ao protagonismo dos professores.

A participação do Curso de Artes Visuais Licenciatura na formação inicial e continuada de professores abrange dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar o processo pedagógico, cuja principal finalidade é a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente dos saberes e valores.

A instituição de um fórum permanente de integração entre Universidade e Educação Básica, na Universidade Federal de Pelotas, será o principal canal de diálogo para a realização de ações formativas de professores que, articulados às políticas e gestão da educação, à área de atuação do profissional e às instituições de educação básica, em suas diferentes etapas e modalidades da educação, coloquem em operação novos saberes e práticas.

A integração no Curso de Artes Visuais Licenciatura com a Rede de Educação Básica é efetivada por meio da oferta de cursos de extensão endereçados aos alunos e professores de escolas públicas, por atividades proporcionadas pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - subprojeto Artes Visuais), que atua nos anos finais do Ensino Fundamental de escolas estaduais, pelo Projeto Arte na Escola - Polo Pelotas (Centro de Artes) que contribui para a formação continuada de docentes de Artes Visuais, disponibilizando seu acervo para consulta, dentre outros.

9 INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A UFPel pauta por uma política institucional que integra as ações para a formação de professores no âmbito da pesquisa, do ensino e da extensão, resguardadas as características e a autonomia de cada um de seus Centros, Faculdades, Institutos e Cursos.

Ao longo do Curso de Artes Visuais Licenciatura a articulação entre pesquisa, extensão e atividades de ensino possibilita a relação entre os campos curriculares, para a compreensão histórica e social do processo de formação docente, de modo a estar em sintonia com os princípios institucionais, sociais, pessoais, afetivos, cognitivos e com a legislação vigente.

Nesse sentido, a integração entre a graduação e a pós-graduação, de acordo com as DCNFP (2015), pode ser tomada como mais um princípio pedagógico necessário ao exercício e ao aprimoramento do profissional do magistério e da prática educativa, sendo uma forma de valorizar os profissionais da docência, nos planos de carreira e na remuneração dos respectivos sistemas de ensino.

De modo que o Projeto Pedagógico é aqui entendido como um instrumento de balizamento do saber/fazer universitário, concebido coletivamente no âmbito do Colegiado do Curso. Ao constituir-se, o Projeto Pedagógico enseja a construção de intencionalidades para o desempenho do profissional docente de Arte, concentrando-se no ensino, mas estreitamente vinculado aos processos de pesquisa e extensão.

Propomos, assim, reflexões sistemáticas e múltiplas sobre a formação e prática pedagógica em busca de um maior domínio das ações educativas. A melhoria do ensino nas escolas passa, sem dúvida, pela melhoria na formação de professores. A proximidade do ensino com os fazeres e reflexões da pesquisa e da extensão na formação de professores aponta para o professor como um prático reflexivo, um agente ativo responsável por seu desempenho docente, um produtor do seu saber teórico, prático e teórico-prático.

A Integralização da Extensão, através da transmissão, disseminação ou aplicação de conhecimentos constituídos na universidade e direcionados à sociedade, elaborados na forma de cursos, seminários, mediação artística, publicações e como difusão cultural das produções artísticas desenvolvidas no âmbito da instituição, são situações acadêmicas nas quais convergem a pesquisa, o ensino e a extensão, uma vez que o próprio conceito de extensão já a situa como “o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável” (Plano Nacional de Extensão Universitária).

De forma concreta, um dos principais eixos que norteiam esta proximidade é o modelo pelo qual se dá os Estudos Integradores do curso. Esse conjunto de Atividades Complementares se constitui de componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado. São aqui

compreendidos como Estudos Integradores as atividades curriculares extraclasse do tipo participação em projetos de pesquisa, extensão ou ensino, grupos de estudos dirigidos, seminários, exposições e eventos, apresentação e publicação de trabalhos em congressos de iniciação científica, de ensino e de extensão, monitoria, representação discente, entre outras. Nesse princípio está a concepção de que a Arte, como qualquer outra área do conhecimento, tem um domínio, uma linguagem, uma história, constituindo-se, portanto, como campo de estudo específico e não apenas uma mera atividade auxiliar ou recreativa. Enfatiza-se, assim, a relação entre teoria e prática, entre o fazer artístico e o saber artístico, bem como a socialização e a multiplicação desses saberes.

Acredita-se na importância da Arte para o desenvolvimento global do ser humano. E no seu ensino para libertar o indivíduo dos condicionamentos sociais impostos pelo racional, que é a área, por excelência, mais trabalhada e valorizada pelo sistema educacional. Daí a importância da Arte e do seu ensino.

O mundo do imaginário, da fantasia, do sonho, é o espaço onde a liberdade, de início, tem sua realização virtual, antes de se tornarem realidade concreta. Se a fantasia, num primeiro estágio, pode ser considerada ilusão, é ela, entretanto, a fonte de energia, que gera o impulso para a ação criadora e transformadora de realidades. Eis aí a função central da Arte na Educação. Ela é um espaço de ação, de atuação alicerçado na teoria-prática-reflexão do conhecimento, na construção de uma prática discursiva por meio da relação ensino, pesquisa e extensão universitária. É aí, nessa relação, que há a fusão dos saberes culturais com o conhecimento sistematizado. É aí, também, que se diluem, em parte, no ensino da Arte as fronteiras entre alta e baixa cultura, entre arte popular e arte erudita.

10 INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS

A UFPel incentiva a promoção de uma política de formação de professores que integre ações, de modo a promover a interdisciplinaridade, a flexibilidade curricular e a mobilidade acadêmica, resguardadas as características e a autonomia de cada Unidade Acadêmica e de cada Curso. As Diretrizes Curriculares Nacionais recomendam a realização de práticas pedagógicas para o conhecimento interdisciplinar sobre o desenvolvimento de crianças, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, cultural, estética e ética.

No ano de 2017, a Câmara de Ensino do Centro de Artes coordenou um movimento por maior integração entre os cursos em componentes curriculares interdisciplinares. Percebemos a potência que esse espaço representa enquanto Centro que reúne diferentes formas de Artes e o quanto uma formação com experiências interdisciplinares poderia colaborar na inclusão ao mercado de trabalho e na realidade da vida artística. Da mesma forma entendemos que com a organização de componentes curriculares com esse perfil, geraria maior integração entre cursos, seus alunos e professores, o que reverberaria em maior qualidade de produção de pesquisas, pelas novas parcerias traçadas, ampliando pontos de vista e fazendo com que as fronteiras entre campos atuassem mais como pontes de diálogo e criação. A proposta partiu de um levantamento e análise de disciplinas existentes nos 17 cursos do Centro de Artes. Cada curso que tivesse interesse na interdisciplinaridade apontaria disciplinas novas e/ou para reformulação. A ideia foi que alguns componentes curriculares dos diferentes cursos, pudessem ser adaptados ao perfil interdisciplinar em turmas mistas, ofertadas por colegiados diferentes e ministradas por grupos de professores de áreas diferentes. No nosso curso já temos componentes curriculares listados, caracterizados para implantação em 2020.

Os componentes curriculares já caracterizados e organizados com corpo docente para início de 2020 foram ofertados como optativas e obrigatórias, e ficou a critério de cada curso aderir à proposta ou não. Os componentes curriculares abaixo listados são um exemplo de algumas que estarão em nosso currículo a fim de criar maior integração de cursos, campos e saberes.

1. Arte e Gênero
2. Corpo, espaço e visualidade
3. Arte, Ética e Estética

Para além dos componentes curriculares interdisciplinares, o Colegiado de Artes Visuais Bacharelado atua como curso-irmão e atua de forma mais integrada por aproximação de campo. Ao mesmo tempo, propomos uma maior integração também com os cursos de Dança Licenciatura, Teatro Licenciatura e Música Licenciatura, por estarem ligados à área de ensino. Essas parcerias ocorrem em projetos de extensão, ensino e pesquisa, bem como em atuações nos componentes interdisciplinares.

É importante destacar e relembrar também que pelo fato de funcionarmos como Unidade em um conjunto de prédios em que os diferentes cursos transitam e convivem, nosso potencial espacial nos proporciona uma experiência de encontro e convívio não só entre o Centro de Artes, mas com o curso de Arquitetura e Urbanismo.

11 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Diante da análise crítica do atual momento histórico, social e educacional, o Curso de Artes Visuais Licenciatura reviu os seus procedimentos no sentido de adequá-los a essa nova conjuntura que privilegia os avanços tecnológicos, criando condições que permitam ao aluno uma inserção profissional inventiva no mercado de trabalho e a utilização de novas tecnologias educacionais.

Para estimular nos alunos o desenvolvimento das competências advindas das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), no processo de ensino-aprendizagem, o curso tem à disposição ferramentas dessa natureza que fazem parte da estrutura da UFPel. Entre elas a Plataforma Moodle e o sistema Cobalto, que permite aos alunos acompanhar seu histórico, se comunicar com os professores, receber informações da Universidade e solicitar a matrícula semestralmente, dentre outras funcionalidades. O mesmo sistema atende também docentes, técnicos administrativos e demais integrantes da gestão, possibilitando celeridade nos processos.

A UFPel dispõe ainda da biblioteca digital *Minha biblioteca*, outro recurso importante nos processos de ensino e aprendizagem, bem como os acervos *EBSCO Ebooks - Academic Collection*, o *Guaia*ca (<http://guaiaca.ufpel.edu.br>), repositório virtual de trabalhos acadêmicos da UFPel, o Portal de Periódicos Eletrônicos da UFPel (<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2>) e o acervo de publicações digitais da Editora UFPel (<https://wp.ufpel.edu.br/editoraufpel/publicacoes-digitais>).

As profundas transformações operadas pela rápida difusão da tecnologia digital na vida cotidiana contemporânea determinam a necessidade da sua incorporação à educação em todos os níveis. E tal realidade está presente nas discussões pedagógicas do Centro de Artes desde 2010, com o início do projeto de pesquisa “As Novas Tecnologias no Ensino de Artes Visuais: o AVA como suporte pedagógico complementar à formação docente”, coordenado pela professora Cláudia Brandão, cujas conclusões subsidiam dois componentes curriculares obrigatórios do curso, Artes Visuais na Educação I e II, o que permite aos estudantes o acesso a um conjunto de novos meios para a aquisição de conhecimento envolvendo as TIC.

É importante ressaltar que a disseminação de tais práticas exige uma infraestrutura operacional, envolvendo espaços, equipamentos e recursos humanos que o Centro de Artes ainda não possui. E nesse sentido também se destacam os resultados de recente levantamento, revelando um número significativo de estudantes sem acesso domiciliar à internet ou equipamentos necessários para o desenvolvimento de tais práticas. Sendo assim,

é possível afirmar que a ampliação do número de componentes curriculares com atividades online está condicionada à adequação da Unidade a tais necessidades.

12 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

O Curso de Artes Visuais Modalidade Licenciatura é presencial, entretanto, existe a consciência dos desafios referentes à construção de novas formas de uso e apropriação do ciberespaço, de modo a intensificar as trocas de conhecimento para além do ambiente universitário. E nesse sentido destacamos a experiência desenvolvida desde 2010 nas disciplinas de Artes Visuais na Educação, com a proposta de ampliar o espaço de aprendizagem das referidas disciplinas por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), na plataforma Moodle, como suporte pedagógico complementar às atividades presenciais universitárias. A intenção da utilização do AVA reside na vontade de colaborar para que os estudantes aprofundem conhecimentos sobre o uso das novas tecnologias da informação e comunicação, diante da sua utilização no cotidiano das práticas acadêmicas.

O AVA possibilita dinâmicas interativas e criativas que favorecem processos assíncronos de formação experiencial, estimulando também o entendimento da docência como um permanente exercício reflexivo de autoformação. A experiência com esse recurso e suas práticas diferenciadas no ensino presencial comprovadamente possibilitam a ressignificação das informações e a autoconstrução do conhecimento, além da destreza técnica e da consequente preparação para as possibilidades do novo mercado de trabalho, o da Educação à Distância.

Cientes de que as novas tecnologias fomentam novos paradigmas científicos, que repercutem tanto na noção de educação como na relação educadores/educandos, está em estudo a ampliação do número de componentes curriculares utilizando o AVA como suporte complementar ao ensino presencial. Para a efetivação desse aumento, aguardamos as melhorias necessárias na infraestrutura que o Centro de Artes oferece aos seus estudantes e professores, visto que sua implementação não pode promover a exclusão de estudantes. Ao contrário, a nossa intenção é a de promover a inclusão digital, pois o ciberespaço deve se configurar como um lugar de aproximação posicionado no campo das mediações sociais, referindo-se, portanto, a usos e significações que se instalam nas relações entre os sujeitos, caracterizando a construção do conhecimento em rede.

Sendo assim, o Curso de Artes Visuais Licenciatura reafirma que suas atividades são presenciais e não há a previsão de disciplinas ministradas à distância no momento da implementação deste projeto pedagógico, contudo, tal posicionamento poderá ser revisto no futuro, diante da adequação da infraestrutura e dos recursos humanos necessários para tanto.

13 CORPO DOCENTE

Prof^a. Carolina Corrêa Rochefort

Formação: Mestrado em Artes Visuais.

Função: Professora da Graduação em Artes Visuais Licenciatura e Bacharelado, Design Gráfico e Digital, Cinema de Animação; membro do Colegiado de Artes Visuais Bacharelado. Integrante do Conselho e do Núcleo de Programação e Curadoria do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG).

Cargo: Professor do Magistério Superior/Adjunto

Prof^a. Caroline Leal Bonilha

Formação: Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural e Doutora em Educação Ambiental

Função: Professora da graduação em Artes Visuais Licenciatura e Bacharelado e da graduação em Dança Licenciatura. Membro do Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante do curso de Artes Visuais Licenciatura. Coordenadora da Especialização em Artes. Integrante da Comissão das Licenciaturas da UFPel. Coordenadora adjunta do curso de Artes Visuais Licenciatura.

Cargo: Professor do Magistério Superior/Adjunto

Prof^a. Clarice Rego Magalhães

Formação: Mestrado e Doutorado em Ciências da Educação.

Função: Professora da Graduação em Artes Visuais Licenciatura; membro do Colegiado e Núcleo Docente Estruturante do Curso de Artes Visuais Licenciatura. Integrante da Comissão das Licenciaturas da UFPel.

Cargo: Professor do Magistério Superior/Adjunto

Prof^a. Cláudia Mariza Mattos Brandão

Formação: Mestrado em Educação Ambiental e Doutorado em Educação

Função: Professora da Graduação em Artes Visuais Licenciatura e no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais; membro do Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante do curso de Artes Visuais Licenciatura.

Cargo: Professor do Magistério Superior/Adjunto

Prof^a. Estela Maris Reinhardt Piedras

Formação: Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Especialista em Desenho e Gráfica Computacional; Especialista em Formação Pedagógica de Docentes. Mestrado e doutorado em Educação.

Função: Professora da Graduação em Artes Visuais Licenciatura, membro do Colegiado de do curso de Artes Visuais Licenciatura. Integrante da Câmara de Extensão do Centro de Artes.

Cargo: Professor do Magistério Superior/ Adjunto.

Prof^a. Helene Gomes Sacco

Formação: Mestrado e Doutorado em Artes Visuais

Função: Professora da Graduação em Artes Visuais Licenciatura e Bacharelado e do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais; membro do Colegiado de Artes Visuais Licenciatura. Líder do Grupo de Pesquisa *Lugares-livro: dimensões materiais e poéticas* (CNPq).

Cargo: Professor do Magistério Superior/Adjunto

Prof. José Carlos Brod Nogueira

Formação: Mestrado em Artes Visuais.

Função: Professor da Graduação em Artes Visuais Licenciatura e Bacharelado; membro do Colegiado de Artes Visuais Licenciatura.

Cargo: Professor do Magistério Superior/Adjunto

Prof^a. Larissa Patron Chaves

Formação: Mestrado e Doutorado em História.

Função: Professora da Graduação em Artes Visuais Licenciatura e do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais; membro do Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante do curso de Artes Visuais Licenciatura.

Cargo: Professor do Magistério Superior/Associado

Profa. Lizângela Torres da Silva Martins Costa

Formação: Mestrado e Doutorado em Artes Visuais.

Função: Professora da Graduação em Artes Visuais Licenciatura e da Especialização em Artes; membro do Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante do curso de Artes Visuais Licenciatura. Integrante da Câmara de Pesquisa e Pós-graduação do Centro de Artes.

Cargo: Professor do Magistério Superior/Adjunto

Prof^a. Maristani Polidori Zamperetti

Formação: Mestrado e Doutorado em Educação, na Linha de Pesquisa "Formação de Professores: Ensino, Processos e Práticas Educativas".

Função: Professora da Graduação em Artes Visuais Licenciatura. Membro do Colegiado do curso de Artes Visuais Licenciatura. Orientadora e Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/FaE/UFPeI). Líder do Grupo de Pesquisa *Pesquisa, Ensino e Formação Docente nas Artes Visuais* (CNPq).

Cargo: Professor do Magistério Superior/Associado

Prof^a. Neiva Maria Fonseca Bohns

Formação: Mestrado e Doutorado em História, Teoria e Crítica das Artes Visuais.

Função: Professora da Graduação em Artes Visuais Licenciatura e Bacharelado; membro do Colegiado de Artes Visuais Licenciatura.

Cargo: Professor do Magistério Superior/Associado

Prof^a. Nadia da Cruz Senna

Formação: Especialização em Arte Educação, Mestrado em Multimeios, Doutorado em Ciências da Comunicação.

Função: Professora da Graduação em Artes Visuais Licenciatura e Bacharelado; membro do Colegiado de Artes Visuais Bacharelado. Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais.

Cargo: Professor do Magistério Superior/Associado

Prof. Paulo Renato Viegas Damé

Formação: Mestrado e Doutorado em Artes Visuais.

Função: Professor da Graduação em Artes Visuais Licenciatura e Bacharelado; membro do Colegiado de Artes Visuais Licenciatura, Coordenador do Ateliê de Cerâmica. Integrante da Comissão para Assuntos Ambientais da UFPeI.

Cargo: Professor do Magistério Superior/Adjunto

Prof^a. Raquel Azambuja Santos

Formação: Mestrado em Ciências Sociais e Doutorado em Educação.

Função: Professora da Graduação em Artes Visuais Licenciatura e Bacharelado; membro do Colegiado de Artes Visuais Licenciatura.

Cargo: Professor do Magistério Superior/Adjunto

Prof. Ricardo Henrique Ayres Alves

Formação: Mestrado e Doutorado em Artes Visuais

Função: Professor da Graduação em Artes Visuais Licenciatura; membro do Colegiado do curso de Artes Visuais Licenciatura.

Cargo: Professor do Magistério Superior/Adjunto

Prof^a. Rosemar Gomes Lemos

Formação: Graduada em Arquitetura e Urbanismo, graduada em Esquema I; mestrado em Química; doutorado em Engenharia Civil; PhD na área de novos materiais e na área das Ciências da Arte e do Patrimônio.

Função: Professora da Graduação em Artes Visuais Licenciatura e da Especialização em Artes; membro do Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante do curso de Artes Visuais Licenciatura. Coordenadora do curso de Artes Visuais Licenciatura. Líder do Grupo de pesquisa Design, Escola e Arte – DEA – Desvendando patrimônios, construindo conhecimento e fazendo arte (UFPel/CNPq). Integrante do Conselho de Planejamento da UFPel (COPLAN).

Cargo: Professor do Magistério Superior/Associado

Prof. Thais Cristina Martino Sehn

Formação: Mestrado em Comunicação e Informação e Doutorado em Design.

Função: Professor da Graduação em Artes Visuais Licenciatura; membro do Colegiado do curso de Artes Visuais Licenciatura.

Cargo: Professor do Magistério Superior/Adjunto

Técnica Bruna Carvalho das Neves

Formação: Técnica em Comunicação Visual, Bacharel em Design e Especialista em Gestão Pública.

Função: Técnica Administrativa em Educação; secretária dos cursos de Artes Visuais Licenciatura e Bacharelado.

Cargo: Técnico Administrativo em Educação nível D.

14 INFRAESTRUTURA

O curso está abrigado no Centro de Artes da UFPel em dois prédios próprios, e conta com instalações para o desenvolvimento das atividades práticas e teóricas. O prédio 1 conta com auditório equipado com cadeiras, ar-condicionado, equipamento de som e imagem. O prédio 2 conta com auditório equipado com cadeiras, ar-condicionado e são instalados equipamentos de som e imagem quando necessário.

As salas de aula teóricas estão equipadas com tela, computador e projetor datashow. O curso conta com laboratório de fotografia, ateliê de desenho, ateliê de gravura, ateliê de serigrafia, ateliê de pintura, ateliê de escultura, ateliê de cerâmica e sala com computadores com acesso à internet. Tais salas e ateliês são compartilhados com o curso de Artes Visuais Bacharelado e com outros cursos do Centro de Artes.

A sala onde funciona o Projeto Arte na Escola e a Biblioteca Setorial do Centro de Artes coloca à disposição dos discentes: material bibliográfico, videoteca, Trabalhos de Conclusão de Curso e outros materiais de apoio aos estudos. A Biblioteca de Ciências Sociais da UFPel, que abriga parte do acervo bibliográfico da área de Artes Visuais, está localizada em espaço próximo e de fácil acesso.

O Curso de Artes Visuais Licenciatura conta também com a Galeria A SALA - espaço para exposições, Sala DOBRA - acervo de publicações artísticas, sala do Grupo Patafísica Mediadores do Imaginário e Núcleo de Apoio a Estágios. Em termos de infraestrutura o curso conta ainda com o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG) e o Museu Afro-Brasil-Sul (MABSul), espaços de formação onde professores e discentes atuam por intermédio de componentes curriculares e projetos de pesquisa, ensino e extensão. Outros espaços da UFPel também são ocupados por professores e estudantes em ações de ensino, pesquisa e extensão, como a Livraria da UFPel e a Galeria Brahma (no antigo complexo da Brahma), o Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas (CEHUS), o Centro de Integração do Mercosul, o Museu do Doce – Casarão 8, entre outros.

REFERÊNCIAS

BIASOLI, Carmen L. A. **A formação do professor de arte: do ensaio... à encenação**. Campinas: Papirus, 1999, p. 204.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 20 jul. 2020.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 6 jul. 2020.

_____. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm>. Acesso em 3 jun. 2020.

_____. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, 2002. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em: 3 jun. 2020.

_____. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10639.htm>. Acesso em: 20 jul. 2020.

_____. **Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10861.htm>. Acesso em: 6 jul. 2020.

_____. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 3 jun. 2020.

_____. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, 2014. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em 3 jun. 2020.

_____. **Lei nº 13.146/2015, de 06 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 03 jun. 2020.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982.** Regulamenta a Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de 2º grau regular e supletivo, nos limites que especifica e dá outras providências. Brasília, 1982. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D87497.htm>. Acesso em: 03 jun. 2020.

_____. **Decreto nº 4281, de 25 de junho de 2002.** Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília, 2002. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm>. Acesso em: 03 jun. 2020.

_____. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 03 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 28/2001, de 2 de outubro de 2001.** Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>>. Acesso em: 28 mai. 2020.

_____. **Parecer CNE/CES nº 67/2003, de 11 de março de 2003.** Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces067_03.pdf>. Acesso em 20 jul. 2020.

_____. **Parecer CNE/CP nº 3/2004, de 10 de março de 2004.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>>. Acesso em: 28 mai. 2020.

_____. **Parecer CNE/CES nº 15/2005, de 2 de fevereiro de 2005.** Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015_05.pdf> Acesso em: 28 mai. 2020.

_____. **Parecer CNE/CES nº 280/2007, de 6 de dezembro de 2007.** Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, bacharelado e licenciatura. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces280_07.pdf>. Acesso em: 28 maio 2020.

_____. **Parecer CNE/CP nº 9, de dezembro de 2007.** Reorganização da carga horária mínima dos cursos de Formação de Professores, em nível superior, para a Educação Básica e Educação Profissional no nível da Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pcp009_07.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020.

_____. **Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012.** Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pcp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 28 mai. 2020.

_____. **Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2020.

_____. **Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002.** Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em: 28 mai. 2020.

_____. **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em 28 mai. 2020.

_____. **Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2020.

_____. **Resolução CNE/CES nº 1, de 16 janeiro de 2009.** Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2009/rces001_09.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2020.

_____. **Resolução CNE/CEB, nº 4, de 13 de julho de 2010.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de julho de 2010, Seção 1, p. 824.

_____. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf>. Acesso em 3 jun. 2020.

_____. **Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2020.

_____. **Resolução Nº 5, de 22 de junho de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11074-rceb005-12-pdf&category_slug=junho-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 28 mai. 2020.

_____. **Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11963-rceb008-12-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 28 mai. 2020.

_____. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>>. Acesso em: 28 mai. 2020.

_____. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 07/12/2021

DIAZ, Marília. **Metodologia do ensino das artes visuais.** In.: DÓRIA, Lilian Fleury; ONUKI, Gisele; DIAZ, Marília; ZAGONEL, Bernadete (org.). Metodologia do ensino de arte. Curitiba: InterSaberes, 2013. Cap. 4, p. 2016-288.

EDELSTEIN, Gloria E. **Prácticas y Residencias: memorias experiencias, horizontes...** Revista Iberoamericana de Educación. Nº 33, 2003, pp. 71-89.

FRANGE, Lucimar B. P. **Porque se esconde a violeta?** São Paulo: Annablume, 1995.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

JAPIASSU, Hilton. **A questão da interdisciplinaridade.** IN: Paixão de aprender. Secretaria Municipal de Educação, Porto Alegre, novembro / 1994, nº 8, p. 48-55.

LEITE, Siomara B. **Considerações em torno do significado do conhecimento** In: MOREIRA, F. Conhecimento educacional e formação de professores. Campinas (SP): Papyrus, 1994.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Reflexões sobre o Estágio/Prática de Ensino na formação de professores**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 9, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008.

_____. **O estágio nos cursos de licenciatura e a metáfora da árvore**. Pesquiseduca, Santos, v. 1, n. 1, p. 45-48, jan.-jun. 2009.

NETO, Alfredo José da Veiga. **Interdisciplinaridade**: uma moda que está de volta! IN: Paixão de aprender. Secretaria Municipal de Educação. Porto Alegre, novembro / 1994, nº 8, p. 56-61.

PENIN. Sonia T. de Sousa. **A aula como espaço de conhecimento, lugar de cultura**. Campinas: Papyrus, 1994, p. 21-28.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PINTO, Maria das Graças C. da S. M. G. **Os estágios obrigatórios nos espaços/tempos formativos: universidade e escola**. 2014. In: Didática e Prática de Ensino: diálogos sobre a Escola, a Formação de Professores e a Sociedade. ENDIPE, 2014.

SCHERER, Alexandre. **O desafio da mudança na formação inicial de professores: o estágio curricular no curso de licenciatura em Educação Física**. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

TÉO, Carlos Eduardo. **Estágio curricular supervisionado como campo de pesquisa na formação inicial do professor de educação física da UEL**. 2013. 177p. Dissertação - (mestrado) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Portal UFPel Institucional**. Disponível em: <<http://portal.ufpel.edu.br>>. Acesso em: 20 jul. 2020.

_____. **Regimento Geral da Universidade Federal de Pelotas**. Diário Oficial da União de 22 de abril de 1977, pág. 4.648. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/scs/regimento/>>. Acesso em: 28 mai. 2020.

_____. **Projeto Pedagógico Institucional UFPel**. Elaborado em 1991 e atualizado em 2003. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/pdi/files/2015/08/PPI_16_09.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2020.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPel 2015-2020**. Resolução nº 13, de 10 de novembro de 2015. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/scs/pdi/>>. Acesso em: 28 mai. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE). **Regulamento de Ensino da Graduação**. Resolução n. 29, de 13 de setembro de 2018. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/09/SEI_Resolu%C3%A7%C3%A3o-29.2018-Regulamento-Ensino-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o-I.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2020.

_____. **Resolução nº 03 de 8 de junho de 2009**. Dispõe sobre os Estágios obrigatórios e não obrigatórios, concedidos pela UFPel. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2010/08/2009_03.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2020.

_____. **Resolução nº 04 de 08 de junho de 2009**. Dispõe sobre a realização de Estágios obrigatórios e não obrigatórios por alunos da UFPel. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2010/08/2009_04.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2020.

_____. **Resolução nº 10, de 19 de fevereiro de 2015**, que dispõe sobre o Regulamento Geral do Programas e Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, e dá outras providências

_____. **Resolução nº 27 de 14 de setembro de 2017**. Aprova indicadores de Qualidade para os Projetos, Programas e Atividades a Distância. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2017/04/Res.-27.pdf>>. Acesso em: 28 mai. 2020.

_____. **Resolução nº 25, de 14 de setembro de 2017**. Aprova a Política Institucional da UFPel para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2017/04/Resolu%C3%A7%C3%A3o-25.2017-COCEPE-1.pdf>>. Acesso em: 28 mai. 2020.

_____. **Resolução nº 22 de 2018, de 19 de julho de 2018**. Dispõe sobre as diretrizes de funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/08/Res.-Cocepe-22.2018.pdf>>. Acesso em: 28 mai. 2020.

_____. **Resolução nº 29, de 13 de setembro de 2018**. Dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/09/SEI_Resolu%C3%A7%C3%A3o-29.2018-Regulamento-Ensino-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o-I.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2020.

_____. **Resolução nº 42, de 18 de dezembro de 2018**. Dispõe sobre o Regulamento da curricularização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL e dá outras providências. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2019/03/Resol.-42.2018-atualizada-1.pdf>>. Acesso em: 28 mai. 2020.

_____. **Resolução nº 30, de 03 de fevereiro de 2022**, que dispõe sobre o Regulamento da integralização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Pró-Reitoria de Ensino. **Diretrizes para Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso da UFPel**. Pelotas, 2019. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/cec/files/2019/06/PUBLICACAO_DIRETRIZES-PARA-ELABORACAO-DE-PROJETO-PEDAGOGICO-DE-CURSOPPC-DA-UFPEL.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. **Guia de integralização da extensão**. Pelotas, 2019. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/prec/files/2019/05/Guia-de-integraliza%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 28 mai. 2022.

ZEICHENER, Kenneth M. **A formação reflexiva de professores**: idéias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.